

CATHERINE AUBIER

# ASTROLOGIA CHINESA



edições 70

A ASTROLOGIA LUNAR • OS CINCO  
ELEMENTOS • A ORDEM CELESTE  
• OS SIGNOS CHINESES • O  
ENCONTRO DOS SIGNOS CHINESES  
COM OS SIGNOS OCIDENTAIS

A ASTROLOGIA  
NAS EDIÇÕES 70:

**História da Astrologia** por Serge Hutin (coleção Esfinge)

**Manual Prático de Astrologia** por Joëlle de Graveleine (col. Esfinge)

**Iniciação à Astrologia** por Leonardo Oliveira (col. Esfinge)

# **ASTROLOGIA CHINESA**



Título original: **Astrologie chinoise**

© M. A. Éditions, 1981

Tradução de João Fonseca Amaral

Capa de Edições 70

Direitos reservados para todos os países de Língua Portuguesa por

EDIÇÕES 70 — Av. Duque de Ávila, 69-r/c Esq.

1000 Lisboa — Telefs.: 55 58 98/57 20 01

Delegação no Norte: **Rua** da Fábrica, 38-2.º Sala 25 — 4000 PORTO

Distribuidor no Brasil: LIVRARIA MARTINS FONTES

Rua Conselheiro Ramalho 330/340 — São Paulo

# ASTROLOGIA CHINESA

CATHERINE AUBIER

*com a colaboração de  
JOSANNE DELÁNGRE*



edições 70

## ÍNDICE

CAPA - CONTRACAPA	
INTRODUÇÃO .....	9

### 1ª PARTE

A Astrologia Lunar .....	27
Os Cinco Elementos .....	33
A Ordem Celeste: Tau, Yi-King, Astrologia	41

### 2ª. PARTE

As cartas mestras do vosso jogo .....	51
O Rato.....	54
O Búfalo .....	60
O Tigre.....	67
A Lebre .....	75
O Dragão.....	83
A Serpente .....	91
O Cavalo .....	97
A Cabra.....	105
O Macaco.....	113
O Galo.....	121
O Cão.....	129
O Javali.....	135

### 3ª. PARTE

A Astrologia de Leste a Oeste .....	145
Quando um signo chinês se encontra com um signo ocidental .....	149
Rato + .....	151
Búfalo + .....	159
Tigre + .....	169
Lebre + .....	179
Dragão + .....	188
Serpente + .....	197
Cavalo + .....	206
Cabra + .....	215
Macaco + .....	224
Galo + .....	233
Cão + .....	242
Javali + .....	251



*Asceta em meditação.*

# INTRODUÇÃO

por Patrick Ravignant

Um sábio cruzou-se, um dia, nos arredores de uma velha cidade do Oriente, com um grupo de cegos que tagarelavam, batiam com os pés, se descompunham, em grande algazarra.

— É um pilar! — afirmava um deles.

— Nada disso! Nada disso! É um tapete! — garantia o outro.

— Imbecis! — berrava um terceiro. — Vocês não perceberam nada: é um tubo!

Estalavam os insultos e as afirmações contraditórias.

— Miseráveis ignorantes! Pois eu digo-vos que é uma parede!...

— Uma estátua!...

— Um ramo!...

— Um regador!...

Que grande gritaria!

O sábio aproximou-se e procurou acalmar os espíritos, para se fazer ouvir.

— Nenhum de vocês tem razão — explicou. — O objeto das vossas discussões infantis é, na realidade, um elefante, mas conforme lhe tocais numa orelha, na tromba, numa das patas, etc, assim vos persuadís de segurar, este aqui, um tapete, o outro, um tubo, o outro ainda, um pilar, e assim por diante...

A maior parte dos cegos não acreditou nele, e continuaram a discutir uns com os outros.

Esta fábula é muito conhecida no Oriente e serve para ilustrar uma das idéias fundamentais das civilizações da Ásia: o homem comum vive num mundo particular, pessoal, subjetivo. E cego,

## INTRODUÇÃO

presa de angústias e violências. O sábio vive num mundo aberto, objetivo, impessoal. Só ele vê a realidade, tal como ela é, só ele é perfeitamente feliz, sereno, liberto.

E, de súbito, temos a impressão de que entre a nossa sensibilidade, a nossa cultura, o nosso ponto de vista de Ocidentais e o encadeamento do pensamento oriental, se ergue uma montanha tão colossal e intransponível como os Himalaias.

Na nossa sensibilidade, tudo se recusa e se revolta, radicalmente, contra tais afirmações. Como? Atrevem-se a apresentar-me como o mais elevado ideal humano concebível, um estado «objetivo», impessoal, isto é, «despersonalizado», e, portanto, de indiferença, de neutralidade, de descomprometimento, de secura, e até de falta de elevação? E pensa-se, de imediato, numa espécie de lavagem ao cérebro que leva à idiotia, à negação, ao vazio.

«É que faço questão, acima de tudo, da minha personalidade! Faço questão das minhas emoções, dos meus entusiasmos, das minhas tormentas, e até mesmo dos meus desastres! É tão interessante — e insubstituível! Não constitui ela, aliás, a base, a substância mesma de toda a invenção, de toda a criação? Faço questão dos meus desejos, dos meus temores, dos meus sonhos, na sua fórmula específica e original!»

Reside aqui a dificuldade. A nossa civilização, sobretudo depois da Renascença, estabeleceu um culto do ego, uma autêntica religião do eu, que, progressivamente, se substituiu ao sagrado, no sentido tradicional do termo. O próprio sagrado se viu, pouco a pouco, assimilado a um prolongamento, uma exaltação particular desse eu. A psicologia tomou, completamente, o passo da mística, e a mística viu-se reduzida a uma simples *categoria* do psicológico.

«Eu me... o *meu* cabeleireiro, o *meu* médico, o *meu* avião, as *minhas* férias, os *meus* amigos, o *meu* trabalho, a *minha* família, os *meus* problemas, o *meu* caráter...» Tudo, na nossa educação, nos nossos *medias*, nos nossos lazeres, tende a glorificar, a exacerbar o papel e a importância exclusiva do eu, do ego, do indivíduo, numa invasão, cada vez maior, do vedetismo, dos ídolos da atualidade política ou artística, num culto da personalidade.

O único deus que, hoje em dia, no Ocidente, se pode considerar reconhecido por todos chama-se psicologia. Claro, há matizes, escolas, dissidentes. Mas todos, extremistas, centristas, de esquerda, de direita, crentes, ateus, todos — quer estejam na indústria, no comércio, na função pública, quer na imprensa ou nas profissões liberais — se esforçam por orientar as suas ações, decisões e

comportamentos a partir dos dados da psicologia. A psicoterapia substituiu a confissão e a oração. Os testes, as técnicas de orientação, a caracterologia, dominam os negócios, a política, a publicidade. Já só se fala de *equilíbrio*, de *adaptação*, de *motivação*, de *desenvolvimento*. Tornou-se de uso corrente uma certa linguagem psicanalítica. Fala-se de inconsciente, de refluxo, de frustração, de *transferi*. Enfim, a nossa velha astrologia é, ela própria e cada vez mais, admitida como um ramo da psicologia, uma região limítrofe, ainda um tanto incerta, nebulosa e povoada de miragens — mas, apesar de tudo, uma província do império. Acrescentarei que, na maior parte dos casos, nos é quase impossível ter em vista outra coisa. O que poderia ser um mundo sem o psicológico, ou para lá do psicológico?

A esta questão, que nos parece tão incongruente, mesmo absurda, traz o Oriente uma resposta — sempre a mesma, de há muitos séculos a esta parte, embora sob múltiplas formas, religiões, práticas e métodos que se chamam ioga, vedantismo, tantrismo tibetano, budismo zen, taísmo, para apenas citar os mais célebres.

Esta resposta pode ser formulada nestes termos: o homem conhecerá um estado de plenitude, de beatitude perfeita e sem limites, de despertar e de libertação absolutos, se destruir o processo do eu todo-poderoso, se dissipar a *ilusão do ego*, fonte de todos os sofrimentos.

Reside aqui a diferença essencial. Sejam quais forem os seus métodos e as suas convicções, um psicólogo ou psicoterapeuta ocidental proclama: «Procuraremos adaptar-nos melhor aos conflitos, às tensões, às contradições, para estarmos mais em harmonia, melhor dentro da nossa pele, mais aptos a dar o melhor de nós próprios.»

O sábio, o iogui, o lama, o monge zen ou tauista, replica: «Mesmo que consigais obter êxito, haverá sempre conflito, tensão, contradição. Para que servem tantos esforço obstinados se o sofrimento acabará sempre por renascer, com o fluxo incessante dos desejos e dos medos que são a substância mesma deste eu, deste ego? O verdadeiro problema não é o de sonhar um pouco melhor ou um pouco menos mal, mas o de se despertar. A nossa solução é infinitamente mais ambiciosa e mais radical. Suprimi a ilusão do eu e suprimireis o sofrimento...»

O nosso espírito ocidental volta, de novo, a insurgir-se. O que é que nos querem dizer com essa da «ilusão do ego»? Eu penso, eu sinto, eu amo ou não amo, sinto calor, tenho frio, tenho fome,

## INTRODUÇÃO

sinto-me mal, sinto prazer, sofro. Tudo isto sou eu mesmo e nenhum outro. Onde é que está a ilusão?

Claro, não podemos pretender, numas tantas linhas, resumir todos os pensamentos profundos e sutis do Oriente milenário. Sublinhemos apenas alguns pontos.

Dizer «eu» significa que existe, de um lado, o que experimento e se define como *eu* e depois, em frente ou do lado de fora, tudo o resto, o mundo, os outros. O interior e o exterior, o que é *eu* e o que *não é eu*. Eu — o meu corpo, as minhas emoções, os meus pensamentos. O resto — esta cadeira, aquelas pessoas que passam, aquelas estrelas no céu. Entre *eu* e *não eu* existe separação, fratura, um abismo sem fundo, e é precisamente característica da condição humana esta parede estanque que me encerra, para sempre, na prisão da minha individualidade e dos mecanismos psicológicos a que estou submetido. Isto parece evidente.

Ora tal evidência — que é o nosso credo de Ocidentais e inspirou imensas obras-primas artísticas e literárias — é categoricamente negada pela sabedoria oriental. Mais ainda, ela vê precisamente nisso o mal-entendido, o erro, a mentira, a ilusão inicial e fatal.

De fato, o universo e eu não constituímos mais do que uma única e mesma realidade, ao mesmo tempo instável, inconstante e indivisível. Sou o produto químico, biológico, histórico, da totalidade dos instantes e de fenômenos que me precederam e moldaram, do mais pequeno ato às mais distantes galáxias. Sou o ar que respiro, os alimentos que absorvo, as sensações que experimento, as palavras que pronuncio, e as que registro. A partir de onde, de quando, posso eu estabelecer uma fronteira, uma demarcação?

Na verdade, só há separação *na consciência* que tenho de uma separação.

Ao contemplar uma galáxia distante, onde é que termina o meu olhar, onde é que começa a luz dessa galáxia?

O erro e o sofrimento começam desde que me apercebo de que: «Existe uma dualidade, há eu e o resto, eu e qualquer outra coisa...» Toda a mensagem da sabedoria oriental consiste em reencontrar o caminho da unificação, da realidade indivisível e indivisa, ou, ainda, do eu real e original, não sujeito aos fracionamentos do espaço, do tempo e da causalidade, porque inclui todos, engloba todos. Claro, este eu real e unificado não pode ser assimilado nem

*Para os budistas, a Maitreia representa o potencial de sabedoria que cada indivíduo traz consigo.*



## INTRODUÇÃO

ao corpo, nem às emoções, nem aos pensamentos, em contínuas flutuações e metamorfoses. É um tanto como o *écran* do cinema, cuja pureza não pode ser atingida pelas balas das metralhadoras nem alterada pelos furores do filme em exibição — ou como o silêncio, idêntico a si mesmo antes e depois dos gritos e dos tumultos.

Poderá este estado ser vivido e realizado — para além das especulações intelectuais excitantes para o espírito, mas impotentes para transformar a nossa existência?

Tal é o formidável desafio da sabedoria oriental. Tal é o objeto de todas as práticas, técnicas de despertar e de meditação, ensinadas há gerações pelos mestres hinduístas, budistas e tauístas.

O nosso propósito não se refere diretamente a esta vasta questão, à qual se consagra uma abundante literatura. Mas não se pode abordar a astrologia chinesa, tão estreitamente ligada ao pensamento oriental tradicional, sem se ter intensamente sublinhado esse plano de fundo filosófico e cultural determinante.

Porque se coloca aqui um problema crucial: aquilo que se pode esperar da astrologia e o uso que dela se faz.

Para nós, Ocidentais, que vivemos no culto da psicologia e da religião do eu, um tema astrológico deve ajudar-nos a compreender melhor as nossas reações, os nossos gostos, as nossas tendências profundas e erguer, se possível, um canto do véu que obscurece as futuras etapas do nosso destino — isto é, em suma, tranqüilizar os nossos receios e reforçar as nossas esperanças, confortar-nos na convicção de sermos um indivíduo específico e insubstituível.

Para os Orientais, a astrologia tem um significado e um objetivo muito diferente, pois se inscreve num mundo em que, desde a mais tenra infância, se ensina que a mais alta realização possível do homem consiste em dissipar a ilusão de possuir um ego, um eu separado. O objetivo não é, aqui, a expansão do indivíduo, o desabrochar do psicológico, mas, isso sim, a destruição, a dissolução do psicológico, a fim de reintegrar uma realidade unificada.

Pode igualmente dizer-se que se os Ocidentais procuram *exaltar a sua personalidade* através de um tema astrológico, os Orientais, esses, estudam o seu *tema para se libertarem*.

Que poderá significar *libertar-se* de um tema astrológico, e como?

É necessário, antes de mais, insistir em alguns dos fatores essenciais que distinguem a astrologia oriental da ocidental, e que surgirão, com toda a nitidez, ao longo desta obra.

Há diferenças técnicas: os Chineses servem-se do ano lunar e não do solar; os animais emblemáticos deste zodíaco aparentam-se não com os meses, mas com os anos. Os astrólogos asiáticos dispõem de cinco elementos, em vez de quatro, e não utilizam, como nós, as posições planetárias, não tendo nada comparável ao nosso ascendente e às nossas doze casas.

A nossa astrologia baseia-se toda ela num conjunto de correlações analógicas e simbólicas entre os doze signos do nosso zodíaco — com relações de harmonia e dissonância, de oposição e complementaridade. Existem laços de íntimo parentesco, de invisível simpatia, afinidade, identidade, entre determinado signo, determinado planeta, determinada estação, determinado elemento, parte do corpo, idade, momento do círculo vegetal, etc. — com ritmos binários, ternários, quaternários. Trata-se da chave do nosso zodíaco, o bê-á-bá dos nossos estudantes de astrologia.

Tais diferenças são aparentes e espetaculares. Há outras mais sutis e fundamentais.

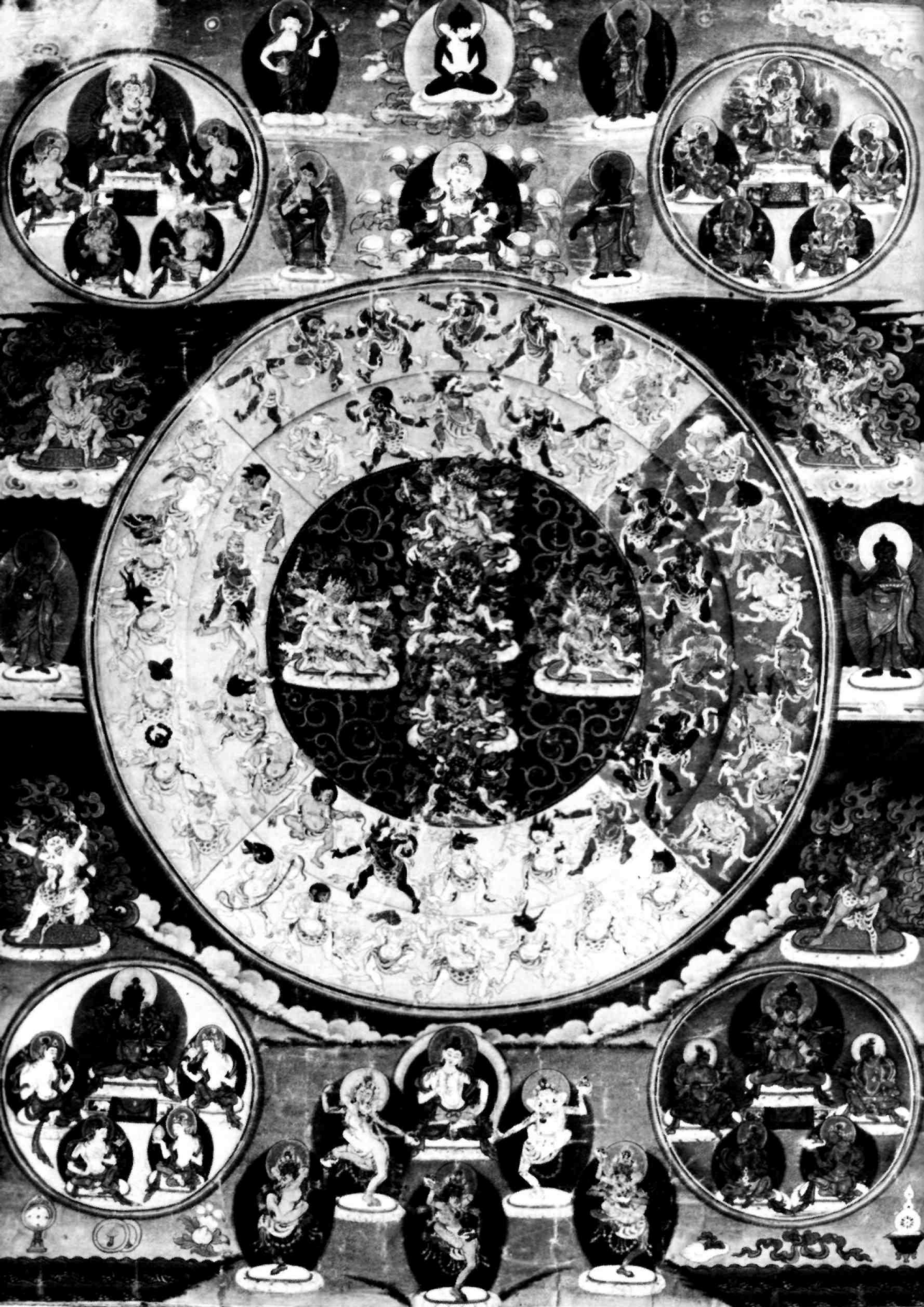
A analogia também tem um lugar importante na astrologia chinesa, mas não tem o mesmo sentido nem o mesmo valor fundamental.

Cada signo chinês constitui um universo em si, um pequeno cosmo, comportando leis e domínios próprios, completamente independente dos outros signos. Criatura viva, dotada de poderes e de funções específicas, esse animal emblemático desenvolve-se numa dimensão particular, original, cria a sua selva, a sua nuvem ou o seu subterrâneo, define as suas medidas, as suas cadências, a sua respiração, segrega a sua própria química — ou, melhor, a sua alquimia. O peso, a massa, a rapidez do Dragão não obedecem às leis físicas do Rato ou da Cabra. Um metro, na linguagem do Tigre, não é, de modo nenhum, igual a um metro no discurso do Macaco. O ouro do Cavalo não tem a composição molecular do ouro do Galo ou do Javali.

Sim, cada signo é um pequeno cosmo completo, onde as leis da gravitação, da entropia, da matéria, da antimatéria, da evolução, etc, são diferentes e não intermutáveis.

Nesse caso, a que podem corresponder essas criaturas estranhas, e tão desorientadoras, para nós, que procuramos, antes de tudo o mais, a identidade de um elemento, sob a diversidade das suas formas?

Intervém aqui a noção geral de *destino*, que não tem na Ásia a mesma conotação que tem no Ocidente.



## ASTROLOGIA CHINESA

Nós somos, quanto a nós, ferozmente ciosos do nosso «livre arbítrio», e neste ponto a maior parte dos nossos astrólogos esforça-se por conciliar as implicações deterministas da sua arte com os imperativos da livre escolha das nossas ações. Não é um assunto fácil, levando muitas vezes a exercícios de grande complicação. Enfim, haja o que houver, admite-se que os astros «inclinam», sem «determinar absolutamente». Os mais hábeis propõem uma visão «orgânica», não mecanicista, de correspondências universais, sendo o mundo constituído por elementos ligados mais por um acorde sinfônico do que por relações de causalidade. O que deixa, é evidente, lugar à esperança num livre arbítrio, tão inextirpável como vago.

Para o pensamento oriental tradicional, os dados são muito outros. O problema da liberdade coloca-se, mas em termos completamente diferentes.

Falar de «liberdade» a propósito de ações, reações, decisões, constituindo a trama da existência, surgiria como uma aberração. Foi livremente que eu nasci em determinado dia, determinada hora, determinado lugar? De pais ricos ou pobres? Que sou sedutor ou repulsivo? Dotado para a história, o violino ou a mecânica? Indulgente ou colérico? Que prefiro o mar à montanha? O cinema fantástico à pintura de vanguarda? Foi livremente que escolhi mudar de residência, instalar-me no campo, convidar o meu banqueiro para o almoço, maltratar o meu filho ou ir parar, à meia-noite, a casa da minha amante? Por detrás de cada seqüência há outras seqüências, todo um encadeamento de causas e efeitos.

Ora, para os Asiáticos, cada indivíduo desempenha um papel — o do seu destino. E é apenas numa total submissão às necessidades desse destino que se pode ter acesso à única verdadeira grande liberdade.

«Quem, além do sábio (explica muito bem Arnaud De Jardin no seu *A la Recherche du Soi*, editado pela Table Ronde), é mais livre do que o ator de teatro, inteiramente submetido ao texto pelo autor e a encenação? (...) No interior desta completa submissão ao texto e à encenação, devido exatamente a essa mesma submissão, o ator vive, durante duas ou três horas (por pouco importante que seja o seu papel) numa extraordinária e maravilhosa liberdade. O ator não tem escolha, não tem, portanto, problemas. É levado pelo texto e pela encenação, e como não tem qualquer espécie de preocupação

*Mandala evocando todos os desejos que assaltam o coração do homem.*

## INTRODUÇÃO

quanto ao futuro — com a única condição de saber de cor o seu papel, sem falhas de memória — vive rigorosamente, de momento a momento, certo de que o momento seguinte será fácil e harmonioso, pois, para parafrasear uma célebre fórmula do Islã, 'tudo está escrito. (...) O sentimento tranqüilo e sereno do comediante mantém-se, sejam quais forem as vicissitudes do seu papel. No próprio momento em que desempenha, em cena, a sua traição, a sua morte próxima, a sua ruína, o ator mantém-se perfeitamente sereno, ainda que os espectadores se sintam perturbados pelo seu desempenho. Se assim não fosse, nenhum ator aceitaria desempenhar um papel trágico, dizendo 'não, sofro demasiado', quando, afinal, os papéis trágicos são aceites de muito boa vontade pelos comediantes. De igual modo, o homem que ultrapassou, por completo, o plano da motivação individual vive nessa paz perpétua graças à sua perfeita adesão ao movimento geral do universo.»

No plano astrológico, o seu horóscopo é, para um asiático, a dupla simbólica, o decalque, a réplica, nas esferas sutis, do papel que é o seu destino. É o *script* ou a partitura. O seu problema não consiste em ser livre — ou não — de o desempenhar, mas de o fazer bem ou mal. Por outras palavras, em se submeter, completamente, ao seu papel, ao seu destino de Rato, de Macaco ou de Dragão, para atingir essa última liberdade interior onde deixa de haver Rato, Macaco ou Dragão mas, sim, a beatitude eterna do budismo e do tauismo.

Quer isto dizer que se apresenta com abertura e humildade perante o seu animal zodiacal e o seu tema de nascimento. É ele que se adapta ao seu tema, e não o contrário — quando, por seu lado, um ocidental espera sempre que um tema se adapte às *suas* necessidades, às *suas* perguntas, e, em geral, disso só retém o que lhe importa.

Assim se explica, nomeadamente, o grande número de abortos praticados pelos asiáticos em 1966, ano do Cavalo de Fogo — considerado como catastrófico para a família. Tais atitudes parecem, evidentemente, insensatas se não aceitarmos entrar, por completo, nessa percepção diferente da vida e do destino.

Um pequeno conto, muito espalhado no Oriente, permitir-nos-á, sem dúvida, compreender melhor tal atitude.

Um tigre aterrorizava uma aldeia de pastores, devorando-lhes as ovelhas e devastando os currais. Uma noite, os habitantes surpreenderam a fera e mataram-na. Tratava-se de uma fêmea e esta deixou



*Buda.*



*Mandala.*

um filhote, encantador e sem defesa, que, cheio de medo, se refugiou entre as tetas de uma ovelha. Ovelhas e pastores adotaram a pequena e graciosa fera. Crescendo no curral, passou a comportar-se como uma ovelha. Balia com os outros, comia a erva dos prados, fugia diante dos cães e recolhia-se friorenta, ao redil, ao cair da noite.

Tempos depois, é assinalado naquelas paragens outro tigre, a semear o terror entre os habitantes. E o pequeno tigre bale lamentosamente com as ovelhas, a tremer, cheio de medo.

O novo tigre é terrível. Na noite em que salta para o curral, é a hecatombe. E qual não é a sua surpresa ao descobrir o seu pequeno congênere, enlouquecido, escondido na cama de palha, a balir de cortar o coração.

O grande tigre pegou no pequeno tigre e levou-o para a selva. «Mé!... Mé!...», gemeu lugubrememente o cativo. O grande tigre levou, então, o pequeno tigre para junto de um lago e mostrou-lhe a sua imagem, na água.

— Olha para o que tu és, na verdade!

O pequeno, horrorizado, viu, de repente, dois tigres em vez de um. Sentiu-se ainda mais assustado. O grande tigre arrastou-o para o seu antro, entre as carcaças das suas vítimas. Ali, enfiou-lhe o focinho num pedaço de carne fresca e o pequeno tigre sentiu um estranho formigueiro nos beiços, um frêmito de excitação na raiz dos bigodes. Começou a lamber o sangue das presas e qualquer coisa de espantoso e exaltante surgiu, lentamente, do fundo das suas entranhas. Era o seu primeiro rugido. Era, enfim, ele próprio.

Esta história tem vários níveis de leitura e de interpretação, mas chegamos sempre à convicção de que só existe autêntica plenitude na inteira adesão ao papel que a natureza e as condições sociais nos distribuíram — sejam ele um papel de Tigre, de Rato, de Cavalo ou de Lebre. Fora desta tomada de consciência não há sabedoria nem liberdade concebíveis.

E eis porque, se acreditarmos na lenda, foi o próprio Buda que assinalou as suas funções e prerrogativas aos doze animais do zodíaco asiático — pela ordem em que tinham respondido ao seu apelo: Rato, Búfalo, Tigre, etc.

A astrologia chinesa inspira e impregna, desde há séculos, a vida e o comportamento de centenas de milhões de indivíduos, na China, no Japão, na Coreia, no Vietnã, a um ponto que nos é difícil compreender e até mesmo admitir.

好也。汝見頭上有髮，髮但是毛，象馬之尾亦皆爾也。髮下有髑髏，髑髏是骨，屠家豬頭骨亦皆爾也。頭中有腦，腦者如泥，臊臭逆鼻，下之著地，莫能蹈者。目者是池，決之純汁，鼻中有涕，口但有唾，腹藏肝肺，皆爾腥臊，腸胃膀胱，但盛屎尿，腐臭難論。腹爲革囊，裏諸不淨。四肢手足，骨骨相拄，筋攣皮縮，但恃氣息以動作之，譬如木人機關作之，作之訖畢，解剝其體，節節相離，首足狼藉，人亦如是，有何等好而云少雙。昔者吾在貝多樹下，第六魔天王莊嚴三女，顏容華飾，天中無比，欲以壞吾道意，我便爲說身中穢惡，卽皆化成老母，慚愧而去。今此屎囊欲作何變，急將還去，吾不取也。逝心聞佛所說，慙然慚。

## ASTROLOGIA CHINESA

Trata-se de uma técnica muito vasta, abundante e complexa, um campo de pesquisa inesgotável, que se não pode reduzir apenas ao exame do animal emblemático — tal como os nossos astrólogos ocidentais não poderão limitar o seu trabalho à posição do Sol no momento do nascimento. O estabelecimento de um tema chinês é uma longa e delicada operação, incluindo inúmeros fatores que se não podem tratar num único volume.

Esta obra propõe-se entreabrir algumas portas que dão para paisagens interiores insólitas e feéricas, onde devemos procurar entrar com toda a flexibilidade, com uma alma fluida e infantil, tão livres quanto possível da coleira dos nossos hábitos mentais e dos nossos preconceitos racionalistas.

Existe apenas uma maneira de cavalgar o Dragão ou o Tigre: é a de nos tornarmos, nós próprios, escamas ou pele listrada. Sem isso, seremos atirados de pernas para o ar, sem sequer termos ainda esboçado um gesto.

*À esquerda:  
Os sermões de Buda.*

*Em baixo:  
Bonzo em meditação.*





1

漸



*Confúcio.*

# A ASTROLOGIA LUNAR

## A mitologia chinesa

A mitologia chinesa é, antes de tudo o mais, uma mitologia poética, pelo que, por vezes, poderá parecer nebulosa, velada, enigmática até, para os nossos pequenos cérebros ocidentais, imbuídos de cartesianismo. Leitor, tu que te abeiras das margens sinuosas da mitologia e da filosofia chinesas, abandona toda a esperança.

Depois de te teres perdido em Lao Tzu (ou Lao-Tseu) e as suas múltiplas traduções (cada sinólogo tendo em seu poder a verdadeira, a autêntica, a única!), equilibras-te entre a crise nervosa e a depressão profunda. No entanto, certos espíritos perversos serão capazes de ir até à abordagem do Livro das Transformações — o Yi King. Depois de umas noites de insônia, um excesso de barbitúricos e uma *overdose* de Maxiton, voltas à superfície...

Segunda etapa. Arrumas os teus livros com todo o cuidado. Estás despojado, nu como um verme.

Terceira etapa, a meditação.

O tauismo e o budismo não são religiões deístas à maneira do cristianismo, mas dois modos de vida que descobrem a eternidade no tau, ou impulso vital essencial — e no Buda: «o homem desperto» e «inundado de conhecimento».

Mas, infelizmente, não basta ter-se impregnado: não nos devemos esquecer de que somos ocidentais. Tanto quanto saibamos, nenhuma prática, ioga ou za-zen, nos refreará os olhos da alma. O

homem é um prisioneiro, prisioneiro do corpo, da terra, do universo. São essas potências misteriosas que o governam. São feitas da mesma matéria e é a elas que se chama a harmonia universal.

Procuramos descobrir, tentemos libertar-nos, abrir a porta às intuições: serão elas a guiar-nos para aquela que não pode nomear, «a via não sendo a via».

### **Pequeno conto filosófico zen**

Um sábio espalhava, todas as noites, sementes à volta da sua casa. Um dos discípulos, que não deixava de o observar, perguntou-lhe um dia:

— Mestre, porque é que lança essas sementes à volta da casa?

— É para afastar os tigres — respondeu-lhe o sábio.

O discípulo, respeitador, ainda assim atreveu-se a objetar:

— Mas mestre, não há tigres nesta região.

— Isso prova, portanto, que o meu método é eficaz!...

### **A imortal do palácio lunar**

A imortal chama-se Heng-O. Tendo-se, um dia, o marido, Shen-Yi, ausentado, a jovem, sozinha, foi surpreendida e atraída por uma luz vaga que trespassava o teto. Intrigada, depois inquieta, as suas narinas fremiram ao odor de um perfume fabuloso. Procurou associá-lo à memória de uma flor, mas, infelizmente, a memória falhou-lhe.

Heng-O quis saber mais. Pegou numa escada para poder chegar ao lugar de onde vinha aquela luz. Descobriu, então, a pedra da imortalidade e comeu-a. Descendo a escada, sentiu-se leve, muito leve, liberta do peso do corpo. A gluttona saiu para levantar vôo. Shen-Yi chegou nesse preciso momento, prendeu-a pela cintura e beijou-a. Mas, de repente, deu pela presença da escada, abandonou os lábios da companheira e, inquieto, subiu a escada, por sua vez. A pedra da imortalidade tinha desaparecido.

— Heng-O, o que é que se passou?



*Luar.*

Heng-O, louca de pavor, abriu a janela e pôs-se a voar. Shen-Yi pegou no arco e, a cavalo numa asa do vento, partiu em sua perseguição. A noite estava clara, a Lua cheia. Shen-Yi viu a mulher desaparecer na imensa esfera alvacenta e gelada. Infelizmente, quando, num último esforço, já quase atingia o seu objetivo, o vento cedeu debaixo dele e Shen-Yi caiu, como uma folha de Outono.

Heng-O fez a sua entrada no palácio lunar. Ao ver as vermelhas árvores da canela, sentiu-se maravilhada. Nenhuma presença humana podia vir perturbá-la. Heng-O estava sozinha. De repente, o fôlego tolhido pela louca correria, pôs-se a tossir, expelindo um pedaço da pedra da imortalidade. Esta transformou-se, imediatamente, num coelho branco.

## **O imortal do palácio solar**

Entretanto, Shen-Yi, que estava empoleirado no cimo de uma alta montanha, descobriu a porta de um palácio, de onde uma voz se fazia ouvir:

— Entra, estou à tua espera!

Percorreu corredores, salas e salões imensos.

O deus dos imortais implorou-lhe:

— Não sejas rigoroso para com Heng-O, era o seu destino. Também te vais tornar imortal. O teu reino será o palácio solar. A Lua e o Sol unir-se-ão pelos laços do matrimônio.

Shen-Yi perguntou ao deus dos imortais se Heng-O o poderia visitar.

— Não! Irás ter com ela, amá-la regularmente. O Sol fará, com o seu reflexo, a luz da Lua. Ela crescerá quando se aproximarem um do outro, diminuirá quando se afastarem. O teu palácio erguer-se-á e deitar-se-á a horas precisas. Para isso necessitarás de uma bela ave com plumagem de ouro. Esse companheiro cantará...

— à hora do levantar,

— à hora em que estiver no ponto mais alto,

— à hora do deitar.

Assim como o coelho branco, emblema de Heng-O, imagem da mulher, também esse galo fabuloso será a imagem do homem.

## **Lua cheia**

Transportado pelo cosmo, Shen-Yi observou a Lua que se afastava da Terra.

Foi ao meio-dia que a ave de penas de ouro e o imortal entraram no palácio solar. Shen-Yi, porém, não conseguia resignar-se a esquecer a sua deusa do palácio lunar. Ergueu-se em direção ao disco leitoso, que se foi tornando cada vez mais luminoso. Heng-O estava sozinha, triste com a felicidade da eternidade e a perda do seu deus solar. Acariciou o seu coelho branco. Depois de se terem amado separaram-se. Shen-Yi voltou ao seu palácio e regressa sempre no décimo quinto dia de cada mês para de novo a amar. A essa hora é que a lua está cheia e espalha a sua luminosa claridade.

Há doze meses, há doze luas. O nome de cada mês é o da lua correspondente. A lua, essa, tem o nome de YUE. (Xavier Figuera e Helen Li, *Tradition Astrologique Chinoise*.)

## **A chave da abóbada**

O termo zodíaco — no sentido ocidental — não pode aplicar-se ao princípio chinês, cujo sistema se baseia no equador celeste e não

na eclíptica. O zodíaco lunar do Extremo Oriente representa, portanto, a faixa equatorial e não o verdadeiro zodíaco. Além disso, a China, embora tradicionalista e conservadora, fez sofrer, devido às suas mudanças de dinastia, várias transformações e reformas ao sistema astrológico, derrubando concepções e doutrinas estabelecidas. Há 28 divisões ou *sieou*, divididas em quatro grupos: Palácio Oriental — Palácio Setentrional — Palácio Ocidental — Palácio Meridional. Os palácios correspondem aos pontos cardeais. Para os Chineses, cada estação é essencialmente definida e dominada pelos *ciclos* lunares. A astrologia lunar é, portanto, capital no Império Celeste, em particular os eclipses da Lua.

A cada palácio cardinal, correspondem o seu animal e a sua cor simbólicos. À Primavera, o Dragão Verde — ao Verão, a Ave Vermelha — ao Outono, o Tigre Branco — ao Inverno, a Tartaruga Negra. Um quinto palácio, chamado Palácio central, corresponde à região polar, símbolo do absoluto, do grande todo ou tau, verdadeiro centro iniciático sem cor nem animal, pois é o mundo *não nascido, não criado, não formado*.

*Esses cinco palácios celestes têm como representação terrestre o Império do Meio (a China), fechado pelo seus quatro pontos cardeais. É esta a chave da abóbada da cosmologia e da astrologia chinesas. (Astrologie lunaire. por Volguine.)*





*Padmasambhava rodeado por uma personificação dos cinco elementos.*

# OS CINCO ELEMENTOS

## **Despojar o homem velho**

Antes de abordar os cinco elementos ou *agentes* (termo mais representativo do espírito chinês e do seu princípio de dependência), assim como a astrologia lunar e a arte, o homem deverá tornar-se caniço ou bambu, entrar no quadro. Deverá agir e não se submeter à imagem, ao elemento, rompendo as suas fronteiras, derrubando toda a noção de fixidez, a fim de atingir o tau. O Ocidental recebe, etiqueta, classifica, delimita, racionaliza, analisa, pertence a este mundo que não é mais do que uma pintura a fresco sobre o nada.

## **Dependência e fluuância: Yin e Yang**

Aqueles cinco agentes são forças essenciais, agindo sobre o universo dos signos, e é este o fundamento de todos os horóscopos. Dependência e fluuância, Yin e Yang, forças-símbolo em perpétua ação e interação. O termo chinês Hing, que os designa, significa marchar — agir. A sua ordem corresponde à da sucessão das estações. A Madeira engendra o Fogo, que engendra a Terra, que engendra o Metal, que engendra a Água, que, por sua vez, engendra a Madeira...

Esses agentes constituem um grande círculo que engendra — protege — mantém — produz, ordem de conquista (ou destruição) mútua.

## **Alquimia e tauismo**

Esses cinco agentes foram determinados pelos tauistas. É interessante notar que a cada agente corresponde uma cor, estranha correspondência com a Grande Obra dos alquimistas, composta por três etapas: a Obra do Negro — a Obra do Branco — a Obra do Vermelho. A Água situa-se no Setentrião, que é azul-negro; o Metal, a Ocidente, branco, e o agente Fogo, ao meio-dia, vermelho. A cada um dos agentes corresponde, igualmente, um número mágico: à Água o 1, ao Fogo o 2, à Madeira o 3, ao Metal o 4, e à Terra o 5. Aos quatro primeiros elementos correspondem 6-7-8-9; cada um dos elementos encontra-se em união com o número 5, símbolo da abóbada celeste. O cálculo numerológico não corresponde à sucessão dos agentes.

## **O agente Madeira**

Tu és Madeira.

A leste, no céu, o vento soprou e da sua morna carícia à Terra nasceu a Madeira.

Madeira da manhã, Madeira da Primavera. No corpo, o órgão Madeira é o fígado. O gosto que lhe corresponde é ácido. De natureza temperada, tende à harmonia, que é a sua principal virtude, daí o seu amor pela beleza e a elegância. É dos que arrastam atrás de si, um apaixonado. Tende a encolerizar-se, daí o grande perigo de se perder, de se destruir, atraído pelo seu contrário, nos seus excessos de cólera e de susceptibilidade. Isto, porém, não o fará abandonar a sua atitude digna.

No que respeita à ordem social, o tipo Madeira é um repousado, um descontraído; perante o sistema de estruturas estabelecidas, saberá improvisar. Antes de tudo o mais, necessitará de criar-imaginar. O Madeira é poeta, ele que é filho do vento e da Terra. As suas raízes extraem o elemento vital nessa terra-mãe em que se

embebem, transportando nas veias a energia necessária a unir, a estabelecer a ligação entre a terra e o céu. Filho do vento, o Madeira ama a liberdade, o que dará artistas, poetas ou agricultores...

O tipo Madeira será, na maior parte dos casos, alto, magro e apumado. Terá belos olhos, a tez morena e um sistema piloso desenvolvido, pele macia e mãos e pés delicados.

Sê inovador que em ti dormita o revolucionário pronto a transformar a organização coletiva dos homens — um libertário, talvez. És um gigante e os teus pés não são de barro...

## O agente Fogo

Tu és Fogo.

Ao sul, no céu, nasceu o calor, desceu sobre a Terra e fecundou-a. Dessa união surgiu o Fogo.

Fogo da manhã, Fogo do meio-dia, Fogo do Verão. No corpo, o órgão Fogo é o coração. O gosto que lhe corresponde é o amargo. A sua natureza é calor. Frigor do Fogo, Fogo próspero que queima, Fogo que transforma, que transmuta, Fogo interior, chama viva e rápida. O seu perigo reside no seu enorme poder destruidor. Sabe ser Fogo de alegria, fogueira de gozijo.

Na ordem social, o Fogo representa a guerra. É um lúcido, um clarividente. Mas será também violento, irascível, apaixonado. Um feroso, um ardente lúcido, homem de ação, homem de guerra.

O Fogo traz a guerra, mas traz também a luz, purifica. E aquele a quem a Terra não alimenta, a quem a Água não mata a sede, a quem o Metal não endurece. Mas sabe ser carícia. Filho do céu e dos ventos. O Fogo tem a sua própria concepção do mundo, dos deuses e dos homens. Será por isso, muitas vezes, um guerreiro, um militar, um homem de ação. Artista, será fanaticamente anticonformista. Terá de escolher entre a luz e a destruição.

Alguns espíritos fortes consumirão as suas paixões, reavivando, sem cessar, o braseiro, verdadeira sarça ardente de onde brotará a luz.

O tipo Fogo será, muitas vezes, um homem corado, a tender para o avermelhado, de cara larga, nariz arqueado, orelhas de lóbulos soltos. Não te deixes arrebatar, és um lúcido...

## *OS CINCO ELEMENTOS*

De natureza divina, árvore de cima invisível, procura a união com as divindades quiméricas, mas, atenção, não te deixes reavivar por antigas fogueiras...

### **O agente Terra**

Tu és Terra.

Do céu, o zênite úmido derrama-se, lento, sobre o solo, para engendrar a Terra.

A Terra da tarde, a Terra da canícula, a Terra úmida e quente de Verão. O órgão Terra é o baço. O gosto que lhe corresponde é o



## ASTROLOGIA CHINESA

doce. A Terra que impregna — que penetra — que se expande — que se infiltra até à inundação, até ao apodrecimento — bolor. Signo de abundância, de transformação lenta, subterrânea, surda, engendrando a sua própria fecundação. O homem Terra será, muitas vezes, um meditativo, um contemplativo.

Em relação à ordem social, a Terra é materialista, prudente, egoísta, até. Simboliza também o realismo, a fecundidade laboriosa; o homem Terra será astuto, um maravilhoso homem de negócios, um financeiro sutil...

O tipo Terra tem a tez baça, traços pesados, sólidos, sobrancelhas espessas, costas curvadas e um ventre liso. Símbolo da tartaruga-terra. Que avança lenta mas seguramente, com prudência.

*Festa da agricultura: a Terra.*



## OS CINCO ELEMENTOS

Terra fecunda, Terra de raízes profundas, de correntes rastejantes e telúricas, numa perpétua busca de alimento. Pelicano devorando as suas próprias entranhas, alimentando, sem cessar, os filhos-tentáculos, mãe devoradora.

Esta Terra necessitará da combustão do Fogo, a aquecer-lhe as entranhas, para poder partir à conquista dos píncaros. Dominar a ambigüidade — ir à frente, mesmo que para isso seja necessário empregar a astúcia, servir-se do seu egoísmo, da sua lentidão. Criar, imaginar. Pequena árvore curvada para o solo, será necessário dividir, cortar, talhar, com vista à grande ascensão...

### O agente Metal

Tu és Metal.

Vinda do oeste, no céu, a seca roçará a pele da Terra e engendrará o Metal. Ventos vindos das estepes distantes em busca da seiva vital.

Metal das noites de Outono, Metal frio. O órgão Metal é o pulmão — o sopro, *a pneuma*. O gosto que lhe corresponde é o acre. De natureza frio, claridade, pureza, firmeza. É o que talha, que corta. Corpo temperado, acerado, rígido, casto, Metal da lâmina, cortante. Assinala a paragem, oscilando entre o belo e a morte. No entanto, tem o sentido das realizações, corresponde às colheitas. Será este ferro o que rebuscas?

Na ordem social, o Metal encarna a energia, a constância, a palavra. O homem que «traz» o ferro. Pode ser homem de leis, jurista, advogado. Nesse caso, decide, sanciona, ordena, julga, talha. Atenção, o demasiado rigor engendra a tristeza e a morosidade.

O tipo Metal — tez clara, aparência geral agradável, rosto quadrado, boca e queixo harmoniosos. Mãos pequenas e fortes. É bom para ele ser robusto como a sua terra-mãe, em que mergulha insondáveis raízes numa procura desvairada de equilíbrio. Dilacerado entre a sede de alimentos e uma irresistível atração para os cimos místicos. Procurará, por vezes, refúgio na solidão. Tem horror a todas as formas de coletividade.

A procura, sem tréguas, da paz e da felicidade, o seu único objetivo é a libertação do corpo que o mantém prisioneiro, dessa força pesada que o tolhe. Terá necessidade de romper todos os laços para se lançar em direção ao céu, em busca da vida eterna.

Tu és Metal, és lâmina, então corta! Senão, escolhe, como saída, a utopia ou a loucura...

## O agente Água

Tu és Água.

Ao norte, no céu, nasceu o frio; ao descer sobre a Terra, engendrou a Água. A Água para a China é mais sinônimo de frieza e gelo do que fonte de fertilidade.

A Água das noites de Inverno, frieza, rigor e severidade. O órgão da Água é o rim. O gosto que lhe corresponde é o salgado. Salgadas são as suas lágrimas, de amargura ou de alegria, por esta bela ausência de paixão. Água calma e profunda, Água misteriosa, engendrando temor e respeito. Água adormecida, abrigando demônios subaquáticos que dormitam. Água tonificante, Água límpida, ou Água fétida, dos charcos, fervilhante de forças convulsivas, abrigo de seres rastejantes, batráquios e répteis, potência fecunda, criadora da lama primordial, água sólida, construtora da muralha de gelo, plácida, fechada, em reserva, pode ser a marca de uma paragem total.

Quanto à ordem social, o indivíduo marcado pelo agente Água sabe ouvir. Governará com calma, dominará facilmente as massas.

São seres sem história. Podem ser excelentes artesãos, bons comerciantes. Homem de curtas raízes em busca de contato com a Terra, amante da paz. Adeus problemas e grandezas, o homem Água deseja apenas ser Homem. Excelente pai de família, mãe generosa.

Tu és Água. Quebra o gelo, vêm aí a nortada, os ventos, a tempestade. Solta os teus demônios interiores, destrói as pontes, os diques, as barragens. Compromete-te, reconstrói outras terras à tua imagem. Parte à descoberta. Atenção, a passividade engendra a evasão, a esterilidade, a castração, a morte lenta por asfixia...



A Vaga, por Hokusai.



# A ORDEM CELESTE: TAU, YI-KING ASTROLOGIA

*A centopéia era feliz, muito feliz,  
Até ao dia em que um sapo brincalhão  
Lhe perguntou: «Diz-me cá, peço-te,  
Por que ordem moves as tuas patas?»  
Isto preocupou-a tanto e tanto  
Que deixou de saber como andar  
E acabou por ficar imobilizada no seu buraco.*

«A inteligência que não está consciente do positivo e do negativo implica que o 'coração' está à vontade... E aquele que, começando com à vontade, nunca se sente perturbado, está inconsciente do à vontade que há em estar à vontade.»

O tauismo é, antes de tudo o mais, um modo de libertação espiritual, uma libertação fundamental e global de todas as servidões inerentes à condição humana. O seu objetivo é o de libertar das convenções e revelar o poder criador do tau. É por isso que é muito difícil de dividir, analisar, formular, e escrever, descrever, fracionar, separar em palavras e símbolos, sem deformar! O tauismo é uma filosofia vitalista, móvel, vivificante, naturalista; é um procedimento que visa a integração no real e não dominá-lo. Perante os

*Ao lado e na pág. 43:*

*Os elementos mágicos e astrológicos do esoterismo tibetano.*

filósofos ocidentais, só se poderá constatar um modo de pensar de «dentro» e não de «fora». Necessitam de fronteiras, antolhos, trilhos bem traçados. Apesar dos esforços e das «novas concepções», regressam, inevitavelmente, às eternas noções antigas, monistas, realistas ou mecanicistas. «O tau está para além das existências materiais. Não pode ser comunicado por palavras nem pelo silêncio. Assim falava Chuang-Tzu.» (*Le Bouddhisme Zen*, Alan W. Watts.) Não nos mantenhamos imóveis, metidos na nossa toca, movamos as patas sem nos preocuparmos com a seqüência do movimento. Seríamos capazes de avançar se tivéssemos de calcular, a cada instante, o comprimento dos passos e a intensidade do esforço muscular?

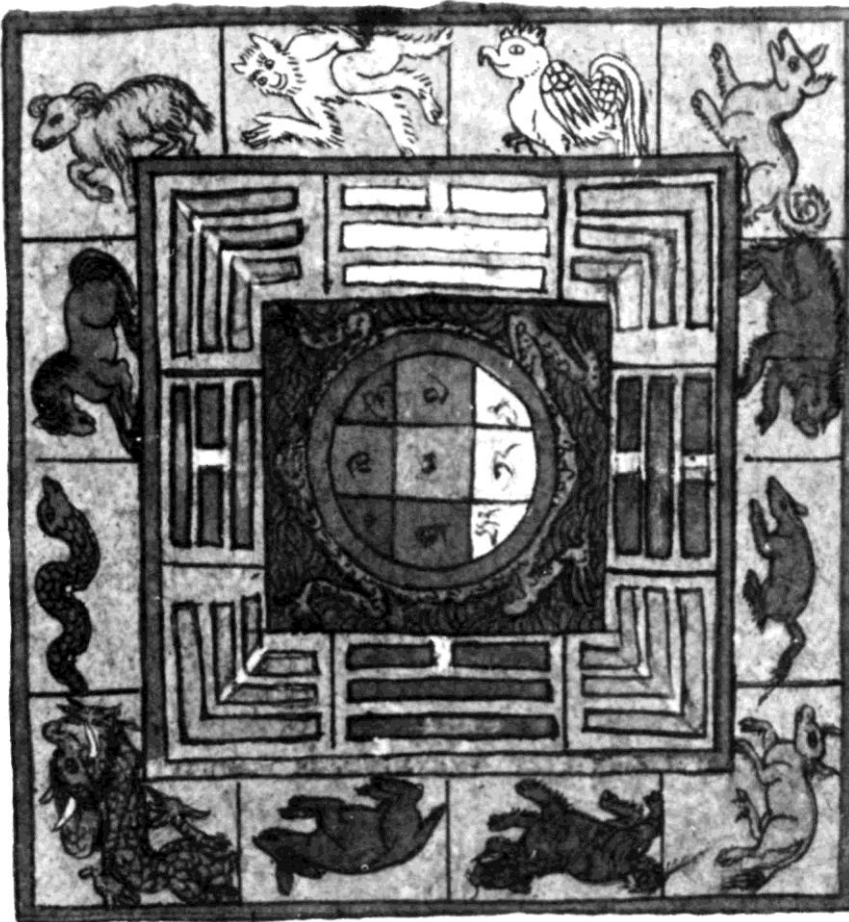
## O camaleão e a trama

*King* significa a trama, um pano tecido de verdades imutáveis. *Yin* traduz-se por camaleão, equivalente da mudança, da mutação, ou mudança energética e completa. A mutação preferimos transformação, mais próxima de metamorfose. A mudança nas formas controladas e vividas pelo ser, sem atingir nem tocar o seu mistério profundo. A poética chinesa deixará o termo «mutação» para o científico, o administrativo, o jurídico.

Dado que Yin é camaleão, escutemos Lao-Tseu:

*As cinco cores deslumbrarão os olhos do homem... Por isso o sábio fará provisões para o estômago e não para os olhos.* Não sejamos como a centopéia em desvantagem. Existe uma gama infinita de matizes, saibamos julgar de acordo com o conteúdo concreto e não em função de normas e teorias. Destruamos a inibição mantida por métodos e técnicas formais. Libertemos o poder criador. Não dissociar, não classificar, fazer cair a máscara e descobrir a sutileza, regressemos ao nosso mistério natural. A poesia é para o sábio o vínculo necessário na sua abordagem da divindade. Tornemo-nos xamã, partamos à escalada do céu, cavalguemos o animal mágico, procuremos atingir o grande todo, o tau, o incriado.

Dos quatro elementos de Hipócrates — tão caros à astrologia — aos Pa Koua, do Yi-King, não vai mais do que um passo. Mergulhemos nessa vaga de imagens-símbolos, tornemo-nos no abismo vertiginoso, o lago de águas adormecidas, tornemo-nos céu e tempestades, ventos e Terra, montanha iniciática, Fogo devorador, bramidos e tumulto do trovão.



### Os abismos do saber...

«O pai chamou um dia os seus três filhos e disse-lhes: — Meus filhos, gostaria de avaliar os vossos conhecimentos. Deixareis esta sala e só voltareis quando eu vos chamar.»

Antes disso, o pai pôs um cântaro cheio de água por cima da porta e, depois, chamou o primeiro filho. Este abriu a porta com violência e levou com o cântaro na cabeça, o que não deixou de divertir o pai. O segundo entreabriu a porta com prudência e foi molhado ao de leve, o que fez sorrir o pai. O terceiro fez um rodeio e serviu-se de outra porta...

Também nós vamos precisar de nos servir de uma outra porta para não levarmos com os 3000 anos da história da China, e tudo o que foi pensado de grande e essencial, no alto da cabeça.

É inútil procurar entreabrir a porta, à espera de obter o fruto da mais acabada sabedoria de vários milênios, sem nos «molharmos», sem nos comprometermos. Optemos pela terceira solução, o desvio...

O Kua é uma imagem-símbolo, um código. Existem 64 hexagramas no Yi-King, dos quais oito trigramas ou «lâminas maiores»:

- Kien — o criador — o céu;
- K'uen — o receptivo — a terra;
- Tshen — o que desperta — o trovão;
- Suen — o vento — o doce;
- K'an — o abismo, o insondável — a água;
- Li — o fogo — a chama — o que prende;
- Ken — a montanha — a paragem — a imobilização;
- Tuei — o lago.

Na origem, o Livro das Transformações não passava de um conjunto de signos destinados aos oráculos. Era simbolizado por dois traços — um traço cheio, ou *Yang*, significando *Sim* — um traço cortado ou *Yin* significando *Não*. Mais tarde, o traço simples deu origem a combinações por reduplicação. O terceiro elemento que se veio juntar foi a série dos oito trigramas, imagens do céu e da terra. Imagens conduzidas, orientadas pela noção de uma transformação incessante, mutação e passagem constantes de uma forma a outra, alquimia universal. Estas oito imagens-chave simbolizam estados de passagem. Dependência e flutuância, Sol e Lua, Yin e Yang, espelho duplo, múltiplas facetas, múltiplas interpretações, imagens-frasco, destilando a sua própria essência.

O Yi-King não é uma banal obra divinatória. Em consequência da sua evolução, participou com o homem na formação do seu destino: é o conhecimento interior do germe, o germe de que tudo depende e que atua sobre o nascimento das coisas.

## **T'ai Ki ou a viga da cumeeira**

A filosofia designou a origem das origens, ou origem primeira, por um círculo chamado Wu Ki, no interior do círculo T'ai Ki, o claro e o escuro, o Yin e o Yang.



*O adivinho  
revestido com os símbolos  
do Yi-King.*

Para o Yi-King, T'ai Ki ou viga da cumeeira, resume, numa linha, um traço, *que não é mais do que um*, a dualidade do mundo. Poderão implicar-se, a seguir, o alto, o baixo, a esquerda, a direita, etc...

A existência não é mais do que um «grande tabuleiro de xadrez» em perpétua transformação, ligado ao jogo das forças e das passagens: ciclo fechado, alternância do dia e da noite, do Verão e do Inverno, submetido à lei que penetra todas as coisas, o tau.

## Os oito Kua e a ordem celeste

Há 4700 anos, Fu Hi traçou e substituiu o Kua por pares de opostos, segundo a ordem celeste, situando-os, assim, no espaço e no tempo. Distribuídos pelos quatro pontos cardeais, que, como já fizemos notar, correspondem aos quatro palácios celestes e às oito e meia estações lunares chinesas.

— Ao Sul e ao Verão corresponde K'EN, o céu.

— Ao Norte e ao Inverno, corresponde KUEN, a terra.

— Ao Nordeste e ao fim do Inverno, princípio da Primavera, corresponde TCHEN, o trovão.

— Ao Sudoeste e ao fim do Verão, princípio da Primavera, corresponde SUEN, o vento.

— Ao Oeste e ao Outono corresponde K'AN, o abismo.

— Ao Leste e à Primavera corresponde L'I, o fogo.

— Ao Noroeste, ao fim do Outono e ao princípio do Inverno corresponde KEN, a montanha.

— Ao Sudeste, ao fim da Primavera e ao princípio do Verão corresponde TUEI, o lago.

Cada hexagrama é composto pela sobreposição de dois trigramas. Os oito trigramas de base do Yi-King engendram, assim, os sessenta e quatro hexagramas ou combinações diferentes.

Com a ajuda desses sessenta e quatro hexagramas colocados numa escrupulosa ordem celeste, podemos observar os trigramas, os Kua de base. A oito bases idênticas sucedem-se outras oito semelhantes, até que o círculo — o ciclo — seja fechado. Isto representa o zodíaco binário de Fou Hi. (*Les Secrets de l'Astrologie du Yi-King*, Ives Thierry — Elsevier.)

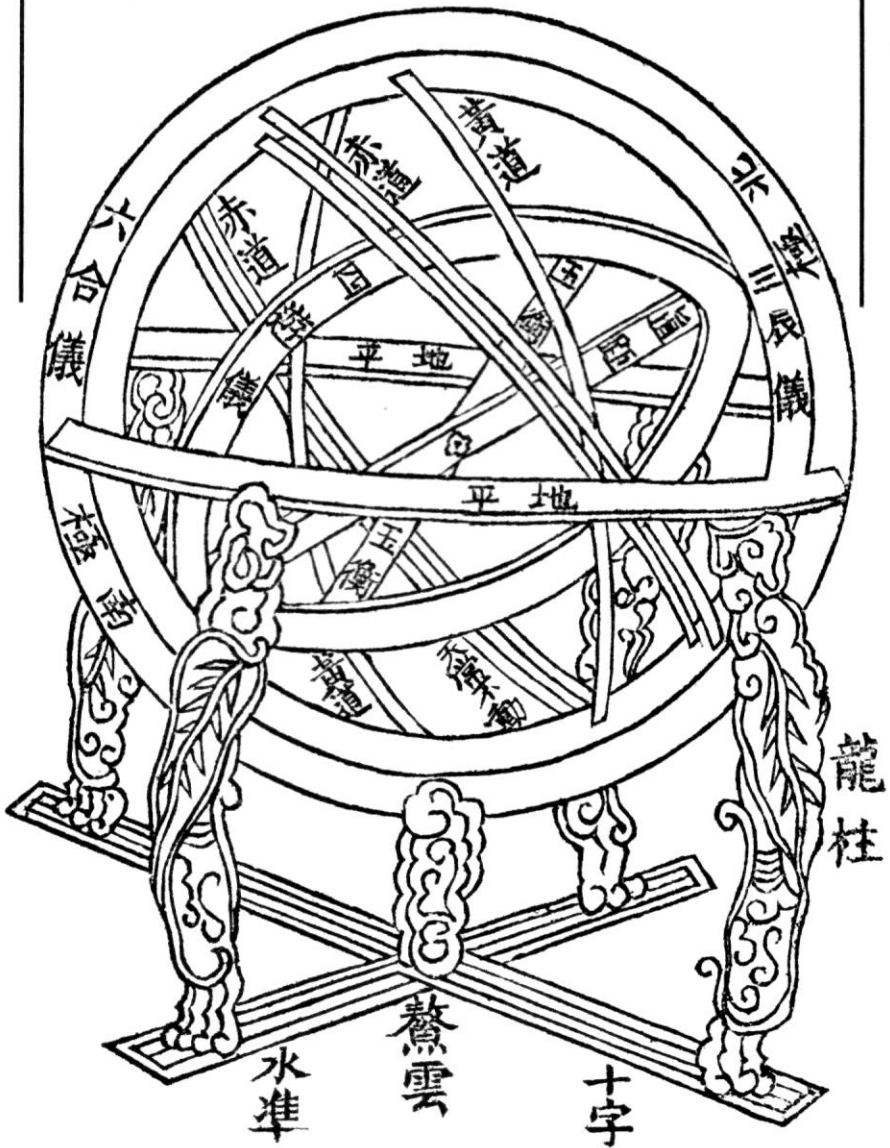
ASTROLOGIA CHINESA



*O célebre esquema  
da evolução circular  
dos dois princípios,  
Yang branco e Yin negro.  
Quando um se encontra no apogeu  
(parte cheia),  
o outro substitui-se-lhe insensivelmente  
(parte fina). Cada um deles  
traz em si o germe do outro,  
representado pelo olho de cor contrária  
na parte cheia.*



# 2





# AS CARTAS MESTRAS DO VOSSO JOGO

Nascestes: RATO — BÚFALO — TIGRE — LEBRE —  
DRAGÃO — SERPENTE — CAVALO — CABRA — MACACO —  
GALO — CÃO — JAVALI.

O vosso agente é: A MADEIRA — O FOGO — A TERRA — O  
METAL — A ÁGUA.

A vossa tendência é: YIN — YANG.

O vosso domínio — o vosso universo — relaciona-se com o vosso  
animal emblemático.

Sois RATO — senhor dos subterrâneos.

Sois BÚFALO — enraizado na terra — tenaz.

Sois TIGRE — senhor da selva.

Sois LEBRE — prudente e aninhado no fundo da vossa toca.

Sois DRAGÃO — guarda de tesouro, emblema do imperador.

Sois SERPENTE — intuitivo — sinuoso — príncipe dos meandros.

Sois CAVALO — feroso e ardente — sopro que engrossa a  
torrente.

Sois CABRA — apaixonado pelas nuvens — produtor de chuva.

Sois MACACO — vento do oeste, fantasioso e cavalheiresco.

Sois GALO — senhor do vulgar — franco e voluntarioso.

Sois CÃO — guarda das fronteiras — inquieto.

Sois JAVALI — senhor do palácio — sensual e tolerante.

Qual é a vossa lua? Em que direção soprava o vento quando nasceste? Para cada pergunta, uma resposta.

A que hora nasceste? A vossa hora ergue-se um segundo animal emblemático, que em nada se parece com o nosso ascendente da astrologia ocidental. Será um amigo — companheiro de jornada — o inimigo com o qual será necessário lutar — dualidade permanente, símbolo e presença do Yin e do Yang.

Ao vosso animal, em função da sua tendência, da sua orientação e do seu domínio, correspondem um ou vários hexagramas para meditar.

## **Disposição espacial dos 12 animais emblemáticos**

CÃO — LEBRE — MACACO / OESTE

TIGRE — GALO — DRAGÃO / ESTE

JAVALI — RATO — BÚFALO / NORTE

CABRA — CAVALO — SERPENTE / SUL

Um animal — um companheiro — um agente — uma tendência — um poema.

São cinco as cartas maiores a presidir ao vosso destino. São o germe. Sois o fruto. O número 5 é um número sagrado, um número mágico. Organizador da harmonia universal — totalidade — unidade — tau.

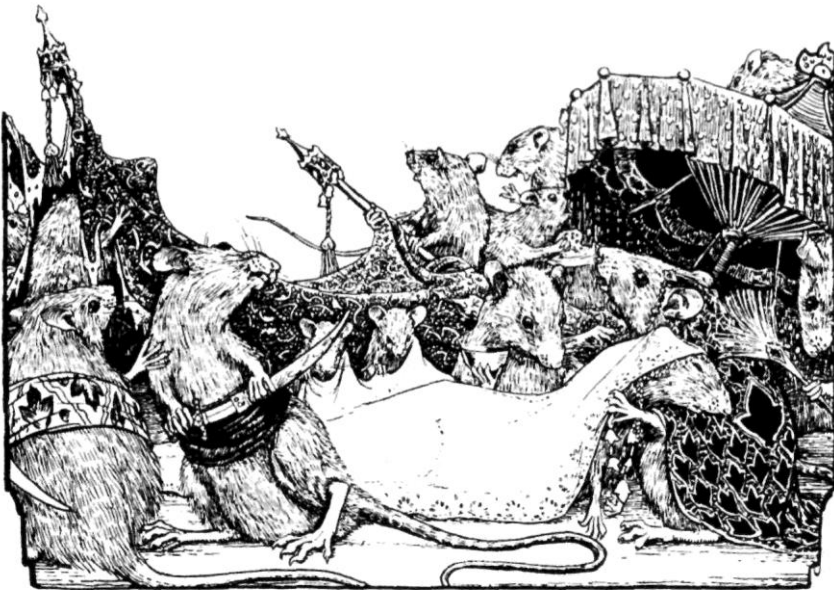
*O reino mítico  
de Sambhala, e a representação  
simbólica dos quatro  
pontos cardeais*



O RATO

## O RATO

*31-1-1900 a 19-2-1901*  
*18-2-1912 a 6-2-1913*  
*5-2-1924 a 25-1-1925*  
*24-1-1936 a 11-2-1937*  
*10-2-1948 a 29-1-1949*  
*28-1-1960 a 15-2-1961*  
*15-2-1972 a 2-2-1973*



## Pontos de referência

**O subjugante Rato diz:** (em voz suave) dispa-se, ou surpreenda-me...

**Começa um namoro:** equívoco sem equívoco.

**O seu desejo:** que o amem loucamente, que ele vos ame com paixão, dentro em pouco só poderá descansar sobre tições ardentes.

**Engana-vos:** não vendo como poderia agir de outro modo, com uma tocante sinceridade e comoventes pedidos de desculpa.

**Adora:** o barroco, o estranho, os castelos na Baviera perdidos na bruma e os bailaricos ao som do acordeão.

**Não suporta:** o quotidiano, os relógios, as agendas, as pantufas e os álbuns de família.

**Decide:** que vos cabe decidir, para melhor vos pôr perante a evidência de que não podeis decidir sem ele.

**Grandes defeitos:** amoral, individualista doentio, nem sempre honesto, extravagante, difícil de aturar...

**O maior trunfo:** imaginativo e sincero, mesmo na sua má-fé.

**No plano do lazer:** gosta muito das casas abandonadas, não lhe desagrada o humor negro, e a natureza sob um sol ardente, em plena tempestade, debaixo da trovoada ou retido, pelos gelos.

**No plano financeiro:** ignora a palavra economia ou amontoa os seus tesouros, gênero caverna de Ali Babá. Nenhum sentido do dinheiro, tendência para o rapto e o desvio de fundos.

**Símbolo:** o subterrâneo.

**Cores:** vermelho e negro.

**Plantas:** Segurelha e absinto.

**Flores:** orquídea negra, cardo e angélica dos jardins.

**Profissões Rato:** escritor, crítico, traficante, aventureiro de todos os gêneros, homem político, extremista de esquerda ou de direita, sobretudo não centrista nem democrata, anestesista, taxidermista, médico legista.

## Traços psicológicos e simbólicos

*A tua tendência é YIN.*

*Estás ligado ao NORTE.*

*Pertences ao solstício de Inverno.*

*Terá grandes oportunidades se nascer numa noite de Verão.*

## O RATO

És o senhor do subterrâneo. Encantador, calmo, enfeitiçador. Por detrás da máscara de anjo, róis as asas. Perigo para aquele ou aquela que não aceitar a descida aos infernos. Dormita em ti um contraditor, um «luciferino» — príncipe das trevas, esgota a taça ainda que a beberagem seja amarga.

És também um maravilhoso romântico, enamorado da rosa vermelha e da orquídea negra. Evoluis num universo fantástico, extravagante. Sentimental, hesitas entre o vampiro e a vítima, o que te importa não é uma questão de esteticismo. A cada dia que nasce, necessitas de refazer o mundo. A imaginação é a tua força. Tens horror ao quotidiano, à rotina, aos princípios e aos dogmas. Compreendes facilmente que te será difícil ser ao mesmo tempo bom marido, excelente pai de família, oscilando, perpetuamente, entre um Mefisto de capa vermelha e um dom-juã de máscara de veludo.

A Delly e Bourget preferes Sade e Bataille, ou, melhor ainda, és daqueles que se precipitam sobre a primeira ponta de filme fantástico, como um cão a um osso. Quanto à coletividade, esta provoca-te arrepios. O Rato detesta a multidão, o grupo, é um solitário, um maníaco da independência, um individualista furioso. Para o Rato, uma única moral. Coçando-te a contrapelo, descobre-se, facilmente, debaixo da pelagem, um revolucionário, um anarquista, um libertário. És o retrato-robô do homem livre. «Nem Deus, nem amo», nem cadeias, nem entraves.

Aplicas com arte a divisa: «Para vivermos felizes, vivamos escondidos.»

Quem é este Rato, senhor dos subterrâneos?

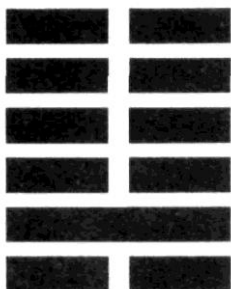
Branco ou negro, destruidor ou curandeiro, pilhador de celeiros e de caves, devastador de searas, usurpador e mistificador? Rato próspero e prudente, enceleirando as suas colheitas no mais profundo do seu universo? Acumulador de riquezas profanas e espirituais, para proteger o seu saque, transformar-se-á num guarda temível. Não é dos que gostam de ser trespassados, postos às claras. Trabalhador noturno, atua em silêncio, é um meticuloso, um prudente. Participa no reino das potências telúricas. Arquiteto dos subsolos, sonda e traça em profundidade. Agressivo, por ser mal amado, ele que é, muitas vezes, símbolo do despojamento, da cupidez, encurra-lado-apanhado-na-ratoeira-envenenado, responderá dente por dente.

A sua força reside na observação, na imaginação, na criação.

Nas entranhas quentes da terra, lá onde amadurecem os germes de todas as coisas, o Rato medita ou ruma a sua próxima sortida... Desfraldará o estandarte da peste ou o das colheitas? Será esse contraditor que inquieta a alma, enrascado no coração do «sábio», ou

Imagens, mensagens, oráculos do Yi-King em relação ao  
RATO

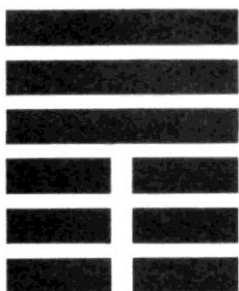
**SZE / O EXÉRCITO**



*Em cima, K'uen - o receptivo - a terra Em baixo, K'an - o insondável - a água*

Água que se acumula no interior da terra, força estagnante, invisível em tempo de paz, pronta a surgir tal como a fonte ao tornar-se poderosa.  
Por dentro, perigo; por fora, habilidade e capacidade de comando.  
No meio da terra era a água...

**P'I / A ESTAGNAÇÃO - A IMOBILIDADE**



*Em cima, K'ien - o criador - o céu Em baixo, K'uen - o receptivo - a terra*

Céu em cima que se retira  
terra em baixo mergulhando nas profundezas  
estagnação de um Outono que se prepara  
por dentro é tudo escuridão  
por fora é tudo luz  
o céu e a terra já se não unem...

cavaleiro do Deus, portador do contraveneno? Morte e ressurreição, conhecimento e não conhecimento, é o companheiro da toupeira e da serpente destes seres que rastejam, escavam, roem. Animal parasita, marginal, mascarado, criador, observador que incomoda, que se esmaga, guilhotina ou garrota. Semeador da revolta — agitador de estandartes temíveis e misteriosos, veneno social e antídoto, roedor de falsos pilares, capaz de sabotar os mais robustos edifícios políticos, religiosos ou profanos...

## **Conto zen**

### **Grandes orelhas**

Mestre Muso vivia entre os mendigos, debaixo das pontes. A sua vivacidade de espírito era famosa e o imperador curioso. Um dia, este enviou-lhe um mensageiro, mas as buscas foram vãs. Muso dissimulava-se.

No entanto, o mensageiro reparara num mendigo de olhar penetrante, nariz grosso e grandes orelhas. Só podia ser Muso. Tentou, portanto, um estratagema. Dirigindo-se ao grupo de mendigos, disse-lhes:

— Tenho aqui um punhado de moedas. Serão vossas se conseguirdes tirar-mas sem vos servirdes das mãos.

O tal mendigo deu, de repente, um pontapé nas mãos do mensageiro e as moedas espalharam-se por todo o lado.

E o mensageiro compreendeu.

«Mestre Rato»... ou a arte da astúcia.

## **No plano do coração**

É raro que um nativo do Rato tenha uma vida sentimental simples, serena e sem complicações. A sua tendência para querer dominar, para se impor (não nos esqueçamos de que foi o primeiro a acorrer ao apelo de Buda), ligada à sua capacidade de viver paixões violentas, profundas, raras — fora do alcance de toda a gente, é

## ALGUNS RATOS CÉLEBRES

Citemos, entre as personalidades que marcaram a história política e militar:

Carlos I de Inglaterra, Necker, Lawrence da Arábia, Himmler, Jimmy Carter, Raymond Barre.

No mundo das artes, das letras e do espectáculo:

Shakespeare, Boileau, Beaumarchais, Racine, Béranger, Daudet, Charlotte Brontë, Anna de Noailles, George Sand, Tolstoi, Sainte-Beuve, J. London, Saint-Exupéry, Prévert, Ionesco, Mozart, Rossini, Scarlatti, Watteau, Fragonart, Rodin, Toulouse-Lautrec, Ingres, Monet, Odilon Redon, Vlaminck, Sacha Guitry, Maurice Chevalier, Depardieu.

Outros exemplos:

Santa Cecília, Lucrecia Bórgia, Mata-Hari.

inútil dizê-lo — não lhe facilita as coisas. Além disso, amar obriga, muitas vezes, a entregar ao outro uma parte, senão tudo, de si mesmo; é difícil para o nosso Rato secreto que depressa se sente «violado» e hesita entre a confiança e a agressividade protetora.

Pode encontrar a felicidade entre os signos que se deixarem dominar por ele... ou que lhe derem essa impressão. Pode também descobrir a paixão entre aqueles que se mostrarem capazes de provocar a sua admiração pela capacidade que tem de enfrentar situações extremas.

As relações do Rato com o Tigre não serão o que se pode dizer serenas, mas durarão desde que o Rato respeite os acessos andarilhos do Tigre. Com o Búfalo, tudo correrá bem: o Búfalo individualista respeitará os segredos do Rato e ser-lhe-á fiel.

O Rato admirará o Dragão e amá-lo-á cega e apaixonadamente... O seu entendimento será maravilhoso, quando o Dragão disso se aperceber. Com a Serpente infiel, isso também será possível — desde que o Rato esteja muito apaixonado e seja muito cego...

A honestidade do Javali parecer-lhe-á ingenuidade, a fantasia da Cabra, inconsciência, a eloquência do Cavalo, vaidade — e não deixará, por vezes, de ter razão. Deve pensar bem antes de se ligar a qualquer deles. E, sobretudo, que evite a Lebre e o Macaco — entre eles, a incompreensão seria total. O Rato aborrecer-se-á com a Lebre e deixar-se-á destruir pelo Macaco, que, enganadoramente, julgará poder dominar.

## O BÚFALO

*19-2-1901 a 8-2-1902  
6-2-1913 a 26-1-1914  
25-1-1925 a 13-2-1926  
11-2-1937 a 31-1-1938  
29-1-1949 a 17-2-1950  
15-2-1961 a 5-2-1962  
3-2-1973 a 22-1-1974*

### Pontos de referência

**O imperturbável Búfalo diz:** se o senhor insiste...

**Começa um namoro:** reservado, mas por vezes desconcertante.

**O seu desejo:** seja em que circunstância for, sentir-se, antes e acima de tudo, livre.

**Engana-vos:** porque é um maníaco da conquista sob todas as formas, e não se deixa tolher pelos escrúpulos.

**Adora:** ver-se só, dar livre curso à sua originalidade, perder o seu tempo e fruir as coisas totalmente.

**Não suporta:** o fracasso, a multidão, as expansões sentimentais, ser subalterno.

**Decide:** que é o único a poder conduzir os outros, a ser capaz de organizar, prever, ter razão.

**Grandes defeitos:** egoísta, mau jogador, complexo do conquistador, ser o primeiro a pisar o chão ou a fazer-vos soçobrar...

**Os maiores trunfos:** tenacidade, equilíbrio, paciência.



風子なひく富士のりりせ  
りぬもーらぬこらちひのり

芳月堂  
奥村政信正筆



## O BÚFALO

**No plano do lazer:** necessita de grandes espaços, virgens, de preferência; terá necessidade de si a seu lado, mas não aceitará qualquer reparo se vos abandonar, friamente, em pleno campo.

**No plano financeiro:** um tanto espectador no que respeita ao dinheiro. Suporta mal as associações.

**Símbolo:** a Lua.

**Cores:** verde.

**Plantas:** tomilho, hera e salva.

**Flores:** peônia e violeta.

**Profissões Búfalo:** homem de Estado, de guerra, de ação, mecenas, arqueólogo, dirigente de seitas e de grandes empresas, economista.

### Traços psicológicos e simbólicos

*A tua tendência é YIN*

*Estás ligado ao NORTE.*

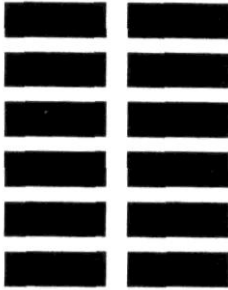
*Pertences ao solstício de Inverno.*

Búfalo, tu és o que rasga e cava o sulco. Búfalo — Boi — Touro, não podemos dissociar-vos. Há pouco animal sagrado, sacrificado ou sacrificador. Boi dos trabalhos da terra, lento e tenaz. Touro símbolo de virilidade, poder e entusiasmo, temível minotauro, guardião do labirinto, força criadora a fecundar a terra. Nascestes das suas entranhas, germinaste do seu húmus, pareces surgir deste solo abatido, enraizado na argila profunda.

Búfalo, és um solitário, um original. Desconcertas os que te rodeiam, com o teu vigor e o teu aspecto violentamente individualista. Em coletividade, apenas aceitas o papel de dirigente. Em política és um pragmático. Mau jogador, não suportas o fracasso. Em amor, és, antes do mais e acima de tudo, um sexual. A tua sensibilidade é moderada ou, pelo menos, submetida ao teu raciocínio. Em ti, os impulsos são mais refletidos do que românticos. Formulai as vossas grandes declarações, as vossas transbordantes paixões: o Búfalo mantém-se imperturbável. Além do mais, treme pela sua sacrossanta liberdade. Desde a mais tenra infância que sonha com os grandes espaços e as terras virgens. É um conquistador que não gosta que se marche na sua pegada e um empreendedor organizado. Para ele, apenas conta a harmonia do seu grande equilíbrio interior e da sua personalidade.

Imagens, mensagens, oráculos do Yi-King em relação ao  
BÚFALO

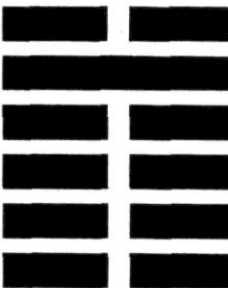
**K'UEN / O RECEPTIVO**



*Em cima, K'uen - o receptivo - a terra*  
*Em baixo, K'uen - o receptivo - a terra*

Potência original do Yin sombrio - maleável, receptivo -  
Abnegado, Búfalo que se dedica, se abandona, se consagra,  
complemento do criador  
natureza diante do espírito  
terra diante do céu  
espacial diante do temporal.  
O Búfalo pertence à Terra.

**PI / A SOLIDARIEDADE - A UNIÃO**



*Em cima, K'an - o insondável - a água*  
*Em baixo, K'uen - o receptivo - a terra*

As águas ao cimo da terra unem-se Os rios juntam-se e  
lançam-se ao mar Força e direção conservam a união  
«Visa sempre o todo»...



*A rivalidade dos Búfalos.*

Se necessário, será um ator genial, surpreendente: este Búfalo egoísta não recuará diante de nenhum papel para atingir os seus fins. No entanto, é um lento, sabe aproveitar o tempo para fruir todas as coisas em plenitude. É um epicurista. Símbolo do macho, é temível.

Solitário de cornos de ouro, potência da matéria — terra através do labirinto e do sulco, não vai ao vosso encontro.

## **Conto zen**

### **Búfalo**

O rei Hashinoku falava assim com a rainha:

— O mundo é vasto, mas a quem amais vós mais que a vós mesma?

— Gostaria de vos dizer que vos amo mais do que a mim mesma, mas na realidade é a mim que mais amo — respondeu ela.

Então o rei respondeu:

— É verdade, eu, também, sou mais importante do que seja quem for.

Falavam assim um ao outro. Eram justas as suas palavras, mas por causa do seu ego, não conseguiam pôr-se de acordo. Decidiram então visitar o Buda Sakyamuni, e contaram-lhe a conversa que haviam tido.

— Claro, as respostas de cada um de vós não são errôneas. Ao fim e ao cabo, todo o homem se ama a si próprio e é cada um importante para si. Também não incomodeis os outros...

Quem ama verdadeiramente a si mesmo, completamente, também ama os outros.

## **No plano do coração**

O Búfalo, obcecado pela sua liberdade pessoal, pavoneando-se sozinho no meio do arrozal, é, curiosamente, bem capaz de se deixar devorar pelos vizinhos hábeis e discretos na aparência. Por isso se entenderá bem com a Serpente, que nada mais pede do que dispor de segurança afetiva, à margem dos seus desatinos superficiais.

## ALGUNS BÚFALOS CÉLEBRES

Citemos, entre as personalidades que marcaram a história política e militar:

Vercingétorix, Henrique IV, La Fayette, Napoleão, Ricardo Coração de Leão, Zapata, Blanqui, Clemenceau, Hitler, Salazar, Nehru, Jerônimo.

No mundo das artes, das letras e do espectáculo:

Aristóteles, Dante, Bach, Rubens, August Renoir, Van Gogh, Dubuffet, Cocteau, Van Dongen, Berthe Morisot, William Blake, C. Chaplin, Walt Disney, Vivian Leigh, Claude Lelouch.

Outros exemplos:

Montgolfier, Cuvier, Larousse e Malraux.

A Serpente não deixará de conquistar, entre dois extravios, o lar onde o Búfalo reina como amo e senhor. O mesmo acontecerá com o Galo, cujos cocorocós triunfantes não perturbarão a tranqüila confiança do Búfalo.

O Búfalo será feliz com o Rato, ao qual dará tranqüilidade, e com os outros Búfalos, que o compreenderão. Terá relações fáceis com o Cão (que lhe guardará a casa) e com a Lebre, agarrada ao seu conforto. Estes dois últimos signos encontrarão junto do Búfalo uma muralha a toda a prova, que os protegerá das injustiças e dos imprevistos dolorosos.

Mas o Búfalo, que dá maior importância à sua independência do que à paixão, esperando dos parceiros uma certa regularidade, jamais se entenderá com a Cabra, sonhadora e inconstante, o Tigre temerário, o Macaco demasiado instável e o Cavalo caracolante. Achá-los-á superficiais, imprudentes, cheios de veleidades, inconscientes... Sentir-se-á seduzido, muitas vezes, por tais diferenças, acreditará em que tudo é possível, até mesmo preencher os mais profundos fossos de incompreensão... E será infeliz, pois não é suficientemente psicólogo nem suficientemente tolerante para assumir tais diferenças.

O Dragão fasciná-lo-á, durante um certo tempo, mas este acabará por fugir, exasperado com as críticas do Búfalo. Nunca aceitarão deixar-se dominar um pelo outro...

## O TIGRE

*8-2-1902 a 29-1-1903*  
*26-1-1914 a 14-2-1915*  
*13-2-1926 a 2-2-1927*  
*31-1-1938 a 19-2-1939*  
*17-2-1950 a 6-2-1951*  
*5-2-1962 a 25-1-1963*  
*23-1-1974 a 10-2-1975*

### Pontos de referência

**O senhor Tigre diz:** uma nova presa para os meus troféus de caça...

**Começa um namoro:** feito de sedução, gênero olho de carneiro mal morto e beiços arreganhados numa queixada temível, uma corte prudente, soberana, não vos deixando possibilidade de escolha.

**O seu desejo:** ser o melhor em tudo, não hesita em correr riscos, mas quer ser o primeiro.

**Engana-vos:** pelo gosto de colecionar, para manter a forma e por apetite.

**Adora:** ser independente, patrão de lancha, correr riscos, partir à aventura.

**Não suporta:** a concorrência, a obediência e a maledicência, em especial se for ele o alvejado.

**Decide:** antes dos demais, para não deixar essa preocupação aos outros, para se pôr à frente, para agir como grande senhor.

**Grandes defeitos:** muito pessoal, por vezes duro, mau caráter, inconsciente do perigo.

**O maior trunfo:** corajoso, de palavra.

**No plano do lazer:** adora as expedições marítimas ou pelas montanhas, os safaris; mesmo que sejam perigosas, continuará em frente, arrastando-vos, se isso for necessário, para provar que todas as dificuldades são superáveis.

**No plano financeiro:** adora lançar idéias novas, sabe assumir os riscos desde que seja ele o instigador.

**Símbolo:** Yin e Yang.

**Cores:** alaranjado e (ou) castanho-dourado.

**Planta:** o bambu

**Flor:** heliotrópio

**Profissões Tigre:** todas as que implicam chefia: chefe de cozinha, comandante de aeronave, atirador de elite, chefe de estação, ajudante e... chefe (pronunciar em voz baixa a palavra ajudante e articular com toda a clareza «em chefe!»).

*Terá grandes oportunidades se nascer entre o nascer e o pôr do Sol.*

## Traços psicológicos e simbólicos

*A tua tendência é YANG.*

*Estás ligado ao LESTE.*

*Nasceste no 7.º mês, período de formação do Yang Celeste.*

Chefe de todos os animais, rei de túnica às riscas, símbolo do Yin e do Yang, a sua pelagem é uma armadura divina. Senhor da selva, indomável e rebelde, ignora os sentimentos mornos e as meias medidas, é do gênero mercenário, combatente da resistência, em suma, um elemento incontrolado e incontrolável. É incontestavelmente forte e poderoso mas de um orgulho a desafiar todos os concorrentes. Os seus apetites de domínio vibram e germinam-lhe no cérebro como a peçonha num fervedor de feiticeira. Não aceita nem reconhece qualquer superioridade que não seja a sua. Neste domínio é de uma surpreendente má-fé.

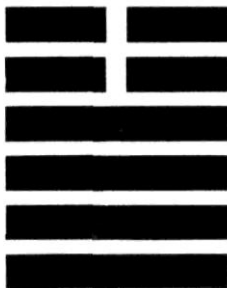
Para o Tigre existe uma única regra de ouro: aplicar a temperatura ao seu caminhar altaneiro, ao seu ritmo, e só então se abrirão as



O TIGRE

Imagens, mensagens, oráculos do Yi-King em  
relação ao TIGRE

TA TCHUANG / O PODERIO DO GRANDE



*Em cima, Tchen - o que desperta - o trovão Em baixo,  
K'ien - o criador - o céu*

O criador é forte o que desperta  
excita o movimento unindo o movimento à força dá  
«o poderio do que é grande».

Perseverança porque  
o interior efetua uma ascensão vigorosa  
atingindo o poder, ultrapassando o meio,  
o perigo ameaça se se repousar na força  
que pode degenerar em violência.

Perguntar-se a cada momento onde está o bem,  
manter-se unido interiormente aos princípios de justiça  
e de direito, e assim se compreenderá o verdadeiro sentido de tudo o que  
se passa no céu e ao cimo da terra.



KO / A REVOLUÇÃO, A MUDANÇA

*Em cima, Twei - o alegre - o lago  
Em baixo, Li - o que se prende - o fogo*

As forças combatem entre si como o fogo e a água  
procurando cada uma delas destruir a outra  
daí a Revolução  
no lago está o fogo...  
Combate da força luminosa  
e da força obscura  
Será preciso regular o calendário  
clarificar o tempo.

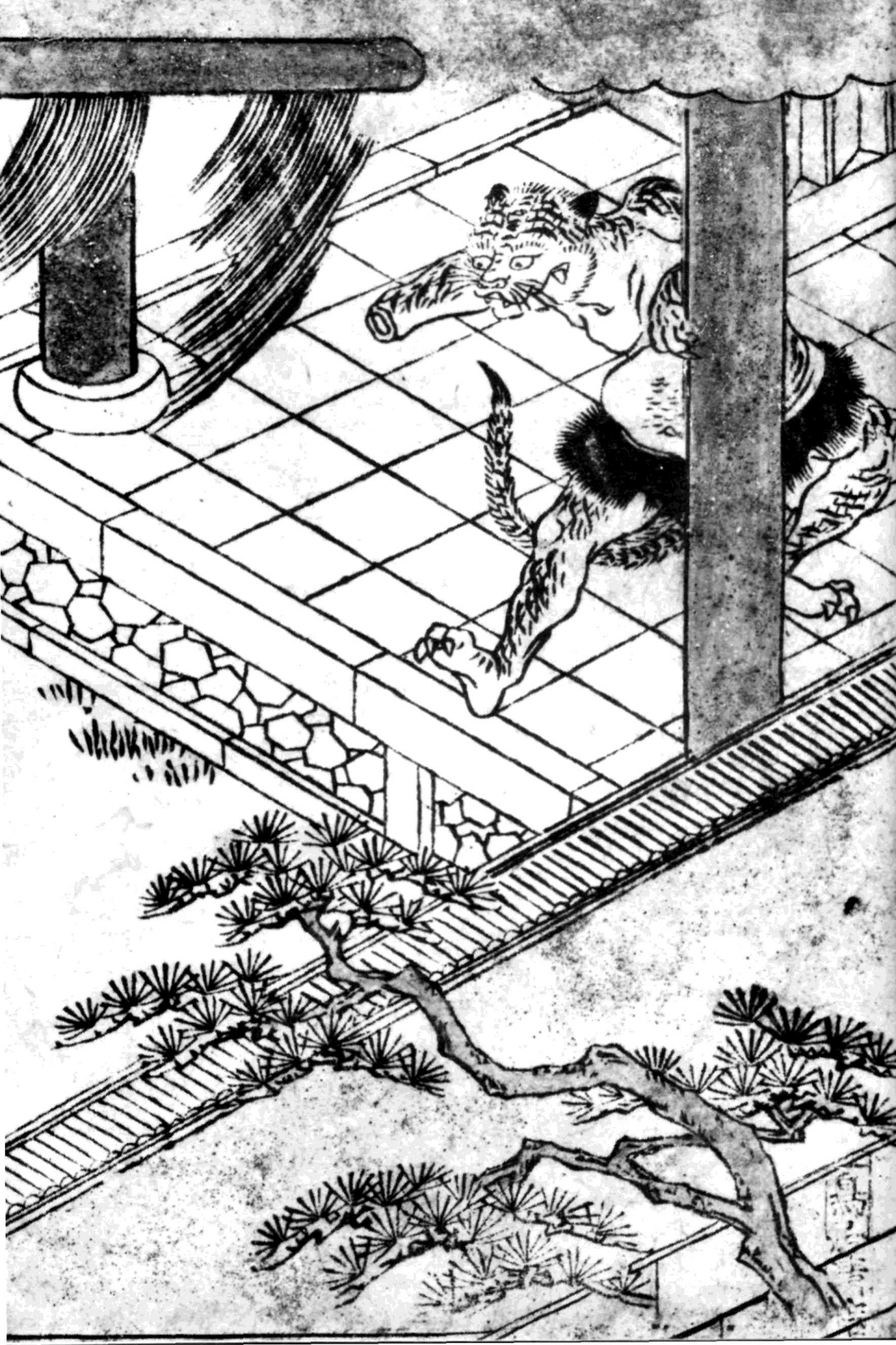
portas que levam à sabedoria. Se assim não for, ver-se-á eternamente condenado a ser esse caçador, devorador de homens, vítima da sua própria lenda, senhor de forças incontroladas, devorador por orgulho e instinto de domínio, cometa louco a arrastar na sua esteira os homens e as coisas para o caos original.

Tigre, tens o gosto do risco, gostas de caminhar à frente, sem te preocupares demasiado com os abastecimentos. Senhor da selva, sedutor de musculatura poderosa e sorriso feroz, tens um tanto demasiadamente tendência para fazer da vida um terreno de caça. Infelizmente para ti, as vítimas tornam-se cada vez mais raras. Além disso, fica a saber que nem sempre é agradável fazer o papel de presa dócil oferecida aos teus apetites de todas as espécies, à espera do assalto final.

Tu és Tigre, sê-o até à ponta das garras. Parte à conquista na **tua** própria selva. Sê o senhor, branco ou negro, para ti não há meias tintas: sombra ou luz, virtuoso, sábio, ou assassínio perverso e sanguinário. Será difícil colocar-te sob uma direção comum, tens horror a obedecer, será difícil aconselhar-te, não sabes escutar. Além disso, tens mau caráter, és parcial, egocêntrico, a tua tolerância e a tua abertura de espírito não passam de vagas impressões que tens gosto em deixar manifestar, para melhor devorar a presa devota.

Deixemos, portanto, que o animal se sacie, que descubra os perigos e as armadilhas e experimente as tempestades, pois é inútil desbravar por ele a terra, evitar os combates. O nosso Tigre não é um gato grande e bom, é uma fera. No entanto, no amor, pode estar pronto a sacrificar-se... Por outro lado, fiquem a saber e não se iludam, sairão disso feridos. É melhor não vender a pele do Tigre antes de o ter morto.





## Conto zen

### A moral do tau

O sábio Confúcio estava interessado em conhecer um ladrão muito célebre, chamado Koshi. Na verdade, pensava poder convertê-lo à sua moral.

Confúcio dirigiu-se à montanha onde o fora-da-lei vivia retirado e procurou proceder à sua educação.

Koshi depressa se aborreceu com as palavras do filósofo:

— És mais pueril do que uma criança — gritou ele, de repente —, a tua moral é boa para ti, não é boa para mim! Ensina-me, pois, o outro aspecto da moral, se queres que compreenda! Com franqueza, nunca pensei que os grandes sábios fossem tão estupidamente ingênuos!

Confúcio teve que arrear caminho. Aquilo tinha sido uma grande lição, mas para Confúcio!

O nosso Tigre está, muitas vezes, perto da moral do tau....

### No plano do coração

O Tigre, leal e ousado, gosta de viver intensamente: os amores ao canto da lareira não são o seu gênero e depressa deitará às urtigas os parceiros incapazes de lhe acompanhar o ritmo. Embora hiperindependente, sempre suportará melhor uma terrível crise de ciúmes, com revólver, *bazookas* e cianeto, do que uma crise de lágrimas, misturada com a chantagem do suicídio, e do «não posso viver sem ti». Vive cada paixão com intensidade igual à anterior, mas muda mal se aborrece ou assim que a história se torna demasiado quotidiana. Atenção: o Tigre só é fiel aos que lhe escapam. Até as Tigres aburguesadas sonham em se deixarem raptar... por um belo galã indiferente.

O Tigre fará bem em se ligar ao Cavalo fogo, ao Dragão brilhante, que saberão partilhar a sua vida sem receio e sem cansaço: transmitirão coragem um ao outro.

*Deixemos, pois, que o animal descubra os perigos e as armadilhas.*

## ALGUNS TIGRES CÉLEBRES

Citemos, entre as personalidades que marcaram a história política e militar:

Clóvis, Maomet, Maria Stuart, Mazarino, Luís XIV, Robespierre, Nelson, Massena, Davout, Liautey, De Gaulle, Leclerc, Eisenhower.

No mundo das artes, das letras e do espectáculo:

Mme. de Sévigné, Beethoven, Paganini, Massenet, Mallarmé, Mistral, Karl Marx, Rimbaud, Tristan Bernard, Emily Brontë, Isadora Duncan, Pissaro, Nicolas de Stael, Man Ray, Kandinsky, Goya, Marilyn Monroe, Jerry Lewis, Louis de Funès, Claude François, Miou-Miou.

Outros exemplos:

Marco Pólo, Agnès Sorel, Lola Montès, André Citroen, Floriot.

Seduzirá muitas vezes o Rato romântico e o Búfalo sedentário, mas, freqüentemente, deixá-los-á sós... Tudo dependerá da capacidade do Rato e do Búfalo em suportarem «ficar na prateleira» em datas regulares. A Cabra aborrecerá o Tigre, embora ele lhe possa ensinar a desenvolver os seus talentos. Mas ela arrisca-se muito a ser devorada logo à primeira sesta...

A Serpente é demasiado tranqüila para se entender com o Tigre no plano afetivo; mas, profissionalmente, colaborarão tão bem que isso se tornará vantajoso para ambos.

O Cão idealista apreciará a lealdade do Tigre e apoiá-lo-á nos seus empreendimentos, ao mesmo tempo que fará com que assente bem as patas na terra: exercerão uma excelente influência um sobre o outro.

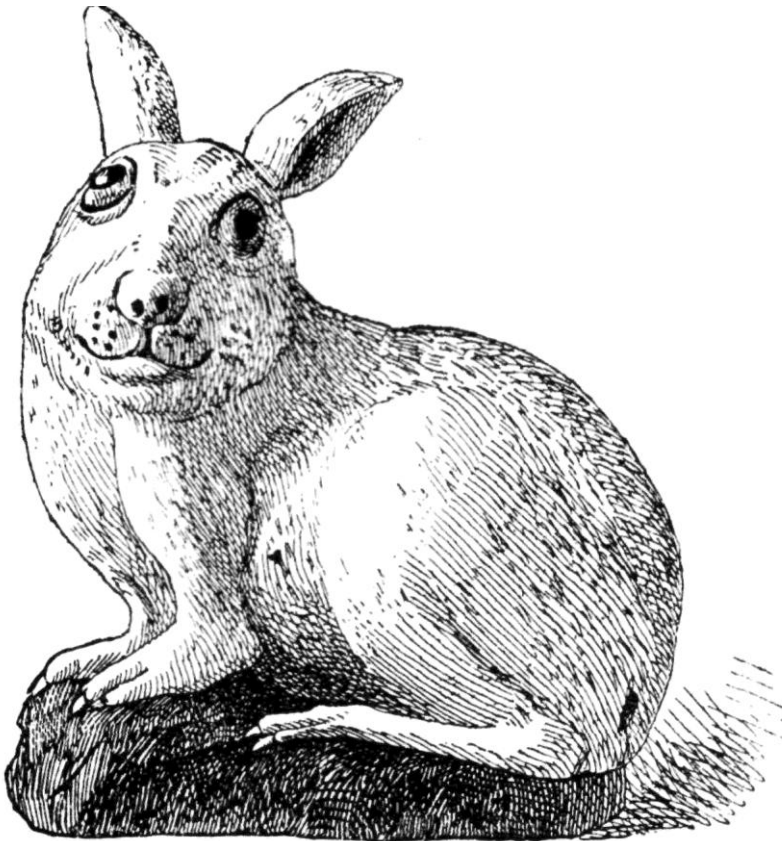
O Tigre explorará o Javali, mas isso estabilizará a sua vida.

Mas, sobretudo, que evite o Macaco e a Lebre, que julgará dominar, e que o farão rodar como um pião...



## A LEBRE

*29-1-1903 a 16-2-1904*  
*14-2-1915 a 3-2-1916*  
*2-2-1927 a 23-1-1928*  
*19-2-1939 a 8-2-1940*  
*6-2-1951 a 27-1-1952*  
*25-1-1963 a 13-2-1964*  
*11-2-1975 a 30-1-1976*



## Pontos de referência

**A hesitante lebre pergunta-se:** será um bom partido?...

**Começa um namoro:** a princípio reservada, aliciadora e prudente, sem se comprometer demasiado, depois, num salto, passará aos atos, sem se preocupar com as vossas reações.

**O seu desejo:** pronto para tudo, mas com conforto, sem assumir riscos, gosta de brilhar.

**Engana-vos:** como respira; volúvel, adora mas também esquece depressa e, por outro lado, não se coibirá de suspeitar de vós, de vos espiar, e isto sem razão para tal; aliás, evitará enfrentar-vos em caso de conflito.

**Adora:** a ostentação, as mundanidades, o imprevisto, o conforto.

**Não suporta:** assumir responsabilidades, o enfrentamento, as afinações, o empenhamento da sua pessoa.

**Decide:** pôr-se de pé atrás, deixar falar os outros.

**Grandes defeitos:** sombria, pedante, egoísta.

**O maior trunfo:** prudência, boa memória e discrição.

**No plano do lazer:** pronta para tudo, desde que não lhe caiba decidir. As recepções mundanas e os chás das cinco.

**No plano financeiro:** horrivelmente perdulária, atenção aos dias da velhice que podem ser morosos.

**Símbolo:** Vênus.

**Cor:** branco.

**Planta:** a figueira.

**Flor:** céssia.

**Profissões Lebre:** a política, a teologia, a filosofia, o funcionalismo; quando em posição destacada, não aceitam a contradição, ou vivem dolorosamente a sua posição excepcional.

*O indivíduo Lebre será mais feliz se nascer no Verão.*

## Traços psicológicos e simbólicos

*A tua tendência é YIN.  
Estás ligado ao OESTE.  
Pertences à lua cheia de meados do Outono.  
«Eu vi na Lua  
três pequenos coelhos  
que comiam ameixas  
bebendo vinho  
em grandes goles.»*

Tu és LEBRE — (GATO) — pertences à lua cheia, és lunar, lunático... O indivíduo Lebre é um virtuoso, um prudente. Apaixonado pela harmonia, amante do conforto moral e físico, é calmo, discreto, reservado; todavia, tal como a Lebre inquieta, saltas da direita para a esquerda, à escuta de um perigo eventual. Em nome da tua tranqüilidade, apoiarás o fraco ao mesmo tempo que alinharás com o forte.

Comedido, hesitante, tens horror a assumir riscos: isto poderá fazer com que percas boas oportunidades. Sombrio, desconfiado e pouco equitativo, debaixo dessa máscara de doçura e dessa aparência de equilíbrio, escondes um certo egoísmo, um medo terrível do comprometimento. Por outro lado, gostas de brilhar em sociedade — por vezes vais demasiado longe e acabas por parecer um tanto pedante. És um mundano, tens o gosto da ostentação, do luxo e não recuas diante das despesas para manter a tua imagem de marca. Em amor, dás valor à tua segurança mas tens tendência para ir da direita para a esquerda, para borboletear, brilhar. Os prazeres sensuais são necessárias ao teu equilíbrio mas o seu excesso poderá fazer com que abra fendas o belo edifício da tua tranqüilidade.

Felizmente, o teu gosto pela conciliação e o teu tato salvam-te das situações espinhosas, que, aliás, suportas bastante mal, assim como as convulsões, os conflitos e as mudanças imprevistas.

Lebre de Outono, saltando na clareira numa noite de lua cheia, és o amante de Vênus, o companheiro de Hécate, preparas a droga da imortalidade à sombra da figueira, misturas o teu fel à fonte de aço, ou comes ameixas enquanto bebes vinho em grandes goles?

Serás o Grande Coelho, divindade agrária, demiurgo, salvador da deusa Lua, lanças-te à fogueira, lebre-Bodisatda, ou ofereces a pele a Osíris, esse grande iniciado?

Tudo em ti é ambivalência, manter-te-ás o prudente e o virtuoso a sair, em silêncio, da sua toca, em pequenos passos hesitantes, ou, pelo contrário, saltarás pelos prados e clareiras, senhor da tua esquerda e da tua direita? Claro, serás infiel, mas quando se é amante de Vênus não se pode esperar por um certificado de sabedoria no que se refere ao amor. Lebre da puberdade, a cavalo entre dois mundos, precisarás, mesmo assim, de pensar na velhice se não queres terminar a tua carreira como a nossa amiga cigarra.

*Quando a Lua se erguer,  
Lebre,  
quem se erguerá em ti  
o coelho virtuoso  
ou o grande Manitu?*

## **Conto zen**

### **Ombro direito — ombro esquerdo**

Dois homens apresentaram-se um dia, juntos, para pedir a mão de uma rapariga. Desejavam realmente casar. Os pais da jovem perguntaram-lhe qual dos dois ela preferia.

— Se queres o homem que vem do Leste, descobre o ombro esquerdo. Se amas o que veio do Oeste, descobre o ombro direito.

A jovem descobriu os dois ombros.

Os pais opuseram-se, imediatamente. Não se pode ter dois maridos! Era preciso escolher.

— Não consigo decidir — respondeu a jovem.

A razão era simples: o homem do Leste era muito rico mas feio, o do Oeste era muito belo mas pobre... e a jovem queria viver na casa do homem rico e dormir na cama do homem belo.

A Lebre tem, muitas vezes, tendência para descobrir os dois ombros.

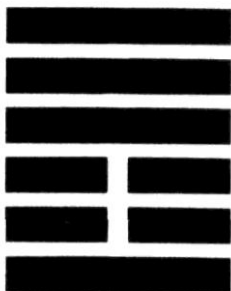
### **No plano do coração**

A Lebre preza a sua tranqüilidade, aprecia a harmonia e suporta muito mal as situações extremas, os conflitos e a violência. Assim



Imagens, mensagens, oráculos do Yi-King em relação à LEBRE

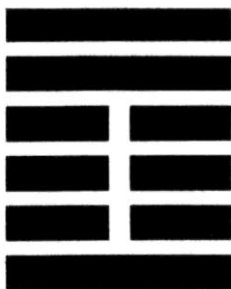
### WU WANG/A INOCÊNCIA (O INESPERADO)



*Em cima, K'ien - o criador - o céu  
Em baixo, Tchen - o que desperta  
- o trovão*

O movimento segue a lei do céu,  
O homem é inocente  
É o estado puro e natural  
O homem recebeu do céu uma natureza original boa  
Ao aderir a este princípio divino  
atinge pureza e inocência  
Debaixo do céu ronda o trovão...

### YI / O AUMENTO



*Em cima, Suen - o doce - o vento  
Em baixo, Tchen - o despertador  
- o trovão*

Só o espírito está em condições de ajudar o mundo.  
Ao observar o modo como o trovão e o vento se aumentam e  
reforçam mutuamente,  
aprendemos o meio de nos aumentar e melhorar  
pessoalmente...

como é pacífica, sentada à entrada da toca, também perde o sangue-frio e desata a correr em todos os sentidos, ao mais pequeno eco de um tiro de espingarda.

Terá, portanto, interesse em não confiar nos signos hiperativos, ousados e provocantes como o Tigre, o Dragão e o Cavalo. Claro, conseguirá sempre escapar-lhes e até, muitas vezes, ridicularizá-los... Mas perderá a saúde ou contrairá uma doença de coração, ao voltar à sua toca quase de fôlego perdido... Do mesmo modo, o Rato, apaixonado e agressivo, esperará dela uma paixão que ela não saberá retribuir: não nos esqueçamos de que a Lebre é inconstante, mesmo que se recuse a assumir as complicações que isso provoca...

Tudo irá pelo melhor com a Cabra, que não é exclusivista e, pode dizer-se, aceita não importa que gênero de vida, desde que se ocupem dela e lhe deixem um mínimo de liberdade. O Cão fiel e rigoroso, o Javali honesto e indulgente saberão apreciar as qualidades da Lebre e não pedirão mais do que isso. Juntos, construirão abrigos antiatômicos, e por-se-ão de guarda, cada um por sua vez, uma bandeira branca na mão, claro, para preservar a paz. O indivíduo Lebre viverá também em certa harmonia com o Búfalo trabalhador e o Macaco, que o divertirá, e com o qual manterá longas discussões meio intelectuais, meio mundanas. Interessar-se-á, também, pela Serpente, mas esta, demasiado profunda para ele, não lhe dará mais do que uma ajuda episódica e amigável — auxiliando-o a tornar-se mais filósofo.

## ALGUMAS LEBRES CÉLEBRES

Citemos, entre as personalidades que marcaram a história política e militar:

Ana Bolena, Catarina de Médicis, a Grande Mademoiselle, Bolívar, Estaline, Rommel, Eva Péron, Fidel Castro, Bourguiba.

No mundo das artes, das letras e do espectáculo:

Stendhal, Dali, Max Ernst, Courbet, Picabia, Klee, Simenon, Offenbach, Agatha Christie, Toscanini, Arthur Miller, Orson Welles, Edith Piaf.

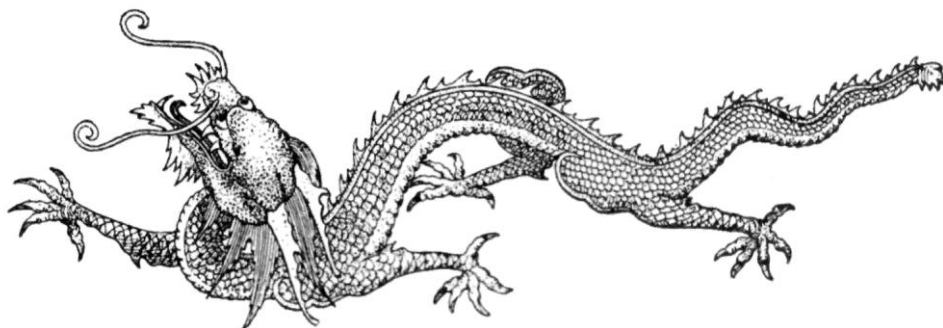
Outros exemplos:

Confúcio, Lutero, Bossuet, Fénelon, S. Francisco de Sales, a imperatriz Maria Luísa, Charcot, Bochat, Einstein.



## O DRAGÃO

*16-2-1904 a 4-2-1905*  
*3-2-1916 a 23-1-1917*  
*23-1-1928 a 10-2-1929*  
*8-2-1940 a 27-1-1941*  
*27-1-1952 a 14-2-1953*  
*13-2-1964 a 2-2-1965*  
*31-1-1976 a 17-2-1977*



### Pontos de referência

**O imperial Dragão diz:** adulam-me, é simpático...

**Começa um namoro:** com desenvoltura, despreendimento, seguro de si, dos vossos sentimentos, é um vencedor, e a sua autoconfiança é imperturbável, mesmo perante o fracasso...

**O seu desejo:** ser admirado, adulado, sem se sentir comprometido, gosta, acima de tudo, de que o ouçam e tirem proveito dos seus conselhos.

Engana-vos: quando tem tempo, para acabar por vos convencer, mas sem nunca deixar que lhe dêem volta à cabeça.

## O DRAGÃO

**Adora:** lutar, encarar a vida pelo lado melhor, desprezar as opiniões alheias, provar a si próprio que é dotado, que o tomem em consideração.

**Não suporta:** ser obrigado a ter paciência, perder o seu tempo, pôr-se em causa, sentir-se tolhido, as lágrimas nos olhos e os grandes sentimentos.

**Decide:** que não se pode começar seja o que for sem o seu conselho, que nada tem a ver com os mexericos e os princípios.

**Grandes defeitos:** falta de paciência e tolerância.

**O maior trunfo:** a sorte!

**No plano do lazer:** apaixonado pela ficção científica, os extraterrestres, o Dragão anda, muitas vezes, de nariz no ar; não se mantém no lugar, acha que se gostam dele o devem acompanhar, mesmo com o risco de apanhar uma bronquite ao admirar a Ursa Maior numa noite gelada.

**No plano financeiro:** atenção aos erros de julgamento, és demasiado peremptório, não deixes que sejam os outros a limar as arestas, não te fies demasiado na tua estrela, embora, na verdade, sejas um indivíduo de sorte...

**Símbolo:** a serpente emplumada ou o ovo.

**Cores:** negro e amarelo.

**Plantas:** a salva e a mandrágora

**Flor:** o lótus.

**Profissões Dragão:** vulcanólogo, metereologista, artista brilhante, bonzo ou místico, seja como for, célebre.

*É nefasto para o Dragão nascer num dia de temporal.*

## Traços psicológicos e simbólicos

*A tua tendência é YANG.*

*Estás ligado ao LESTE*

*Pertences à lua cheia dos meados da Primavera.*

És Dragão. Lutador de vida e de entusiasmo, nasceste sob o signo da sorte, o signo do imperador, por isso nada te detém, para ti a vida ganha-se de frente, de cabeça baixa. Segues apenas a tua opinião, que, muitas vezes, deve reconhecer-se, se revela como

boa. Sabes tornar-te o senhor da situação, homem providencial, homem de recursos. No entanto, atenção, tens demasiado tendência a acreditar na tua boa estrela. Inteiro, intratável, não sabes limar as arestas, levantas as escamas, cospes fogo, a terra treme debaixo da tua inteligência e dos teus dons, é necessário ouvir-te, seguir os teus conselhos, senão soltas a tempestade e o furacão, o raio e o aguaceiro.

Desconheces a paciência e a tolerância, com os pés sobre um vulcão, a cabeça nas nuvens, não te preocupes com conselhos e opiniões que não sejam as tuas. Sempre apressado, arriscas-te a cometer erros de julgamento que poderão prejudicar-te o êxito. O amor não te dará volta à cabeça e, no entanto, não és amado com ternura e doçura, és amado com raiva e até à loucura. Infelizmente, estás noutro lado, tens outros casos a tratar. Atraído por outras esferas, o nosso Dragão é um duro, guardião imperturbado, dono e senhor do sismo «louco» das sociedades medievais.

Dragão escondido, Dragão planante, a saltar e a voar, deixa--nos acreditar que a tua companhia e o teu universo não relevam da utopia.

Dragão, debes ser aceite como tal, ainda que te receiem, os «loucos» inquietam mas fascinam. Protetor das catedrais, guardião dos templos, representação do imperador, símbolo do hermetismo, imagem triunfante, força escondida e contida, cabe-te jogar. A postos para o grande duelo, cabe-te a escolha das armas, o teu terreno pode ser celeste, subterrâneo ou aquático, que importa, dele farás o teu domínio; no entanto, príncipe ou sábio, condescende em baixar essas pálpebras de ouro sobre os teus humildes servidores e criados. Ainda que eles não povoem a tua Via Láctea e se mantenham, a teus olhos, friorentamente apertados nos pequenos domínios do comum — a verdade é que existem!

## Conto zen

### Cabeça grande

Um homem via-se ao espelho, todas as manhãs. Um dia, em que olhava para o espelho posto ao contrário, deixou de ver o rosto; pensou que tinha perdido a cabeça e o pescoço e, em pânico, pôs-se à procura deles.

O DRAGÃO

Imagens, mensagens, oráculos do Yi-King  
em relação ao DRAGÃO

 **TCHUEN / A DIFICULDADE INICIAL**

*Em cima, K'ien - o criador - o céu*  
*Em baixo, Ken - a imobilização - a montanha*

Erva a que se depara um obstáculo no seu esforço para sair da terra.  
O despertador que no seu movimento puxa para o alto e o trovão.

O insondável, o perigoso no seu movimento, puxa para baixo  
é a chuva  
é o caos  
é um primeiro nascimento  
no caos da dificuldade inicial  
a ordem já está presente...  
para se reconhecer no infinito,  
é necessário distinguir e unir.

 **MONG / A LOUCURA JUVENIL**

*Em cima, Ken - a imobilização - a montanha*  
*Em baixo, K'an - o insondável - a água*

A fonte brota ao pé da montanha  
não sabendo de início para onde ir  
depois, pelo seu correr incessante, preenche os locais profundos  
com perseverança  
a água preenche as lacunas, prosseguindo, sem descanso, a sua marcha para a frente...

Um amigo disse-lhe:

— Porque é que andas à procura da tua cabeça? É tão grande que só a vejo a ela!

O homem pôs-se, então, a pensar que a sua cabeça era maior do que a dos outros. Sentiu nisso muito orgulho e pôs-se à procura dela.

É uma história muito interessante. Perder a cabeça é perder as ilusões. Mas ter orgulho numa cabeça grande é o resultado de uma meditação egoísta e estúpida.

A meditar pelo nosso Dragão, orgulhoso, tantas vezes, da sua cabeça enorme...

## No plano do coração

Trata-se de um caso particular: com efeito, o problema não é entender-se alguém com o Dragão, mas tornar-lhe a vida suficientemente interessante para que ele se mantenha no lugar. Com efeito, o Dragão só é capaz de fidelidade para com aqueles que admira.

A sua autonomia afetiva, o seu aparente desdém pelos empolamentos emocionais, fazem, muitas vezes, sofrer os signos mais sensíveis, que, contudo, se sentem seduzidos, abrasados até, pela aura de luz, de fogo e paixão que dele se desprende no estado latente. Quem puser um Dragão em casa, durante o Inverno... poupará energia!





王

鬼門關

The Ghost Gate is closed





## O DRAGÃO

O Dragão será feliz com a Serpente e o Galo, que o honrarão graças à sua elegância, ao seu encanto — um no gênero discretamente conselheiro, o outro no papel de companheiro brilhante e encantado. Nem um nem outro se afadigará a tentar rivalizar com ele no plano profissional: Gaios e Serpentes apreciam o lazer e deixarão o Dragão triunfar e trabalhar por eles. Ficarão todos contentes... O Dragão consentirá, como bom príncipe, que o Rato o adore e sofra por ele. Amará episodicamente o Macaco, pela sua inteligência e fantasia.

O Tigre e o Cavalo serão, muitas vezes, seus rivais, mas se conseguirem ultrapassar as diferenças, poderão fazer, juntos, grandes coisas, de preferência impossíveis. Mas o Dragão ultrapassará o Tigre e o Cavalo que não têm asas... E eles detestá-lo-ão, sobretudo o Cavalo.

Será com o Cão que ele terá problemas: este chocá-lo-á com o seu cinismo e as suas críticas azedas, sem se deixar impressionar. Estimar-se-ão devido às suas diferenças, mas suportar-se-ão mal...

A Lebre é o Javali irritarão o Dragão: a primeira é demasiado prudente, o segundo demasiado ingênuo.

### ALGUNS DRAGÕES CÉLEBRES

Citemos, entre as personalidades que marcaram a história política e militar:

Joana d'Arc, Danton, Napoleão III, Mac-Mahon, Jules Ferry, Zapata, Kemal Ataturk, Pétain, Franco, Tito, Ben Bella, Che Guevara, François Mitterrand, Pierre Mauroy.

No mundo das artes, das letras e do espectáculo:

Charles Perrault, Claudel, Daumier, L. David, Rimsky-Korsakov, G. B. Shaw, Verlaine, Pearl Buck, Stockhausen, Francis Jammes, Graham Greene, Gorki, Anatole France, Maurice Béhart, Marivaux, Darius Mihaud, Manet, Apollinaire, Corot, Gérard de Nerval, Nietzsche, Kant, Freud, Dali, Alexandra David-Neel, Malibran, Sarah Bernhardt, Jean Gabin, Vadim, Gainsbourg, Cary Grant, Pierre Étaix.

Outros exemplos:

Madame de Montespan, Bernadette Soubirous, Mandrin e o palhaço Grock.

## A SERPENTE

*4-2-1905 a 25-1-1906*  
*23-1-1917 a 11-2-1918*  
*10-2-1929 a 30-1-1930*  
*27-1-1941 a 15-2-1942*  
*14-2-1953 a 3-2-1954*  
*21-2-1965 a 21-1-1966*  
*18-2-1977 a 6-2-1978*

### Pontos de referência

**A sinuosa Serpente diz:** eu preciso de...

**Começa um namoro:** fazendo os rodeios e desvios.

**No amor:** é um indivíduo vivo, sensual e com tendência para a perversidade.

**O seu desejo:** ser amado, admirado, fazer sofrer. Tem horror a que lhe resistam.

**Engana-vos:** pelo prazer de enganar, mas não o admitirá pela vossa parte.

**Adora:** descobrir objetos raros que será a única a possuir.

**Não suporta:** deixar-se dominar, deixar-se descobrir.

**Decide:** impor o seu gosto e as suas idéias a toda a gente.

**Grande defeito:** ciúme sem motivo, desconfiança constante.

**O maior trunfo:** a probidade e a força de vontade.

**No plano do lazer:** adora o campo, o *bricolage* e mudar os objetos do lugar.

**No plano financeiro:** não sabe fazer economias, prefere viver o dia-a-dia. Lança-se, por vezes, em empreendimentos arriscados.

## A SERPENTE

**Símbolo:** o círculo — o ovo.

**Cor:** vermelho e verde.

**Plantas:** cactos, fetos.

**Flores:** esteva, cardo.

*A Serpente será feliz se nascer num dia de muito calor. Nascida numa noite de Inverno e de temporal passará toda a vida em perigo.*

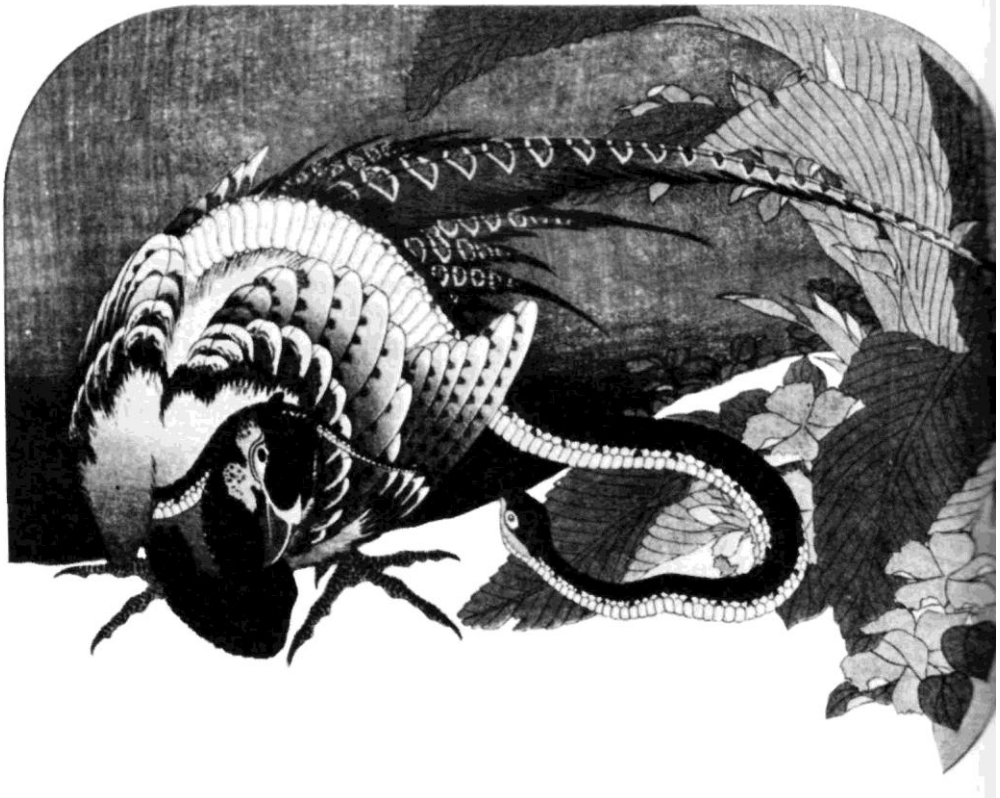
### Traços psicológicos e simbólicos

*A tua tendência é YANG.*

*Estás ligado ao SUL*

*Pertences ao solstício de Verão.*

És Serpente. És um sábio, um filósofo, um organizador. De elevados padrões morais, levas, por vezes, tal qualidade ao exagero, o que faz com que te arrisques a passar por um tanto tartufo. És secreto, fechado sobre ti. O pensamento, em ti, é profundo, intuitivo,



mas infelizmente o teu grande defeito é a incapacidade de ouvir (ou a indulgência) em relação aos outros. Serpente, não suportas os conselhos nem o fracasso, gostas de jogar mas tens horror a perder. Teimoso, obstinado, debaixo dessa aparência de grande calma ruminas, por vezes, no teu foro íntimo, uma mistura azeda de ciúme e malvadez. A Serpente é muito sociável, sabe contornar os obstáculos, acomodar-se, em diversas circunstâncias, às pessoas com que se encontra e compreendê-las. Manterá com elas boas relações. A nossa Serpente é, ao mesmo tempo, viva e determinada; arrebatada, gosta de enfrentar, de se erguer, pronta a dar o salto, pronta ao ataque quando se sente encurralada ou motivada. Mas a ação pura não é o seu gênero: será partidária do menor esforço e até mesmo um tanto preguiçosa.

No plano do amor, é exclusivista, ciumenta. Em contrapartida, nem por isso será merecedora de um atestado de fidelidade. O dinheiro e a Serpente andam muitas vezes a par: a sorte sorri-lhe, a coragem e o bom gosto acompanham-na. Enfrentará dificuldades na juventude; mas na idade madura saberá superar as agressões sentimentais, transcendê-las-á, pelo que gozará de uma segunda vida plena e feliz, a sorte abrir-lhe-á as portas, e a sua velhice será agradável e bem vivida.

Serpente sinuosa, Serpente dos meandros, princesa dos rodeios, és um ser fascinante: sendo assim, não te sintas sempre obrigada a hipnotizar-nos para nos seduzir. Serpente emplumada ou de cascavéis, estamos sempre sujeitos ao teu encanto.

## **Conto zen**

### **O saber agir**

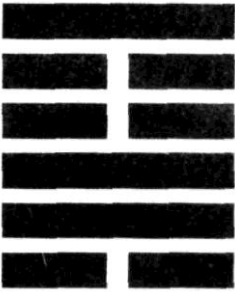
Um ladrão entrou, uma noite, numa casa. O filho do dono acordou; furioso, atirou-se ao ladrão, que conseguiu fugir. Mas acabou por o agarrar e começaram a lutar. O ladrão estava por cima e ameaçava o rapaz com o seu punhal. O pai apareceu nessa altura munido de um grande cacete. Atingiu o ladrão, que estava por

*A Serpente é capaz de se entender com  
quase toda a gente*

*A SERPENTE*

Imagens, mensagens, oráculos do Yi-King em relação à  
SERPENTE

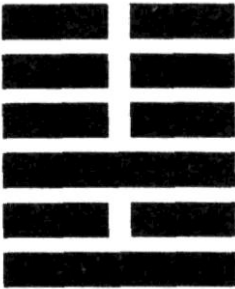
**KU / O TRABALHO SOBRE O QUE ESTÁ CORROMPIDO**



*Em cima, Ken - a imobilização - a montanha Em baixo,  
Souen - o doce - o vento*

É necessário atravessar as grandes águas  
a corrupção nasce da inércia  
e de uma má utilização da liberdade humana  
deve substituir-se por resolução e energia  
para que surja um novo começo

**MING YI / O OBSCURECIMENTO DA LUZ**



*Em cima, K'uen - o receptivo - a terra  
Em baixo, Li - o que se prende - o fogo*

O sol mergulhou na terra ferindo a luz  
é assim que o homem vive com a grande multidão  
vela o seu brilho e no entanto mantém-se luminoso  
Pode-se assim manter a vontade  
intacta no meio das dificuldades  
É preciso por vezes esconder a luz  
para poder fazer triunfar a vontade...

cima, mas bateu com tanta força que matou, ao mesmo tempo, o próprio filho. As pessoas juntaram-se à volta deles. Os guardas apareceram, constatando que nada tinha sido roubado.

«Tragicomédia representada por três loucos», pensaram eles.

Moralidade: Antes de atacar, a nossa Serpente deverá revolver o seu veneno, sete vezes, entre os dentes; é inútil que se erga: contorne o obstáculo. Por vezes, a fuga é o mais prudente.



### **No plano do coração**

Adaptável, psicóloga e intuitiva, a Serpente pode entender-se com quase toda a gente, bastando-lhe para isso fazer um pequeno esforço. É com o Búfalo que se sentirá em segurança material (isto conta, para ela...), desde que aquele se não deixe dominar. Porque, atenção: a Serpente, se não for dominada, enrola-se à volta dos seus parceiros até os sufocar, para partir, imediatamente, para a boa vai ela.

## A SERPENTE

Bem motivada, em contrapartida, é boa companhia e mantém-se com ela uma conversa agradável...

A Serpente aprecia o ardor dos parceiros, desde que estes a não esmaguem. Gosta muitas vezes do Dragão entusiasta e deixa o Galo cantar em paz para, a seguir, ter com ele intermináveis discussões filosóficas, literárias...

Consegue suportar com muita calma e compreensão a agressividade do Rato, assim como a ligeireza da Cabra: em ambos os casos, o diálogo aplanará as diferenças e todos tirarão disso algum proveito. Mas o Macaco, embora muito inteligente, parecerá demasiado superficial à profunda Serpente. Esta fará bem em não se dar muito de perto com ele, pois o Macaco será mais forte do que ela, assim como o Tigre, que a destruirá, imprimindo-lhe um ritmo de vida desequilibrador.

A Serpente entende-se bem com o Cão, que lhe deixa toda a liberdade; mas, com o tempo, arrisca-se a aborrecer-se um tanto, porque o Cão a não saberá dominar. De igual modo, o Javali será sempre motivo de troça para a hábil Serpente. Que o Javali tenha cuidado antes de se ir meter nos seus anéis...

Para acabar, assinalemos que nunca se deve pôr duas Serpentes uma ao lado da outra, permanentemente: acabariam por se sufocar uma à outra.

### **ALGUMAS SERPENTES CÉLEBRES**

Citemos, entre as personalidades que marcaram a história política e militar:

Calvino, Madame Tallien, Vidocq, Lincoln, Gladstone, Mao Tsé-Tung e Madame Mao, Gandhi, John Kennedy, Martin Luther King, Faïçal da Arábia, Hassan II, João XXIII.

No mundo das artes, das letras e do espectáculo:

Vigny, Tennyson, Teilhard de Chardin, Darwin, Diderot, Gide, Flaubert, Gogol, Goethe, Heine, Nobel, Baudelaire, Edgar Poe, Dostoievsky, Sartre, Fauré, Mendelssohn, Bartok, Borodine, Matisse, Picasso, Jacques Brel, Harold Lloyd, Henry Fonda, Pierre Brasseur, Mae West, Greta Garbo, Julie Christie, Régine.

Outros exemplos:

Surcouf, Baden-Powell, Paul Getty, Alain Gerbault, Grace do Mônaco, Jacqueline Onassis, assim como Copérnico e S. Vicente de Paula.

## O CAVALO

*25-1-1906 a 13-2-1907 (Cavalo de Fogo)*

*11-2-1918 a 1-2-1919*

*30-1-1930 a 17-2-1931*

*15-2-1942 a 5-2-1943*

*3-2-1954 a 25-1-1955*

*21-1-1966 a 9-2-1967 (Cavalo de Fogo)*

*7-2-1978 a 27-1-1979*

### Pontos de referência

**O ardente Cavalo diz:** oh! símbolo da minha paixão... Pérola das minhas noites... (enfim, tudo o que lhe passa pela cabeça).

**Começa um namoro:** refinado, metódico, prestigioso, depois perde a paciência: começa a bater com os pés, a fazer piafés, a dar coices, uma espécie de número de circo, perfeitamente como deve ser.

**O seu desejo:** estar à frente, na primeira linha, à cabeça; conduzir as multidões, ouvir os bravos e os aplausos.

**Engana-vos:** por fraqueza, pelo espectáculo, o fôlego e a flexibilidade dos músculos, por vezes por gabarolice...

**Adora:** as viagens, as mudanças, o mundo e a vida fácil.

**Não suporta:** sentir-se refreado, a falta de ambição e perder.

**Decide:** que nasceu para conduzir multidões, que tem a têmpera de um tribuno, que o seu oportunismo lhe traz vantagens.

**Grandes defeitos:** gabarola e oportunista. Furioso.

**O maior trunfo:** a lealdade e a elegância.

## O CAVALO

**No plano do lazer:** é um desportista, gosta da competição, das viagens, mesmo à boléia, custa-lhe manter-se no mesmo lugar; desaconselhável para os indivíduos de tipo caseiro.

**No plano financeiro:** sorte, graças ao seu sentido de oportunidade, estabelecendo ligações com facilidade, muito sociável; se conseguir dominar os impulsos e as paixões, o seu carácter ambicioso proporcionar-lhe-á grandes êxitos.

**Símbolo:** o vento.

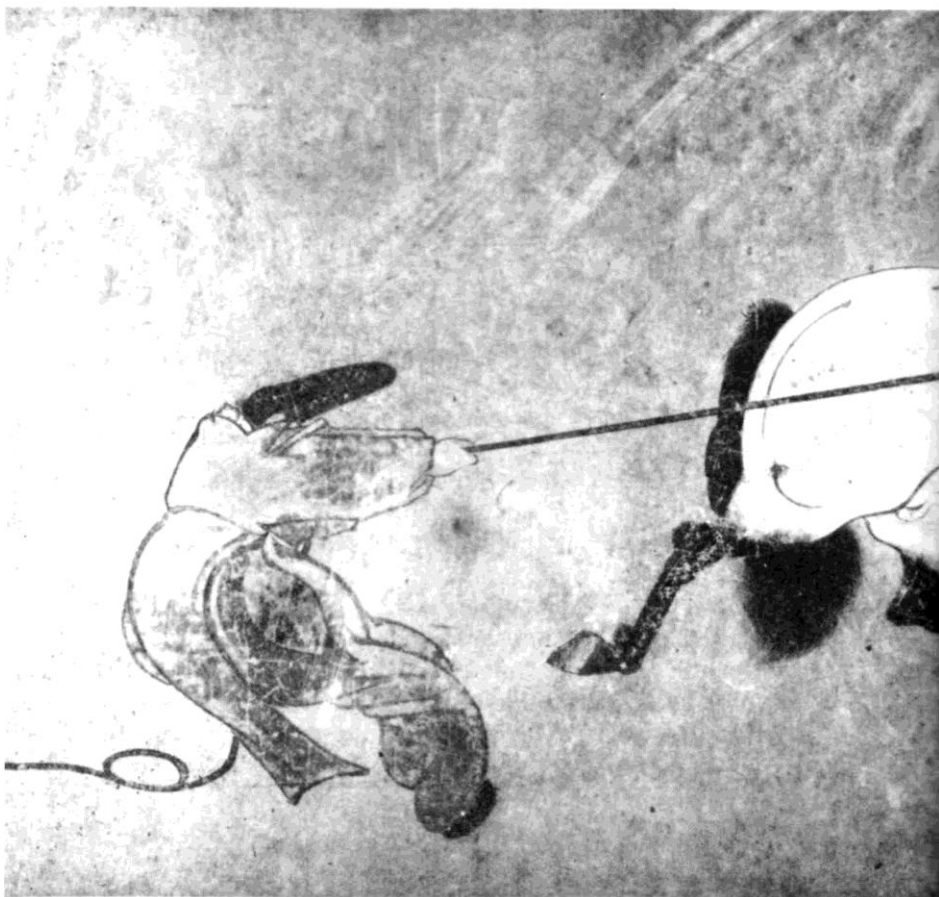
**Cores:** fogo.

**Plantas:** palmeira e laranjeira.

**Flor:** o pilriteiro, a peônia e as chagas.

**Profissões Cavalo:** *cow-boy*, trabalhador braçal, pintor, cavalo de corrida ou de picadeiro...

*É pouco favorável a um Cavalo nascer no Inverno.*



## Traços psicológicos e simbólicos

*A tua tendência é YANG.*

*Estás ligado ao SUL.*

*Pertences ao solstício de Verão.*

Cavalo elegante e ardente, requintado, vivo e rápido, Cavalo de memória secreta; animal impaciente, a bater furioso com as patas, em contínuo movimento, em constante mudança, e vagabundagem, gostas de ser o primeiro.

Sempre à cabeça, à frente, Cavalo mais brilhante que inteligente, sabes ser oportunista, o que te poderá trazer aborrecimentos,

### *O Cavalo*



criando-te inimigos ciumentos da tua eloquência, da tua arte de viver. Ligas-te com facilidade, mas não ouves os outros, tens talento necessário para alcançar o êxito, encontrando os apoios convenientes, és mestre na arte da recuperação das idéias e das belas frases. No entanto, és leal, tens o sentido da honra, do prestígio; autêntico tribuno, sente-se em ti, por vezes, a alma de um condutor de multidões; infelizmente, falta-te capacidade de julgamento. E falas com demasiada facilidade, sendo-te difícil manter um segredo. Um tanto gabarola, és, por vezes, irritante.

Pondo-te um freio, refreando as tuas paixões e impulsos, és capaz de concretizar a tua ambição, e tornares-te um Cavalo glorioso, um Cavalo de luz.

Em amor, pareces pronto a todos os sacrifícios, a um grande devotamento da tua pessoa, e és sincero, mas, é preciso confessá-lo, és um fraco, o que não te impede de cultivar um monstruoso egoísmo...

A fazer piafés debaixo das aclamações e honrarias, cavalo leal e apaixonado, há em ti um doutor Jekyll e um mister Hyde.

## O Cavalo de Fogo

*Anos do Cavalo de Fogo: 1846 — 1906 — 1966 — 2026.*

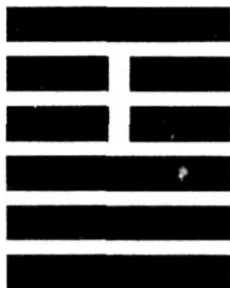
O ano do Cavalo de Fogo ocorre de sessenta em sessenta anos.

É difícil de dizer se o ano do Cavalo de Fogo será fasto ou nefasto. A única coisa que se poderá tentar explicar é o que ele representa. O caráter do animal manter-se-á o mesmo, mas as suas tendências serão levadas ao extremo, tanto para o bem como para o mal.

O Cavalo de Fogo será levado — se ele próprio o souber explorar — a ter uma vida excepcional! Será muito mais apaixonado, mais fogofo, mais dotado. Mas este ser excepcional será «perigoso», segundo a tradição popular, principalmente para a família. Com efeito, não terá praticamente nenhuma ligação familiar ou apressar-se-á a rompê-la.

Imagens, mensagens, oráculos do Yi-King em relação ao CAVALO

**TA TCH'U / O PODER DE APROVISIONAMENTO DO GRANDE**



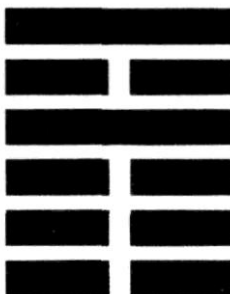
*Em cima, Ken - a imobilização - a montanha  
Em baixo, Lien - o criador - o céu*

«Manter firme», «manter junto».

Não é senão ao renovarmo-nos cada dia que nos mantemos no topo do poderio.

Não pertence o Cavalo à terra como o Dragão ao céu?

**TSIN / O PROGRESSO**



*Em cima, Li - o que se prende - o fogo Em baixo, K'uen -  
o receptivo - a terra*

O sol ergue-se por cima da terra

O poderoso príncipe recebeu como oferta grande número de cavalos.

Impulso e claridade interior.

## Conto zen

### Polir a telha

Baso estava em zazen (meditação) quando o mestre lhe perguntou:

— Que estás tu a fazer?

— Estou a fazer zazen.

— Mas que idéia! Mas porque é que tu estás a fazer zazen?

— Quero tornar-me Buda.

O mestre pegou, então, numa telha e pôs-se a poli-la. Baso quis saber:

— Mestre, qual é a sua idéia? O que está a fazer? Porque está a polir essa telha?

— Quero fazer um espelho!

— Mas... nunca lá há-de chegar, mestre!

— E como é possível tornar-se alguém em Buda praticando zazen?

— replicou o mestre.

O nosso Cavalo tem, muitas vezes, tendência para polir as telhas...

### No plano do coração

O Cavalo apaixonado ama a conquista, sabe falar de amor mas cansa-se depressa das declarações, e considera os familiares, ao cabo de um tempo mais ou menos longo, como fazendo parte do mobiliário. Se um dos móveis se mexer, aí o temos desorientado... Mesmo assim, é capaz de acessos intensos de paixão que o despedaçam, agitado dos pés à cabeça... Esta alternância de amor louco e de egoísmo nem sempre é fácil de compreender, do lado de fora. O Rato demasiado romântico, o Búfalo individualista e independente, arriscam-se a partir os dentes ou a dilacerar o coração. Os outros Cavalos bater-se-ão com ele.

O Cavalo entender-se-á com o Tigre e o Cão, pois lhes respeitará a lealdade, a coragem perante a adversidade. Os próprios

*O Cavalo de Fogo: capaz de tudo*



desentendimentos com o Cão não porão em causa a sua tranqüila confiança e o seu profundo valor — a menos que o faça em seu proveito, do que é bem capaz.

A Cabra é uma boa escolha para o Cavalo. Dinamiza-a, deixa-lhe suficiente independência. Por seu lado, a Cabra, muitas vezes submissa, não se atreverá a usurpar a liberdade do Cavalo. Divertir-se-ão juntos e farão muitas experiências interessantes.

O Cavalo deverá evitar o Macaco, que, à força de lhe pregar partidas, o tornará louco furioso. O Cavalo não é suficientemente astuto para fazer frente ao Macaco. Em contrapartida, o Cavalo reduzirá à escravidão o Javali, que perderá um tempo louco a perguntar-se se deve ou não confiar nele.

O Cavalo entender-se-á muito bem com a Lebre, se esta se decidir a segui-lo... Mas compreender-se-ão mal, por um ser demasiado apaixonado e a outra demasiado cética. Quanto á Serpente, esta suportará o Cavalo e considerará os seus galopes com indulgência... Até ao dia em que se fartar.

## ALGUNS CAVALOS CÉLEBRES

Citemos, entre as personalidades que marcaram a história política e militar:

Cícero, Carlos Magno, Franklin D. Roosevelt, o duque de Windsor, René Coty, o rei Balduíno, Khrouchtchev, Sadate e a imperatriz Tseu-Hi.

No mundo das artes, das letras e do espectáculo:

Stravinsky, Schumann, Puccini, César Franck, Gluck, Vivaldi, Weber, Chopin, Rembrandt, Braque, Degas, Delacroix, Leonor Fini, Giradoux, Samuel Beckett, Musset, Joyce, Lautréamont, Courteline, Corneille, Soljenitsyne, Druon, Céline, Chénier, Adler, Althusser, Ingmar Bergman, King Vidor, Jean-Luc Godard, John Huston, Billy Wilder, Jacques Becker, Joséphine Baker.

Outros exemplos:

Newton, Herschel, Pasteur, Jean Rostand, Davy Crockett, Búfalo Bill, Barnum (o circo), Guynermer, Maurice Herzog, Charles de Foucauld. Um Cavalo de Fogo: Papillon.

## A CABRA

*13-2-1907 a 2-2-1908*  
*1-2-1919 a 20-2-1920*  
*17-2-1931 a 6-2-1932*  
*5-2-1943 a 25-1-1944*  
*24-1-1955 a 12-2-1956*  
*9-2-1967 a 29-1-1968*  
*28-1-1979 a 15-2-1980*

### Pontos de referência

**A caprichosa Cabra diz:** porque não tu?... Diverte-me...

**Começa um namoro:** fantasista, cheio de humor e de entusiasmo, depois reservado, tímido, afetuoso, em busca de segurança.

**O seu desejo:** sentir-se protegida, rodeada, amada, adulada, tem necessidade tanto de conforto sentimental como material.

**Engana-vos:** por puro jogo, conforme a disposição de espírito, por gosto incontrolado de mudança, para se divertir, sem ter em conta as conseqüências, mantendo-se, no entanto, sincera.

**Adora:** a segurança, o conforto, a sua casa, os trabalhos meticulosos, sendo uma amante incondicional do belo, uma amiga das artes; mas, antes de tudo o mais e acima de tudo, adora a sua tranqüilidade.

**Não suporta:** as grandes responsabilidades que a esmagam e aborrecem, as tricas dos vizinhos, ver-se sozinha.

**Decide:** não ter que reconhecer os seus erros, isto acompanhado, por vezes, por uma flagrante má-fé. Só se fia nas suas intuições e no seu bom gosto.

**Grandes defeitos:** desenvoltura, tendência para a superficialidade.

**O maior trunfo:** é uma artista, de carácter meigo e fácil.

**No plano do lazer:** A Cabra é uma artista, esperem, portanto, que ela vos arraste (se necessário) às galerias de pintura, aos concertos, aos salões de venda; a sua sede do belo é um verdadeiro culto que será preciso saber partilhar.

**No plano financeiro:** a nossa Cabra é muito dependente, não se recusará, na qualidade de artista, a recorrer a um mecenas, e isso será preferível, dado não ser mestra na arte de administrar um orçamento; se, por vezes, lhe acontece ser econômica é mais por se sentir segura do que por raciocínio.

**Símbolo:** a nuvem.

**Cor:** o azul-celeste.

**Plantas:** o aniz verde e a erva do absinto.

**Flor:** Madressilva.

**Profissões Cabra:** Atores-atrizes, artistas, cortesãs, dom-juan, políticos (no sentido teatral).

*A Cabra terá um destino mais feliz se nascer num dia de chuva.*

## Traços psicológicos e simbólicos

*A tua tendência é YANG.*

*Estás ligada ao SUL.*

*Pertences ao solstício de Verão.*

Cabra, és uma artista, amante do belo, minuciosa, perfeccionista; tens o gosto das artes e das coisas bem feitas.

Cabra das nuvens e da chuva, és de uma natureza cambiante, amando a fantasia, és ligeira, feita de ar e água, dás saltos na abóbada celeste, de nariz mergulhado nas estrelas, desfazendo com os tamancos de prata as pequenas nuvens acarneiradas.

Cabra fina e intuitiva, falta-te, infelizmente, o mérito, e obténs os teus êxitos mais por astúcia do que por coragem pessoal. Com efeito, a Cabra é de natureza dependente, pelo que procurará conforto, calor filial e um mecenas, encontrando, por vezes, refúgio no misticismo.

*A Cabra é também designada por Veado em certas regiões do Sudeste asiático.*



## A CABRA

Cabra estouvada, um tanto irresponsável, atiras-te, empinas-te, diante das iniciativas. No entanto, se a vida te encostar à parede, saberás fazer-lhe frente; temerária, voluntariosa, teimosa mesmo, encarniçar-te-ás e atingirás os teus fins, tendo o cuidado de não te pores em desacordo com os que te rodeiam.

A Cabra agarra-se à sua tranqüilidade. Por isso não hesitará em se mostrar de uma perfeita má-fé. Perdoará com facilidade, mesmo àqueles que lhe tiverem feito mal, para se manter abrigada, bem quentinha.

Infelizmente, a nossa Cabra, teimosa e rebelde, nunca reconhecerá os seus erros. Em amor, será também uma terrível leviana, muitas vezes superficial. O casamento não lhe tolherá a desenvoltura, considerá-lo-á mais como uma segurança do que como um dom de si. Excêntrico e instável, este belo animal dará água pela barba a quem se quiser ligar a ele.

Protegei-a do lobo e ela não terá descanso a fazer-lhe frente e o provocar!

Cabra intuitiva e teimosa, excêntrica e desenvolta, a cavalo nas nuvens, Cabra caprichosa, ou mãe do mundo, instrumento do ferreiro celeste, a Cabra é protetora, participa no apoiar do grão e no desenvolvimento do que é vegetal. Não faz mais do que passar, frívola e ligeira; no entanto, é a ama de leite de Zeus, aleitando os guerreiros de Odin, desencadeando as tempestades, senhora do raio e do trovão, fazedora de chuva fertilizante, símbolo do relâmpago.

E preciso deixar que a Cabra salte à vontade, trote com os seus cascos desenvoltos; prestemos mais amiudada atenção às suas intuições, apreciemos a sua finura e bom gosto, a nossa Cabra é uma artista, que brinca às estouvadas. Minuciosa como é, saltita, como uma abelha, de flor em flor. Quem a souber amansar, no seu jardim celeste, cavalgará as nuvens, de cabeça nas estrelas.

Deixemo-la dançar até de madrugada e deixemo-nos guiar por ela, como fizeram os Anciãos de Delfos.

## Conto zen

### As duas rãs

A seca era grande, nesse Verão, em Osaka! Aquilo já não era vida para a rã, que disse de si para si: «Vamos para Quioto; lá, pelo menos, temos uma bela paisagem e, sobretudo, água!»

ASTROLOGIA CHINESA

Imagens, mensagens, oráculos do Yi-King em relação à CABRA

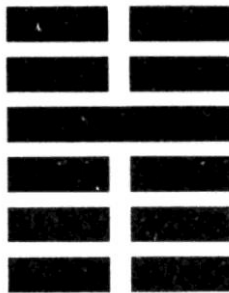
**SIA TCH'U / O PODER DE APROVISIONAMENTO DO PEQUENO**



*Em cima, Suen - o doce - o vento  
Em baixo, K'ien - o criador - o céu*

O vento sopra alto no céu  
As nuvens adensam-se mas a chuva não cai  
É preciso firmeza no interior  
e uma grande doçura no exterior...

**YU/O ENTUSIASMO**



*Em cima, Tchen - o que desperta - o trovão  
Em baixo, K'uen - o receptivo - a terra*

O entusiasmo do coração exprime-se espontaneamente no canto, na dança, nos movimentos rítmicos do corpo, na música.

Onde selar o elo entre o divino e o humano, entrar misticamente em contato com o mundo celeste e o mundo terrestre?



Na mesma época, a seca flagelava Quioto. Aquilo já não era vida para a rã, que disse de si para si: «Vamos para Osaka, lá, pelo menos, temos uma bela paisagem e, sobretudo, água»!

As duas rãs encontraram-se a meio do caminho, no cimo de um monte, e contaram uma à outra as razões da sua viagem; convencendo-se cada uma delas de que estava a contemplar, do alto do monte, o objeto dos seus desejos, puseram-se, então, a inchar e ficaram ambas de olhos esbugalhados: a rã de Quioto viu Quioto, a outra viu Osaka. Voltaram um «puf puf» de cólera. A de Osaka disse:

— Mas Quioto, afinal, é como Osaka. A outra disse:

— Osaka, afinal é como Quioto!

E cada uma delas voltou para onde tinha vindo. Na verdade, elas não tinham feito mais do que ver a imagem, uma a de Osaka, a outra a de Quioto, refletida nos olhos da companheira.

É esse, por vezes, o caso da nossa Cabra.

## **No plano do coração**

A Cabra, para ser feliz, tem necessidade de um ambiente sossegado, confortável, e de uma proteção discreta que lhe deixe a possibilidade de vagabundear à vontade. Entender-se-á bem com outra Cabra, desde que alguém, que não elas, controle o dinheiro, ou desde que recebam uma grande herança, em investimentos bem seguros e de bom rendimento.

As suas relações também serão felizes com o Javali, sensual e honesto, que nunca lhe atribuirá más intenções e a auxiliará, graças ao seu sentido das finanças e ao gosto pela opulência, a viver com conforto, sem que nada lhe falte; feliz também com a Lebre afectuosa e caseira; uma e outra poderão andar, à solta, por aqui e por ali, sem que ninguém se escandalize, pois tudo se fará com delicadeza, elegância e cumplicidade.

Haverá também cumplicidade com o Cavalo, que desempenhará, de boa vontade, o papel de senhor e amo junto da frágil Cabra. Mas esta arrisca-se a sentir-se chocada com os seus acessos de egoísmo.

*A Cabra é, por vezes, vítima dos seus caprichos e imprudências.*

As relações da Cabra com o Búfalo e o Cão serão difíceis: o seu «diletantismo» enervá-los-á e não encontrarão, junto deles, a compreensão e a estima de que necessita.

Com a Serpente, terá relações agradáveis; desde que lhe não peça dinheiro emprestado... Porque a Serpente tem muito amor ao seu rico dinheirinho e detesta os parasitas.

O Macaco desenvolverá os dotes da Cabra para a fantasia; as relações entre ambos não serão muito estáveis, mas serão divertidas e enriquecedoras.

## **ALGUMAS CABRAS CÉLEBRES**

Citemos, entre as personalidades que marcaram a história política e militar:

César Bórgia, Colbert, Luciano Bonaparte, Aiglou, Mussolini, Pierre Laval, Mendès France.

No mundo das artes, das letras e do espectáculo:

Miguel Ângelo, Balzac, a Condessa de Ségur, Teófilo Gautier, Swift, Mark Twain, Thackeray, Daphné du Maurier, Kafka, Éluard, Simone de Beauvoir, Bergson, Roger Vaillant, Gaxotte, Moravia, Pagnol, J. L. de Villalonga, Rodolfo Valentino, Clouzot, Talma, Raimu, Laurence Olivier, Michel Simon, James Dean, John Wayne, Jacques Dutronc, Françoise Hardy, Tino Rossi, Serge Lama, Johnny Halliday, Adamo, Annie Girardot, Catherine Deneuve, Isabelle Adjani.

Outros exemplos:

Joséphine de Beauharnais, Thomas Edison, Pierre Curie.

## O MACACO

*2-2-1908 a 22-1-1909*  
*20-2-1920 a 8-2-1921*  
*6-2-1932 a 26-1-1933*  
*25-1-1944 a 13-2-1945*  
*12-2-1956 a 31-1-1957*  
*29-1-1968 a 16-2-1969*  
*16-2-1980 a 4-2-1981*

### Pontos de referência

**O cavalheiresco Macaco diz:** deponho a minha vida aos seus pés...

**Começa um namoro:** muitas vezes desonesto, ágil, persuasivo, complicado à medida dos desejos, saltando de ramo em ramo, até provocar vertigens nos outros.

**O seu desejo:** a agitação física e intelectual, a discussão, a luta, a concorrência, que se fale dele!

**Engana-vos:** com toda a naturalidade, pelo prazer de mentir, por inconstância, irresistível necessidade de se ocupar dos outros...

**Adora:** debitar belas palavras, pavonear-se; mas é um acumulador de conhecimentos, tem uma grande sede de saber e uma inteligência viva, que gosta de pôr em prática.

**Não suporta:** que lhe não prestem atenção, que o incomodem nas suas atividades cerebrais ou desportivas, que se não reconheça o seu humor, em relação aos outros, bem entendido, e a sua diplomacia, quando assim o quer.

**Decide:** que é mestre na arte de convencer; todos os meios lhe servem... esperem pelo pior quando pretende atingir os seus objetivos.

**Grande defeito:** complexo de superioridade.

**O maior trunfo:** a sua lucidez.

**No plano do lazer:** incapaz de se manter num único lugar, adora a discussão, sonha com a tranquilidade no campo; uma vez o sonho realizado, salta para o carro, ao mais pequeno pretexto, e só pensa em regressar ao mundo e à sua agitação, que é o seu melhor estímulo.

**No plano financeiro:** a riqueza, por vezes, por usurpação... as entorses não o preocupam ou a boêmia até ao fim dos seus dias, desde que se distinga daquilo que considera «o rebanho».

**Símbolo:** o Bobo do Tarô.

**Cor:** violeta.

**Planta:** sândalo e cedro.

**Flores:** de sabugueiro.

**Profissões Macaco:** homem político por excelência, escritor, pintor, comediante.

*Deverá nascer no Verão.*

## Traços psicológicos e simbólicos

Macaco, nasceste sob o signo da fantasia. Cultivas um grande complexo de superioridade. Sabes apreciar o humor desde que se não faça à tua custa. Mas aquilo de que necessitas, antes de mais e acima de tudo, é de uma agitação febril, perpétua, que permita à tua natureza maliciosa criar discórdias, armar conflitos. Em resumo, és o enredador típico. Quanto mais pantanosos são os terrenos mais o nosso Macaco nisso se compraz, não hesitando em ser desonesto, mentiroso. É um vivaço, um ativo, um ágil, possuindo um gosto muito acentuado pela discussão. É um lutador, que procura a concorrência; muito pessoal, hábil diplomata, sabe ser inventivo, criador. Quando quer, é capaz de astúcia, desde que isso sirva os seus interesses. O Macaco é também muito cavalheiresco, o importante é que faça falar dele. É capaz até de perder muito do seu tempo a ocupar-se dos outros. Para alcançar o objetivo que se estabeleceu, o nosso Macaco não recuará diante seja do que for, e se lhe acontecer ser apanhado em flagrante delito de desonestidade ou de mentira saberá desembaraçar-se com uma piroeta, de fazer rir ou chorar.

*O Macaco: um comediante nato.*

若氏

笑ふ人の子

如月

十年

かさねん

若菜のうしろ

春の松



鈴木春樹画

## O MACACO

Fiquem sabendo que no cérebro de um Macaco não há tréguas, nem descanso. Trata-se de uma máquina bem afinada, a funcionar por encomenda: este gênero de pequeno robô simiesco constitui uma força temível para ele e para os outros!

O Macaco gosta de debitar belas palavras: baralhando as pistas a seu bel-prazer, conseguirá fazer com que se «engula» seja o que for, ou, mais exatamente, aquilo que ele quer. Temível, com efeito, porque o Macaco é muito inteligente. Trata-se de um indivíduo cultivado, cuja sede de conhecimentos é inesgotável. Infelizmente, é, muitas vezes, inconstante, partindo como uma flecha e saltando para outro ramo. A sua qualidade primordial é a lucidez, que o torna perigoso para os outros. Fará bem em a cultivar como uma flor rara, o que lhe evitará borboletar, dispersar-se e enganar-se a si próprio, porque o nosso Macaco acaba até por acreditar nas suas belas histórias.

No decurso da sua vida conhecerá numerosas dificuldades. Contudo, é um indivíduo ágil, um perfeito equilibrista que acabará, sempre, por cair de pé.

Em amor é capaz de entusiasmo, mas cansar-se-á muito depressa. Aliás, é demasiado instável para manter a felicidade, tendo mesmo tendência para se apressar a destruí-la. Raramente se sente apaixonado, pois é demasiado lúcido para isso.

Macaco a saltar de ramo em coração, és um dissecador de almas e de consciências. Tens muitas qualidades, por isso não pises as flores selvagens, tu que dizes amá-las.

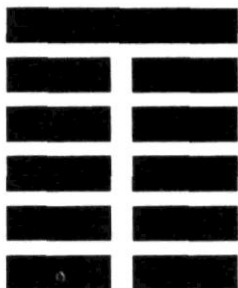
Macaco histrião, Macaco ferreiro, Macaco do vento do Oeste, usurpador, ladrão da imortalidade, companheiro das grandes viagens, vagabundo do espiritual, discípulo astuto, umas vezes Bodhieatva, outras vezes escriba, a participar, junto de Toth, na pesagem das almas, saltitas sobre os raios da roda do tempo, equilibrista à espera da queda do mestre, pronto a devorá-lo... Vidente da alma, luz interior, teremos de nos pôr em guarda para que não sopres as chamas, desaparecendo a oeste, levando contigo os frutos da pescaria roubada.

O teu trunfo primordial é a lucidez. Traço luminoso e puro, ou luz negra, a verdade oscila, a báscula inclina-se, o Macaco balança-se a saltitar, despreocupado com o bem o mal. Inteligente, tens todas as possibilidades de triunfar, todas as possibilidades de destruir.

Macaco nascido da divisão, inimigo do Rato, cruzar-te-ás no teu caminho com o amor, a felicidade, o êxito. Serás capaz de os reter? A menos que não sejas realmente o símbolo do desprendimento e faças um desvio para obter o da sabedoria.

Imagens, mensagens, oráculos do Yi-King em relação ao MACACO

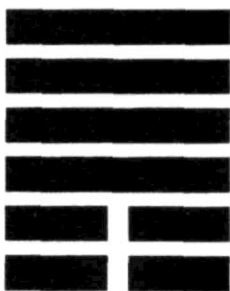
### PO / A EXPLOSÃO



*Em cima, Ken - a imobilização - a montanha,  
Em baixo, K'uen - o receptivo - a terra*

O combate nem sempre é direto  
pode minar progressiva, imperceptivelmente.  
A força Yin brota com um vigor crescente e está  
prestes a apagar por completo a força Yang.  
A sabedoria está, por vezes, em se adaptar e evitar  
agir.  
Generosidade e grandeza de alma como a terra  
tranquilidade da montanha...

### TUEN / A RETIRADA



*Em cima, K'ien - o criador - o céu  
Em baixo, Ken - a imobilização - a montanha*

A luz retira-se diante do poder da sombra para se pôr em  
segurança.  
A retirada não depende da vontade humana, mas de uma lei  
natural.  
Por isso a retirada constitui o modo correto de agir sem recorrer à  
força.

## Conto zen

### Pensar, não pensar

Na montanha, junto ao lume, um cesteiro fazia um cesto. A velha da montanha aproximou-se.

— Está um frio dos diabos! — disse ela.

O cesteiro pensou: «É a terrível velha da montanha, tenho de lhe atirar cinza à cara.» A velha comentou:

— Queres atirar-me cinza à cara?

O homem ficou desconcertado e pensou: «Vou fazê-la conhecer o gosto do meu machado». Ela comentou:

— Queres despedaçar-me com o teu machado?

O homem pensou: «Ela adivinha tudo o que penso. Vai devorar-me». E a velha, mais uma vez, disse-lhe o que é que ele tinha pensado.

O cesteiro decidiu, então, deixar de pensar e continuou o seu trabalho, intensamente, em silêncio.

De repente, sem refletir, atirou-lhe à cara um punhado de cinzas.

A mulher da montanha refugiou-se, então, vencida, na planície.

O nosso Macaco conhece bem este processo.

## No plano do coração

O Macaco, como o Rato, seu inimigo íntimo, não é um especialista da boa harmonia com os outros. Encontra sempre maneira de se sentir insatisfeito com qualquer coisa, comporta-se com uma aparente ligeireza, que faz com que o troquem, muitas vezes, por pessoas mais estáveis e fiéis... E sofre profundamente. O comportamento exterior do Macaco prejudica-o, a sua desenvoltura provoca a desconfiança ou o ciúme, consideram-no incapaz de sentimentos profundos... A sua infelicidade reside no fato de, demasiado lúcido, não ter ilusões... E prefere rir a chorar.

Deve evitar o Rato, a não ser que este esteja munido de uma cota de malha; o Javali, que é incapaz de o compreender, assim como o Tigre. Com efeito, o Tigre suportará mal as zombarias do Macaco, e esperará pela noite para o devorar...

Em contrapartida, o Macaco entender-se-á bem com outro Macaco (quem se parece, junta-se); com a Cabra caprichosa, o Macaco divertir-se-á muito, sem contar que juntos poderão criar qualquer

coisa de original e levar uma vida um tanto fora das regras. O Dragão brilhante e a sábia Serpente farão, cada um deles, um esforço para compreender o Macaco e descobrir o que há por detrás das suas piruetas. O Dragão fará descobertas que lhe agradarão e manter-se-á junto do Macaco, que nunca o aborrecerá. A serpente, essa, cansar-se-á: o Macaco é para ela demasiado buliçoso.

Demasiado cínico e crítico, o Cão recusar-se-á a manter contatos contínuos com o Macaco: isto, aliás, será melhor porque estariam sempre a espicaçar-se um ao outro... O Javali, por sua vez, sentir-se-á seduzido, ao princípio, tal como o Galo... Atenção: o Macaco tentará «depená-los» e eles não irão nisso.

## ALGUNS MACACOS CÉLEBRES

Citemos, entre as personalidades que marcaram a história política e militar:

Júlio César, Branca de Castela, Cinq-Mars, R. Poincaré, Herriot, o marechal Jukov, Lyndon Johnson, Chamberlain, Truman, Vincent Auriol, Edgar Faure, Lecanuet, Georges Marchais.

No mundo das artes, das letras e do espectáculo:

Leonardo da Vinci, Milton, Ronsard, Byron, Sade, Dickens, Dumas filho, Schopenhauer, Tchekov, Lulli, Coppée, Gauguin, Mondigliani, André Breton, Antonin Artaud, Tristan Tzara, Dos Passos, Langevin, Padarewski, Bertrand Russel, Léautaud, Montherland, Boris Vian, Buster Keaton, Michèle Morgan, Nicoletta, Sylvie Vartan.

Outros exemplos:

Louise de La Vallière, Ninon de Lenclos, o capitão Cook, Louis Blériot.





## O GALO

*22-1-1909 a 10-2-1910*

*8-2-1921 a 28-1-1922*

*26-1-1933 a 14-2-1934*

*13-2-1945 a 2-2-1946*

*31-1-1957 a 16-2-1958*

*17-2-1969 a 5-2-1970*

*5-2-1981 a 24-1-1982*

### Pontos de referência

**O orgulhoso Galo diz:** quem se atreverá a resistir-me?...

**Começa um namoro:** sacudido, agressivo, depois procura tornar-se indispensável.

**No amor:** prefere ser amado a amar; inconstante, para se sentir tranqüilo, mas pouco seguro de si.

**O seu desejo:** que o adorem, confortem, o admirem, o elogiem.

**Engana-vos:** para provar a si próprio que é irresistível.

**Adora:** o luxo, o bem-estar, a ostentação, tudo o que brilha.

**Não suporta:** ser afastado por um rival, nem que lhe descubram os pontos fracos.

**Decide:** que tem razão.

**Grande defeito:** vaidoso, gabarola, tendência para a agressividade.

**O maior trunfo:** franqueza e honestidade.

*Na Ásia, a ave-do-paraíso  
substitui, por vezes, o símbolo do Galo.*

**No plano do lazer:** adora os fins-de-semana confortáveis e luxuosos nas pequenas pousadas ou os serões mundanos.

**No plano financeiro:** não consegue evitar despesas, é do gênero: «Sou árabe, tenho petróleo...»

**Símbolo:** o Sol.

**Cor:** o amarelo.

**Plantas:** a genciana, a artemísia, a laranjeira, a palmeira.

**Flores:** o girassol, o pilriteiro.

*Atenção: o Galo nascido na Primavera será menos fanfarrão, mas, seja qual for a estação, terá sempre de esgravatar para conseguir alimento...*

## Traços psicológicos e simbólicos

*A tua tendência é YANG.*

*Estás ligado ao LESTE.*

*Pertences à lua cheia nos meados da Primavera.*

És um Galo, de natureza franca e honesta. Para ti, o aspecto exterior tem a primazia, preocupas-te pouco com a tua personalidade profunda e não gostas de que procurem descobri-la. A tua aparência é a de um ser rico de cor, arrogante e de boa figura, muito inteligente, senhor de uma excelente memória; em resumo, os trunfos necessários para uma elegância soberba, para brilhar nas mundanidades, nos salões luxuosos de grande ostentação.

O Galo está muito acima do comum, e sabe disso. Adora aparecer, é mesmo essa a sua maior preocupação, o que o torna muito vaidoso. Contudo, o seu brilho atrai as simpatias, pois além disso o nosso Galo é capaz de generosidade e de sincera amizade. Voluntarioso, será capaz de, com facilidade, atingir o êxito, mas para isso terá de dominar o seu caráter movediço, instável e dominar os excessos de franqueza, que o levam a despejar a sua opinião com a delicadeza do *bulldozer*. Com efeito, preocupa-se pouco com a opinião alheia, no estilo: «Os que não são capazes de compreender a verdade não vale a pena serem freqüentados.»

Apesar da sua pseudo-segurança, o Galo é um inquieto; debaixo dos seus ares fanfarrões, entra em pânico mal as coisas lhe não corram a contento — tem tendência para se afogar num copo de

água, se dispersar em pormenores ínfimos, acabando, por fim, por esquecer o essencial.

O essencial, o que será ele, na verdade, para o nosso Galo, senão a sua aparência agradável, o brilho da sua plumagem e o clarão da sua crista?

Galo, estás tão preocupado em seduzir, que chegas a perder-te, a duvidar. Nunca satisfeito com o teu aspecto exterior, tens tendência para andar à roda e para morder a cauda.

Desce, pois, do teu poleiro, domina essa tua tendência gaulesa, gabarola e fanfarrona.

Não te esqueças: anuncias o nascer do sol, a aparição da luz, o que é notável. Mas o astro do dia não obedece ao teu grito.

O Galo e a Serpente são, um e outro, símbolos do tempo: juntos, representam o espírito e a matéria, tendendo a equilibrar-se numa unidade harmoniosa.

Como símbolo maçônico será, ao mesmo tempo, signo de vigilância e aparição da luz iniciática, verdadeiro conhecimento.

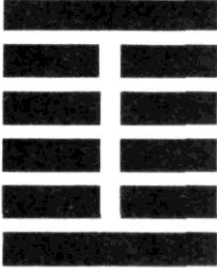
Anunciadores da luz, guardiões da vida, tendes os esporões assentes na terra; batendo o ar com as asas, guerreiros vigilantes, veiculando a alma dos mortos, testemunhas do nascimento de Apoio e de Artemisa, descei dos poleiros — porta-bandeira e estandarte — deixai de entufar as plumas, não inteiriceis a crista, sois belos e corajosos, honestos e fraternos, sinceros e retos, e lembrai-vos de que todo o adulator vive à custa de quem o escuta.



## O GALO

Imagens, mensagens, oráculos do Yi-King em relação ao GALO

### YI / AS COMISSURAS DOS LÁBIOS (A administração dos alimentos)



*Em cima, Ken - a imobilização - a montanha Em baixo, Tchen - o que desperta - o trovão*

As palavras são um movimento que vai do interior para o exterior.

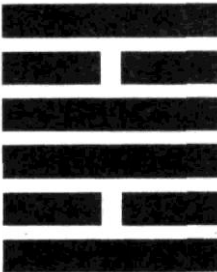
O comer e o beber são um movimento que vai do exterior para o interior.

Ambos podem ser temperados pela tranqüilidade.

As palavras que saem da boca não ultrapassam a medida.

É assim que se cultiva o caráter.

Quando, na Primavera, os poderes vitais de novo começam a mover-se, todos os seres nascem de novo.



### LI / O QUE SE AGARRA, O FOGO

*Em cima, Li - o que se agarra - o fogo*

*Em baixo, Li - o que se agarra - o fogo*

Tudo o que o mundo contém de brilhante depende de um elemento a que se prende para poder brilhar duradouramente

O Sol e a Lua estão presos ao céu

os cereais, a erva e as árvores estão presas à terra.

É preciso saber submeter-se às forças harmoniosas do universo.

O homem atinge, então, a claridade sem vivacidade excessiva e descobre o seu lugar no mundo.



## Conto zen

### Os dois narizes

Um homem tinha uma jovem esposa muito bela, mas, infelizmente, o nariz demasiado chato prejudicava-lhe a beleza do rosto. Até mesmo o seu melhor amigo lhe costumava dizer:

— A tua mulher é encantadora, só é pena que tenha um nariz tão achatado!

Um dia, ao passear pela rua, o nosso homem viu uma mulher que tinha um nariz muito bonito. Apoderou-se dela, imediatamente, cortou-lhe o nariz e levou-o para casa.

Cortou também o da mulher e fez-lhe um enxerto com o novo nariz. Mas o nariz não «pegou», e o homem perdeu, ao mesmo tempo, duas mulheres muito belas.

Moralidade: Por se preocupar demasiado com o aspecto exterior, o nosso Galo acaba por perder tudo, ao esquecer-se do essencial.

### No plano do coração

Sabemos que o Galo é sensível às aparências. Aprecia, portanto, a elegância, a riqueza, a beleza. Os indivíduos Gaios de ambos os sexos sentir-se-ão atraídos pelas Serpentes de aspecto harmonioso, e poderão ter com elas interessantes relações intelectuais, pois amam, tanto uns como os outros, a cultura e, também, a calma, a sua casa e a natureza. Naturalmente, o Galo terá dificuldade em instalar na sua capoeira a Serpente independente e ciumenta, que exigirá um lugar à parte. Se o conseguir, tudo correrá pelo melhor.

O Galo será feliz com o Dragão cintilante. Será um casal que se verá de longe... Aí, o Dragão perderá a cabeça e o Galo irá a seguir; mas não é suficientemente fanático do poder para chegar a esse ponto.

Com o Búfalo também tudo irá a contento. Este suportará com paciência as fanfarrônicas do Galo e apreciará o seu lado trabalhador, encarniçado e corajoso.

Preferindo, muitas vezes, por inquietação, ser amado a amar, o Galo mostrará inspiração se escolher um Rato para seu parceiro: este, capaz de paixão, incensá-lo-á até onde for preciso, isto é, acrescentando um tanto...

Mas atenção: dois Gaios juntos, nunca. Contrariar-se-ão, andarão à pancada e tornarão a vida difícil um ao outro... Mesmo que, ao princípio, um ao outro pareçam simpáticos. Um deles verá sempre, com uma evidente falta de objetividade, os seus próprios defeitos tornarem-se insuportáveis no outro...

O Cão achará o Galo superficial e dir-lho-á na cara, o que não resolve nada. A Lebre hesitante dará ao Galo a vontade de... bater a asa. Com o Javali, pelo contrário, as coisas não irão mal de todo: a honestidade os unirá um ao outro.

## ALGUNS GALOS CÉLEBRES

Citemos, entre as personalidades que marcaram a história política e militar:

Maria de Médicis, Richelieu, Catarina II da Rússia, Alexandre I da Rússia, Carnot, Elizabeth da Áustria (Sissi), a Rainha Vitória, Casimir Périer, o general Bpu-langer, o Dr. Goebbels, Michel Jobert, assim como Klé-ber, o general Patton e o papa Paulo VI.

No mundo das artes, das letras e do espectáculo:

Colette, Dullin, Faulkner, Pierre Fresnay, Kierkegaard, J. de Maistre, Mauriac, Maurois, Méliés, Péguy, Jules Romains, Schubert, J. Strauss, Wagner, Rabindra-nath Tagore, d'Alembert, Aragon, Claude Bernard, La Fontaine, G. Brassens, Yves Montand, Belmondo, J. Martin.

Outros exemplos:

Madame Récamier, Fulton, Santa Teresa do Menino Jesus e Carolina do Mónaco





## O CÃO

*10-2-1910 a 30-1-1911*

*28-1-1922 a 16-2-1923*

*14-2-1934 a 4-2-1935*

*2-2-1946 a 22-1-1947*

*16-2-1958 a 8-2-1959*

*6-2-1970 a 26-1-1971*

*25-1-1982 a 12-2-1983*

### Pontos de referência

**O inquieto Cão diz:** atrever-me-ei a esperar que?...

**Começa um namoro:** discreto e pessimista.

**No amor:** revela ser de um temperamento feroso; tendência para a lubricidade.

**O seu desejo:** ver-se rodeado, ser amado; tem necessidade de ternura, de carícias, medo da solidão.

**Engana-vos:** por acidente ou necessidade de companhia.

**Adora:** filmes de terror, para se descontraír; o mistério e o bizarro.

**Não suporta:** que o ponham perante a realidade; tem as suas e não as quer pôr em causa.

**Decide:** muitas vezes que a vida não vale a pena ser vivida...

**Grande defeito:** pessimista, angustiado, vê as coisas negras.

**O maior trunfo:** fidelidade, lealdade.

**No plano do lazer:** gosta das paisagens românticas, dos serões junto à lareira; aprecia, de vez em quando, uma sessão de espiritismo.

**No plano financeiro:** gasta à toa, dramatiza a situação.

## O CÃO

**Símbolo:** a noite.

**Cor:** negro, azul-escuro.

**Plantas:** a dormideira e o nenúfar.

**Flor:** a papoula e a flor de laranjeira.

*Se nascer à noite, o Cão estará sempre alerta.*

### Traços psicológicos e simbólicos

*A tua tendência é YIN.*

*Estás ligado ao OESTE.*

*Pertences à lua cheia dos meados do Outono.*

Cão, és leal e inquieto, lutador e ativo, honesto e trabalhador, tens o sentido da justiça e sabes estar atento ao mundo. Perseverante, respeitador dos ritos, intuitivo, sentes o perigo, mas o teu drama é o teu permanente pessimismo. És o angustiado, o inquieto típico. No entanto, sabes inspirar confiança, embora vivas em permanentes dúvidas a teu respeito e dos outros. Por outro lado, os teus julgamentos são bons e rápidos, desde que tu próprio os não ponhas em causa. És um lúcido, um pseudovidente, mas as tuas visões do mundo são, muitas vezes, cinzentas e brumosas: fazes da vida, que no fundo de ti mesmo consideras como uma passagem, uma longa penitência. Isto, porém, não te impede de seres ambicioso, perdulário; mostras mesmo tendência para ser do gênero impulsivo, irritadiço: em suma, tens necessidade de exagerar tudo.

O Cão adora mergulhar no nevoeiro; quanto menor for a visibilidade, mais ele se sente à vontade.

É preciso ter uma moral a toda a prova para viver a teu lado porque, infelizmente, não ofereces grande coisa para compensar essa inquietude que te torna céptico e mesmo cínico. Mostras, por vezes, uma costela de desmancha-prazeres, de ave de mau agouro: serás cuidadosamente evitado em sociedade se não procurares escapar desse trilho tenebroso.

Em amor, apesar do teu lado caloroso e fiel, nem por isso as coisas serão brilhantes. É difícil partilhar a vida com um anunciador de catástrofes. Sendo o riso o melhor remédio, descobre as alegrias do humor, procura a calma, sossega os teus receios, abandona o teu sentido crítico, torna-te um pessimista ativo e deixa de te entregar

à melancolia. Não te esqueças de que és um sedutor nato, de que em ti dormita um herói que se desconhece. Além disso, não te falta apetite do poder do desejo e de libertinagem. Nesse caso torna-te lobo, aguça os jovens caninos, arma em vampiro, em suma, sai do teu nicho e uiva à lua cheia, o que te fará muito bem.

O pessimismo do Cão vem de ele considerar a vida como uma antecâmara «de outra coisa», de um outro mundo. Está condenado a errar pelo limiar entre os dois universos, em busca do paraíso. Cão da morte, Cão dos infernos, Anúbis, Cérbero ou Garm, companheiro dos mundos subterrâneos, dos mundos invisíveis, Cão dos três fatores terra-água-lua, Cão-Yin, representas as trilogia vegetação--sexualidade-vaticínio.

Depois de ter sido companheiro do homem durante o dia, tornar-se-á guia no decorrer da noite. Anúbis, Cérbero e Hécate pedir-lhe-ão o rosto emprestado, guiando assim as almas no decurso «das viagens».

Lao-Tseu faz dele o símbolo do caráter efêmero das coisas deste mundo, às quais o sábio renuncia a prender-se.

Pobre Cão, a tua herança é pesada: é difícil arrastar atrás de si o peso das almas, bater às portas, defendê-las, emprestar a imagem aos mais terríficos senhores, efetuar a viagem, a descida aos infernos, interceder entre os vivos e os mortos, a cavalo entre dois mundos, pisando os umbrais e trazendo o fogo consigo.

Cão dos alquimistas e dos filósofos, Cão devorado pelo lobo, símbolo da penúltima etapa da Grande Obra.

O lobo conseguirá devorar o Cão, abordando, assim, a última etapa, a conquista espiritual?

Cão, necessitas de descer ao fundo de ti mesmo, de vencer os teus receios e inquietações, de romper as tuas fronteiras para que brilhe o fogo interior, a luz.

## **Conto zen**

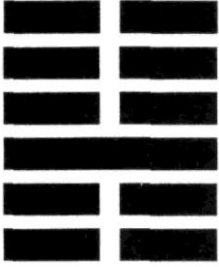
### **Onde está o doente?**

Dois homens seguiam, noite adentro, por um caminho que atravessava uma floresta escura, numa montanha longínqua. Um deles, cego, era o companheiro que o guiava. Num dos pontos mais sombrios, apareceu-lhes, de súbito, um demônio. O cego não sentiu o mais pequeno receio, mas o companheiro foi assaltado pelo terror! A partir daí, foi o doente que passou a conduzir o seu amigo.

## O CÃO

Imagens, mensagens, oráculos do Yi-King em relação ao CÃO

### KIEN / A HUMILDADE



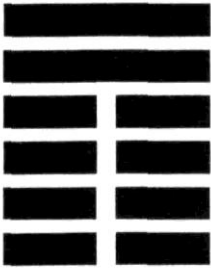
Em cima, K'uen - o receptivo - a terra  
Em baixo, Ken - a imobilização - a montanha

Quando o sol está no zênite, deve, segundo a lei celeste, caminhar para o seu declínio, e quando está no mais fundo, debaixo da terra, dirige-se para um novo erguer.

Seguindo a mesma lei, a Lua põe-se a minguar quando está cheia e quando está vazia de luz, recomeça a crescer.

Esta lei celeste atua também nos destinos humanos...

### KUAN / A CONTEMPLAÇÃO (a vista)



Em cima, Souen - o doce - o vento  
Em baixo, K'uen - o receptivo - a terra

Quando o vento sopra sobre a terra, torna-se presente em todo o lado e a erva deve curvar-se debaixo da sua força.

Assim pode a natureza oferecer o espetáculo de uma realidade grave e santa.

Esta curta história oferece-nos alguns ensinamentos... Sobretudo para o nosso Cão pessimista e angustiado, seria melhor para ele ver de olhos fechados.

## No plano do coração

O pessimismo natural do Cão não lhe torna a vida sentimental muito fácil. Tem sempre o ar de quem está à espera do pior, não se julga digno de ser amado, e, conseguindo sê-lo, persegue o parceiro sentimental com a sua inquietação. É de um ciúme doentio e gosta de ter sempre junto de si o objeto da sua paixão... à qual se mantém obstinadamente fiel. Um verdadeiro Cão nunca terá uma ligação secreta nem várias aventuras ao mesmo tempo. No pior dos casos, confessá-lo-á para aliviar a consciência, que é muito severa...

Entende-se bem com a Cabra, cuja vagabundagem não é mais do que aparente desde que tenha de que viver, e com a Lebre, como ele inquieta e ciosa de segurança. Pode ter confiança no Búfalo

## ALGUNS CÃES CÉLEBRES

Citemos, entre as personalidades que marcaram a história política e militar:

S. Luís, Luís XVI, Talleyrand, Luís Bonaparte, Madame Roland, Gambetta, a imperatriz Eugênia, Rasputine, Lenine, Aristide Briand, Chu En-Lai, Churchill.

No mundo das artes, das letras e do espectáculo:

Sócrates, Molière, Voltaire, Lacordaire, Madame de Stael, Victor Hugo, Lamartine, Maupassant, Villiers de l'Isle-Adam, Loti, Feydeau, Barrès, Alain-Fournier, R. L. Stevenson, Dumas pai, Garcia Lorca, Brecht, Anouilh, Hemingway, Debussy, Gershwin, Eisenstein, René Clair, J. L. Barrault, Arletty, B. Bardot, Sophia Loren, Elvis Presley, R. Devos, Dalida.

Outros exemplos:

B. Franklin, Von Zeppelin, Gagarine, Cousteau.



trabalhador, mas a rigidez deste chocará, muitas vezes, a sua sensibilidade. O Cão nunca será feliz com a Serpente, que se aproveitará impunemente da situação e o enganará com todos os animais da vizinhança, para vir enroscar-se à volta dele entre duas aventuras. O nosso Cão perderá, na circunstância, o seu latim...

A honestidade, a ingenuidade e a sensualidade do Javali serão proveitosas para o Cão, que se sentirá seguro e se expandirá graças a esse relacionamento... mas sofrerá quando o Javali o abandonar, simplesmente para estar um pouco só. O Tigre, demasiado independente, não é de bom augúrio para o Cão no plano afetivo, mas, em contrapartida, as respectivas lealdade e coragem colocá-los-ão no caminho de uma boa amizade.

O Cão deverá evitar o Macaco, o Dragão e o Cavalo, pois os criticará sem reboço, coisa que estes nunca lhe admitirão... Ora é o Cão o mais vulnerável, o mais sensível de todos.

## O JAVALI

*30-1-1911 a 18-2-1912*

*16-2-1923 a 5-2-1924*

*4-2-1935 a 24-1-1936*

*22-1-1947 a 10-2-1948*

*8-2-1959 a 28-1-1960*

*27-1-1971 a 14-2-1972*

*13-2-1983 a 1-2-1984*

### Pontos de referência

**O nobre Javali diz:** (sem duvidar dele ou de si) estava à tua espera...

**Começa um namoro:** relativamente complicado, feito de maneira incisiva, mantendo, no entanto, a possibilidade de ir embora ao mais pequeno alarme.

**No amor:** é um sensual, possessivo, ardente e imaginoso.

**O seu desejo:** manter a sua liberdade, sabendo-se amado.

Engana-vos: para acalmar os ardores e provar que não sois o único ou a única.

**Adora:** a solidão, a liberdade, a beleza.

**Não suporta:** a intolerância, a injustiça e a má-fé.

**Decide:** muitas vezes sem vos ouvir.

**Grande defeito:** tendência para o egoísmo e a credulidade.

**Maior trunfo:** honestidade e rigor.

**No plano do lazer:** as baladas intermináveis pelos bosques, a poesia e o sonho.

**No plano financeiro:** gosta do dinheiro, embora o negue, acumula e economiza, ou delapida num amor à primeira vista: para ele, a beleza não tem preço.

**Símbolo:** o carvalho.

**Cor:** o azul, o verde-pálido.

**Plantas:** acácia, alfazema, aveleira.

**Flores:** giesta.

*Se o Javali nascer perto do primeiro dia do ano, arrisca-se a ser comido...*

## Os seus traços psicológicos e simbólicos

*A tua tendência é YIN.*

*Estás ligado ao NORTE.*

*Pertences ao solstício de Inverno.*

Javali, és um animal nobre de coração puro, símbolo da honestidade, do rigor moral e da tolerância. Não és do género de tergiversar, és o contrário da sinuosa Serpente. Vais direito ao fim, tendo mesmo tendência a ser do género «impetuoso». Javali escrupuloso, gostas de agir sozinho, necessitas de tomar as iniciativas, e só te preocupas contigo ao longo do teu caminho, pouco te importando com o próximo. Infelizmente, podes ser enganado, abusarem de ti, pois concedes a tua confiança com demasiada facilidade. Não sendo do género «perverso mental», podes ser facilmente levado à certa por quem saiba explorar o teu lado confiante e crédulo. No entanto, sabes ser desconfiado, infelizmente, porém, nem sempre quando isso seria necessário. Enganas-te muitas vezes e os teus argumentos nem sempre são convincentes; acontece-te, então, ceder, abandonar o combate: inimigo da disputa, depões as armas. Por vezes, és voluntarioso, obstinado até. Gostas de dinheiro, embora o negues. A discussão não te desagrada, mas és do género «má-língua». Pouco feito para a vida social, és um solitário, a percorrer os teus caminhos pelas florestas e bosques, à procura de um mundo ideal e puro de que sonhas, secretamente, vir a ser dono e senhor.

Na tradição cristã, o Javali assumirá uma forma nefasta e negra, simbolizando o demônio. Aproximá-lo-ão do porco glutão e lúbrico, fogofo, incapaz de dominar as suas paixões. Evocarão nessa altura a sua passagem devastadora pelos campos, pomares e vinhas.

Javali, és também símbolo da opulência e da riqueza. Representando o conforto material, serás o mestre do palácio na China ou então o vulgar porco mealheiro onde cada um esconde os seus tesouros. Tesouro material ou tesouro espiritual, serás tu um nobre Javali de coração puro, ou um porco lúbrico acumulador de bens?

És também um sensual, cultivando o teu jardim secreto à sombra do carvalho sagrado ou da macieira da imortalidade. Sentes-te pouco atraído pela vida social, o tumulto e a corrida desenfreada para o êxito. Preferes os passeios solitários pelos bosques: a floresta é o teu domínio, o teu universo, o teu reino.

Mestre solitário, companheiro do lobo e do druida, será difícil seguir-te através das matas e dos caminhos fundos. Animal de pêlo áspero e dentes temíveis, dormita em ti uma alma terna, apaixonada pela beleza. A tua sedução terá muito de proeza, a tua posse muito de encantamento, mas nenhum ser que por ti tenha sido amado violará o teu território.

## **Conto zen**

### **As duas vacas no mar**

Na China, em tempos que já lá vão, viajava mestre Tozan pela montanha, na companhia de um amigo.

Na água da corrente, que seguia ao longo do caminho, viram uma folha de couve a flutuar, arrastada pela corrente.

«Não muito longe desta torrente, vive, com certeza, um eremita», pensaram. E prosseguiram no seu caminho. Ao chegar ao monte do Dragão, viram um pequeno eremitério, de onde saiu um velho de longos cabelos e barba branca.

— Há quanto tempo vive o senhor nesta montanha?

O velho respondeu:

— Já não consigo lembrar-me. Chega-se a Primavera, rebenta a erva, as árvores tornam-se verdes. No Outono, a natureza torna-se avermelhada e o frio cai sobre a terra.

Insistiram e perguntaram ainda:

— Porque é que se retirou para esta montanha do Dragão?

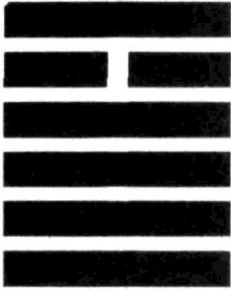
O velho eremita explicou:

— Isso não é muito importante. Mas a minha vida mudou desde que vi duas vacas a lutar com grande ardor, até se meterem pelo mar adentro; nunca mais as voltei a ver... A minha vida agora é muito serena.

*O JAVALI*

Imagens, mensagens, oráculos do Yi-King em relação ao JAVALI

**TA YEU / O GRANDE TER**



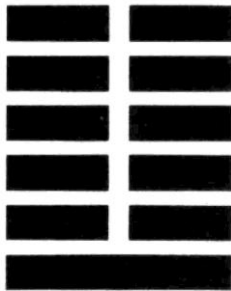
*Em cima, Li - o que se agarra - o fogo  
Em baixo, K'ien - o criador - o céu*

O fogo no céu brilha ao longe, tanto que todas as coisas ficam iluminadas e se tornam manifestas.

Força no interior, claridade e cultura no exterior.

A força exterioriza-se com delicadeza e domínio de si, o sol traz à luz do dia o bem e o mal.

**FU/A VOLTA (o que anda à roda)**



*Em cima, K'uen - o receptivo - a terra  
Em baixo, Tchen - o que desperta - o trovão*

O tempo da escuridão passou.

O solstício de Inverno traz a vitória da luz.

O caminho vai e vem.

Tudo vem espontaneamente no tempo devido.

Aquelas duas vacas são a metáfora do dualismo, das oposições subjetivo-objetivo, combatendo, sem cessar, no espírito. Um dia, o velho eremita compreendeu que a realidade última reside no desaparecimento ou na reunificação daqueles dois termos. Partiu para a montanha. A seguir, mais nada. Apenas aquela vida serena e solitária, na montanha.

É difícil não deixar de pensar no nosso Javali, símbolo do espiritual, a empreender o seu retiro como o eremita do conto chinês.

## No plano do coração

Ao mesmo tempo honesto, sonhador e crédulo, o Javali é também um grande sensual que só com grande dificuldade resiste às tentações. A ocasião, a erva tenra... E ei-lo capaz de esquecer pai e mãe. A única coisa de que raramente se esquece é de comer!

Necessita de parceiros apaixonados: a vitalidade destes, na intimidade, tem, pensando bem, mais importância do que a sua fidelidade. Mas será necessário, também, que eles tenham um mínimo de honestidade, para não fazer com que o pobre Javali acabe por engolir todas as patranhas.

Nem o Cavalo nem o Tigre têm a reputação de fiéis, mas o certo é que não são «mornos» em amor: darão muitas satisfações ao Javali. A Lebre, inconstante mas afetuosa, rodeá-lo-á de atenções, que farão a sua alegria.

A Serpente pode atrair o Javali, porque não lhe falta sedução, e a sua elegância natural a torna, muitas vezes, irresistível. Mas depois de alguns abraços será tentada, como bom pitão, a assenhorear-se do Javali e a digeri-lo, nisso se incluindo a própria herança. O Javali também se sentirá fascinado pela intensidade de sentimentos do Rato mas nada compreenderá das suas complicações, pelo que será infeliz. A má-fé e a falta de sentido das responsabilidades da Cabra afastá-los-ão um do outro, de maneira, muitas vezes, definitiva: o Javali gosta de saber com o que é que pode contar. Por isso terá também interesse em desconfiar do Macaco.

O Búfalo parecer-lhe-á severo, e terá dificuldades em compreender as inquietações do Cão: *bon vivant*, enervam-no os que visam objetivos demasiado inacessíveis.



山

山

## ASTROLOGIA CHINESA

Restam-nos o Galo e o Dragão. Diagnóstico mitigado... Há nos dois um certo excesso de superfícies brilhantes para serem capazes de atrair o nosso Javali, que ama a simplicidade, embora alimentando perante o dinheiro sentimentos muito ambíguos...

### **ALGUNS JAVALIS CÉLEBRES**

Citemos, entre as personalidades que marcaram a história política e militar:

Henrique VIII de Inglaterra, Cromwell, Choiseul, Madame de Maintenon, Maria Antonieta, d'Artagnan, Marat, Murat, Garibaldi, Bismark, Saint-Just, Foch, Alberto I da Bélgica, Montgomery, Jean Moulin, Bidault, Pompidou, Rainier do Mônaco.

No mundo das artes, das letras e do espectáculo.

Pascal, Buffon, Berlioz, Mérimée, Labiche, Rilke, D'Annunzio, Thomas Mann, Ravel, Salacrou, Cendrars, Chagall, Audiberti, Saint-John-Perse, C. G. Jung, Marcel Achard, Jovet, Misstinguett, Delon, Sardou, Julien Clerc.

Outros exemplos:

Jacques Cartier. Du Barry, Albert Schweitzer, Le Corbusier, Rockefeller, Rothschild, H. Ford.

*Javali, Lebre, Tigre, Cabra:  
relações apaixonadas.*



# 3





# A ASTROLOGIA DE LESTE A OESTE

O que há de comum entre a cozinha chinesa e a francesa? A bem dizer, nada. A não ser que ambas se comem.

A preparação dos alimentos é completamente diferente. O modo de temperar não tem nada de comum. Os ingredientes não são os mesmos, e as suas origens também não. A diferença existe também ao nível das quantidades, da variedade dos pratos, da importância atribuída, psicológica e socialmente, às refeições... E da maneira de comer. Como não devem estourar de riso certos cozinheiros chineses, lá por detrás das cortinas de pérolas dos seus «laboratórios», ao verem-nos manipular, desastrados, essas coisas estranhas chamadas pauzinhos, que têm a deplorável mania de cair no molho no momento mais inoportuno...

Outra questão: quais os pontos comuns entre a medicina como se pratica no Ocidente e a acupuntura? Resposta: ambas servem para curar. Mas, mais uma vez, os métodos não são os mesmos, os cuidados aplicados atuam de maneira diferente sobre o organismo.

Voltemos ao que nos importa aqui. Qual a semelhança entre a astrologia ocidental e a chinesa? Resposta: ambas servem para compreender melhor um ser humano, o seu comportamento, as suas possibilidades, isto é, o seu futuro. Mas para se chegar a este resultado, utilizam-se ingredientes fundamentalmente diferentes.

A astrologia, tal como a praticamos em França, é um meio de estudar a personalidade e a sua projeção no futuro, de acordo com a posição dos planetas do sistema solar quando do nascimento de cada indivíduo. Acrescenta-se a isto métodos mais complexos: cálculo do ascendente e das outras onze casas, sendo necessário

conhecer a hora e o local do nascimento; aspectos formados pelos planetas entre si; significado dos signos do zodíaco; correspondência destes com os quatro elementos (Fogo, Terra, Ar, Água), etc...

Em astrologia chinesa, como acabamos de ver nos capítulos anteriores, também existem doze signos. Notemos que aqui o termo «zodíaco» é nitidamente mais apropriado, dado que a palavra provém do grego *zodíacos*: círculo de animais. Os signos chineses relacionam-se todos com um animal. Os signos do nosso zodíaco, esses, nem todos: Os Gêmeos, a Virgem, o Aquário, são representados por uma figura humana; a Libra por um objeto.

Referida esta primeira analogia, seria tentador misturar os dois zodíacos e estabelecer um paralelo entre os signos. Superficialmente, é possível: o Touro e o Búfalo estão próximos, no plano simbólico. O Leão e o Tigre também.

Mas o Rato com que signo ocidental poderá ter qualquer coisa de comum no plano simbólico? E o Cão? Não é necessário ir mais longe para compreender que não existe nenhuma analogia real, regular e analisável entre esses dois signos.

Segunda complicação: os elementos. És Touro? Nesse caso, o teu elemento é Terra. O teu filho é Leão e o teu marido Aquário? O primeiro é Fogo, o segundo Ar. Vejamos agora na astrologia chinesa. És, por exemplo, Dragão? Pois bem, de acordo com o teu ano de nascimento, podes ser Dragão de Fogo, Dragão de Terra, ou de Metal, ou de Madeira, ou de Água.

Na astrologia chinesa existem cinco elementos e não quatro: a Água, o Fogo, a Terra, o Metal e a Madeira. Se o último número do teu ano de nascimento for um 1 ou um 6 és Água. Um 2 ou um 7, Fogo. Um 0 ou um 5 Terra. Um 3 ou um 8 Madeira. Um 4 ou um 9 Metal.

Estas combinações signo-elemento são, portanto, infinitamente mais graduadas do que as que são conhecidas pelos astrólogos ocidentais. Enfim, estamos perante um obstáculo de envergadura para a nossa pequena tentativa de comparação: não há referência a planetas na astrologia chinesa.

Existem, todavia, algumas analogias entre as características simbólicas e psicológicas dos nossos dois ciclos zodiacais. A semelhança nem sempre é evidente, e nunca é total; mas vamos tentar pôr em evidência as concordâncias mais acessíveis.

O *Rato* sedutor, solitário e impenetrável, cujo domínio de eleição é o *subterrâneo*, parece ter numerosos pontos comuns, no plano da psicologia, com o signo secreto, tortuoso, agressivo do *Escorpião*, animal que se esconde, muitas vezes, debaixo das pedras ou

nas fendas das portas. Mas ser-nos-ia muito difícil encontrar entre ambos uma analogia simbólica real. Só os seus caracteres se assemelham.

O *Búfalo*, tenaz e trabalhador, que tem por domínio «o enraizamento na terra», não deixa de apresentar semelhanças simbólicas e psicológicas com o *Touro*, realista, perseverante e um tanto pesado. O *Tigre* pode ser assimilado, no plano simbólico, ao *Leão*. Mas ao nível do caráter, parece-se, pelas suas tendências (coragem, independência), tanto com o nosso Leão como com o nosso *Áries*. A *Lebre* (ou *Gato*) não tem relação simbólica com os signos do nosso zodíaco. Em contrapartida, dado o seu apego ao lar, aproxima-se do *Câncer*; pelo seu gosto do equilíbrio e o pavor dos conflitos, da *Libra*. Não há qualquer relação simbólica entre qualquer dos signos do zodíaco ocidental e o *Dragão*, animal mítico que, aliás, se não pode comparar seja com o que for. O *Dragão* deve ser único. No plano simbólico, em contrapartida, esse lutador brilhante, impulsivo e impaciente, faz, singularmente, pensar no nosso *Áries*, espontâneo, fioso e irrefletido...

A *Serpente* põe um problema. Simbolicamente, seria tentador aproximá-la do *Escorpião*, pois este signo é representado por três símbolos: a *Águia*, o *Escorpião*... e precisamente a *Serpente*. Os caracteres, além disso, assemelham-se pelo seu lado sinuoso, intuitivo e ciumento. Mas a sabedoria, a serenidade e a capacidade de organização da *Serpente* não são, muitas vezes, apanágio do nosso aracnídeo... Nesse plano, curiosamente, ele aproximar-se-ia mais do *Capricórnio*.

Não há problemas no que diz respeito ao *Cavalo*. Pela imagem, ele evoca uma parte do *Sagitário*: o centauro. Pelo caráter, ao mesmo tempo ardente, generoso, ambicioso e egoísta — simultaneamente original e conformista — esse tal Cavalo é *Sagitário* até à ponta das unhas.

A *Cabra*, talentosa e caprichosa, é difícil de definir, de classificar, porque toda a classificação é racional... e ela disso nada tem. O seu caráter independente, extravagante e um tanto parasita, aproximá-la-ia dos *Peixes* ou do *Aquário*, pois é um signo do Ar e o domínio da *Cabra* é precisamente a *nuvem*... Simbolicamente, não está longe do *Capricórnio* (representado por uma *Cabra* com cauda de peixe). O *Macaco*, fantasista, astuto e lúcido, parece-se, como duas gotas de água, com o nosso esquivo e divertido *Gêmeos*. Isto quanto ao caráter, porque no plano simbólico as aproximações já não são evidentes.

Não há nenhum animal alado no zodíaco ocidental. Portanto, o *Galo* deverá ficar fora de qualquer analogia simbólica. Mas no plano psicológico faz intensamente pensar, pelo seu lado um tanto *chauvinista*, defensor do lar e da pátria, em certos *Câncers* extrovertidos, aventureiros e, ao mesmo tempo, obcecados com a segurança. Pelo seu lado gabarola, bom coração, sincero, aproxima-se mais do *Áries*. O *Cão* inquieto e idealista, que vive, muitas vezes, com a impressão de que não sabe o que faz neste vale de lágrimas, tem muito, curiosamente, do *Aquário* e da *Virgem*. Do *Aquário* pelo seu lado «defensor da viúva, do órfão e das minorias oprimidas», esperando um mundo melhor. Da *Virgem* por não ser muito seguro de si, pessimista, e muito dado a proteger as suas fronteiras — físicas, morais e materiais.

O *Javali*, animal teimoso, sensual, um tanto ingênuo, mas pronto a entusiasmar-se, tem muito do *Touro*, e um tanto do *Áries*...



**QUANDO UM  
SIGNO CHINÊS  
SE ENCONTRA  
COM UM SIGNO  
OCIDENTAL**



G. Dawg

BERTHOLD S.

# RATO +



A aliança com o Áries duplica a agressividade do Rato, ao mesmo tempo que lhe modera a inquietação inata. Em vez de tentar descobrir as diferentes saídas possíveis do seu subterrâneo, o nosso Rato fura. Se for de encontro a alguma coisa, ou deitar abaixo uma parede, pára, reflete, calcula a trajetória... e recomeça. E muito eficaz e a sua divisa poderia ser: «Quem quer os fins, quer os meios.» Mais franco e direto do que é de esperar de um Rato, muito sociável, embora não brilhando pela paciência, pode ser de convívio agradável, desde que saiba manter o ritmo. Porque nunca pára (minhas senhoras, atenção: isto pode fazer dele um maravilhoso amante... Mesmo que, depois da festa, se esqueça de lhes telefonar durante quinze dias. Normal: ele não tem a noção do tempo).

Deve permitir-se-lhe uma liberdade total. É terrivelmente independente e detesta que lhe andem na pegada.

Com ele, é inútil conversar sobre as recordações da infância ou construir castelos no ar: o que lhe interessa é o presente. Tem necessidade de estar ocupado, até mesmo de extravasar, permanentemente, para se não tornar infeliz e insuportável. Que vitalidade!



Meu Deus, que encanto! Este Rato sabe «arranjar-se e da carmelita à mulher de vida fácil, passando pelo Capuchinho Vermelho e a avozinha, não se vê quem fosse capaz — e quisesse — resistir a

esta mistura devastadora de sedução fatal, dom-juanescas, e de delicadeza aparentemente simples. Sabe muito bem o que quer, e quer muito, pois é ávido de conforto, de segurança... e de amor. Bastante tranqüilo, só se agita quando lhe vêm perturbar o seu plano de ação, as suas ambições. Nesse caso, torna-se francamente desagradável.

Temos tudo a ganhar em o tratar com meiguice, em o deixar exercer a sua autoridade, que é afável, em nos pormos sob a sua proteção... e em aí nos mantermos. Porque ele detesta ser desapossado. É o seu pesadelo secreto, a sua preocupação. Reunidas estas condições, é um indivíduo com quem é agradável viver, sobretudo em família: não deixará que falte seja o que for seja a quem for. Sempre ele em primeiro lugar... mas atenção: nunca procure violar--lhe, a intimidade, descobrir-lhe os segredos. Isso virá a acontecer, um dia... Será maravilhoso, extraordinário. E durará pouco. Na verdade, ele só se entrega quando muito bem lhe apetece... E numa atmosfera muito, muito íntima.

RATO

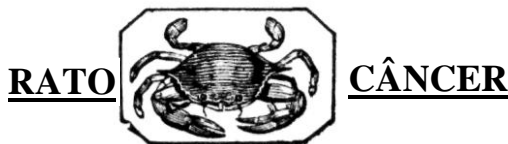


GÊMEOS

Um Rato que se não deixa apanhar. Atenção: é um virtuoso nesta «acrobacia», cujo objetivo é salvaguardar a sua independência e autonomia. Quando fala de si, torna-se um verdadeiro caleidoscópio, e ninguém se reconhece — nem ele próprio.

A sua tática habitual é a fuga em ziguezague, que arrasta o inimigo para as armadilhas mais imprevisas. A sua arma favorita: a cortina de fumo; o seu oxigênio, o nevoeiro.

Na aparência, é muito sociável, comporta-se com notável à-vontade, adapta-se espantosamente às mais espinhosas situações. O que o diverte, mas não o compromete. Nada consegue refrear a sua caprichosa busca, que é uma ávida necessidade de viver as mais diversas experiências. Fascinado por um problema delicado, um enigma ou um mistério, é capaz de esquecer pai e mãe. Muitíssimo curioso, dotado de uma inteligência brilhante, perspicaz, é dos que não sabem resistir a qualquer esfinge de passagem. E será muito feliz se não tomar por esfinge o primeiro gato de telhado, escanzelado, que venha vadiar pelos becos da sua insaciável e fecunda imaginação...



É um Rato de veludo, de canto de lareira, que apetece acariciar. Parece calmo, terno, afetuoso... Atenção! debaixo deste exterior sereno, transparente, ele é complicado, secreto. Não há como ele para criar uma personalidade fictícia, muito bem afivelada, aliás, com o único objetivo de esconder a um mundo considerado hostil os meandros da sua alma sonhadora, imaginativa. Tem necessidade, para continuar a ser de veludo, de muita, muita ternura, de atenções, de segurança... E não suporta que pessoas bem intencionadas se atrevam a intervir quando arma uma das suas crises de independência, que nele são cíclicas: de tempos a tempos, tem necessidade de fazer uma pequena excursão lá por fora. O que lhe provoca um certo receio, mas, ao mesmo tempo, o faz sentir arrepios de satisfação.

Mais defensivo que agressivo, é imprevisível, pois nunca se sabe exatamente se nos dirigimos à sua «personagem» ou a ele próprio. Está sempre a dizer que ninguém o compreende. No que tem, muitas vezes, razão. Se parece muito orgulhoso das suas diferenças, não acreditemos nisso demasiado: na verdade, isso torna-o infeliz, susceptível, pois é hipersensível, e sente uma profunda necessidade de ser apreciado.

Dotado de notáveis faculdades criadoras, detestando ser arregimentado, pode conquistar o êxito... A um ritmo que lhe é próprio, umas vezes muito lento e outras de uma surpreendente rapidez. Desconfiem do Rato que dorme...



É um Rato rugidor. Não é aconselhável barrar-lhe o caminho. Ativo, astuto, empreendedor, sabendo alternar maravilhosamente encanto e autoridade, gosta de ser tomado a sério e faz tudo quanto pode para isso. Se lhe cairmos nas garras nada nos garante que possamos sair. Parece invulnerável, temível. No fundo, está em contradição consigo próprio, facilmente angustiado, pois não é fácil

conciliar o seu lado Rato tortuoso com o seu outro lado de Leão soberbo. É capaz de ações grandiosas, por motivos interessados, mesquinhos até, ou de comportamentos complicados e dissimulados, com um objetivo elevado: isto pode torná-lo imbatível em não importa que terreno, mas não contribui para o seu equilíbrio interior. Tem necessidade de ação, de empenhamento físico e moral, de paixão, para viver. Não é um Rato morno e as suas ambições nunca são banais. Se a vida o for, será trágico para ele. Tornar-se-á num Leão enjaulado, num Leão azedo, rei reivindicador e agressivo. Não nos esqueçamos de que o Rato é um dos animais mais inteligentes. E foi o primeiro a acorrer ao apelo de Buda. O Leão, por seu lado, também não gosta muito de ser o segundo. O Rato/Leão, para se expandir e não «enferrujar», terá necessidade, como lubrificante, da admiração dos familiares e da dos outros. Adulado, seguido, estimado, será feliz e generoso.



Um Rato discreto. Seríamos capazes de lhe dar a hóstia consagrada mesmo sem confissão, de tal modo parece organizado, preocupado em ter cada coisa no seu lugar. Há pontos comuns entre a avidez do Rato e a necessidade de segurança da Virgem. O indivíduo marcado por esta combinação arrisca-se, simplesmente, a passar uma boa parte da vida a acumular reservas tão importantes que nunca conseguirá esgotá-las. Mas, mesmo assim, ainda achará meio de contemplar o seu subterrâneo, a transbordar de vitualhas bem embaladas e cuidadosamente catalogadas com uma ponta de inquietação. E os predadores? Para os eliminar, constrói armadilhas. E os amigos com fome? É muito simples, nunca lhes falar das reservas. A não ser que se queira perder o sono à força de se autoculpar. E os que chegam, apesar de tudo, até ao secreto *bunker-congelador* do Rato/Virgem? Que não se atrevam a roubar uma salsicha. É que poderá ser uma das que, por causa das dúvidas, foram envenenadas.

Inquieto, conservador, nervoso como não é possível sê-lo, o Rato/Virgem, em caso de penúria, será uma providência para a família, mas transformar-se-á, sem demora, numa cobra cuspideira ao mais pequeno ataque vindo do exterior.

Outro importante ponto comum entre esses dois signos: a sexualidade. Reprimida mas violenta na Virgem, intensa no Rato, pode

levar a curiosas alternâncias de pudor e transbordamento. Os que conviverem com um destes estranhos indivíduos, que se não inquietem: não se aborrecerão e também não morrerão de fome...



Trata-se do mais doce, mais açucarado, menos agressivo dos Ratos. De cada vez que o seu espírito crítico lhe sopra uma réplica virulenta, domina-se, volta a metê-la no saco, e, por vezes até, oh milagre!, esquece-a, e diz, em vez dela, qualquer coisa de vagamente banal, mas muito delicado, como que a fazer-se perdoar dos seus maus pensamentos. É preciso, na verdade, pisar muito forte, com botas cardadas, os pés do Rato/Libra, para que ele reaja, dizendo, num tom amável: «Sabe, meu caro amigo, está a pisar-me...» O ponto comum destes dois signos é a avidez afetiva, intensa em ambos os casos. Os Libras são incapazes de viver sós. Os Ratos são amantes exigentes. Uma pobre órfã, um desgraçado, sem eira nem beira, que sonhe com sopas requintadas e quentes, com interiores alcatifados e uma ternura envolvente... não vá mais longe, encontrou o seu ideal. Desde que não queira, um dia, partir para campos onde a erva é mais verde. Aí a coisa acabará com sangue! Se o seu Rato for muito Libra, ele é bem capaz de se atirar do alto da Torre Eiffel. Se for muito Rato, arrastá-lo-á consigo. Mas ele atirar-se-á de pára-quedas.



Rato a segurar com pinças e do qual não nos devemos aproximar sem uma boa provisão de soro antivenenoso. Gosta muito de encantar, fascinar, seduzir, e neste plano é inimitável. Será financeiro entre os financeiros, artista entre os artistas, vagabundo entre os vagabundos... Depois, seguindo o seu desejo mais visceral, que é o

de surpreender e desconcertar, transformar-se-á, do pé para a mão, em Arsène Lupin, em feiticeiro ou em milionário, dono de um Rolls Royce. Este Rato/Escurião sente-se, lá bem no fundo, tão diferente dos outros que decide, muitas vezes, acentuar essas diferenças e dar, assim, livre curso à sua agressividade.

Nada lhe escapa, é um radar ambulante, bem equipado, em perfeito estado de funcionamento. Por pouco não emitirá silvos modelados como o R2D2 na *Guerra das Estrelas*... Mas tem um ponto fraco. É um apaixonado, sensível, sempre pronto a acreditar nessas fabulosas estrelas... É um romântico, mesmo que o não queira confessar. É também um fiel — quando encontra um ser suficientemente sólido para lhe fazer frente. É também um crítico notável. Seria para ele de muito interesse que fizesse profissão disso, em vez de exercer esse espírito crítico sobre os familiares. É o mais lúcido, o mais secreto, o mais desconcertante dos Ratos. O mais rico também, talvez: tanto que nunca se lhe verá o fundo da bolsa. Os seus conselhos são sempre úteis, indispensáveis, mesmo quando difíceis de encaixar.

RATO



SAGITÁRIO

Este Rato sociável e dinâmico foi feito para arrastar multidões. É dotado para os discursos, as argumentações, não há como ele quando se trata de convencer. Aliás, em geral, os seus ideais são generosos, honestos, concretamente realizáveis. É um construtor. O seu papel será o de lançar a primeira pedra. Depois, só intervirá quando houver problemas com os sindicatos. Mais tarde, pronunciará o discurso de inauguração. Descerá o pano e, de súbito, aparecerá o Empire State Building, a alta barragem de Assuão ou a Muralha da China. O Rato/Sagitário gosta dos empreendimentos de envergadura. Movimentar-se-á muito, ora a separar ora a reunir... E demonstrará ser indispensável, incrivelmente útil. Desde que, claro, se lhe não confie a contabilidade da empresa. Não por que seja capaz de fugir com a caixa... mas acabará por se sujeitar a uma depressão nervosa. A sua especialidade é conduzir, imaginar, inventar, realizar... Nada de seguir os outros, nada de fazer contas.

É merecedor de confiança, sairá sempre de mãos vazias. Mas o seu pecúlio terá sido ganho honestamente. Mais as vantagens, claro... Um apartamento com piscina e hipódromo, no último andar do

Empire State... todo ele recheado de belas hospedeiras. Nada lhe faltará e saberá, onde quer que seja, tirar as suas castanhas do lume. Mas a sua vida sentimental, relegada, muitas vezes, para segundo plano, manter-se-á vagamente insaciada, uma cançoneta insatisfeita, melancólica.



Rato sensato e refletido, não lhe falta eficácia. As suas qualidades de tenacidade aliam-se à perseverança do Capricórnio. A habilidade deste último canaliza-lhe a agressividade e dirige-a para caminhos onde ela é mais útil. O seu encanto, se é menos brilhante, também não é menos perigoso, pois se dirige aos ou às que procuram segurança, uma paixão duradoura.

O Rato/Capricórnio não tem o ar de um brincalhão e ninguém duvida de que se pedir que compartilhem a sua vida é porque pensou nisso com todo o cuidado e é mesmo a essa pessoa que se dirige. Mas não é muito demonstrativo. Arrasta quase sempre, atrás dele, uma vaga história de amor cruel, de que tem dificuldade em se desembaraçar. É desconfiado, secreto, pouco demonstrativo e tem medo do ridículo quando pretende fazer uma declaração, mas fiquem a saber que é fiel, merecedor de confiança, discretamente afetuoso, fiquem também a saber que não repete trinta e seis vezes a mesma coisa, nisto se incluindo o próprio «amo-te». E que é inquieto e muito menos cínico do que aparenta. Haja o que houver, envolvam-no de ternura, e não levem a sério os seus rompantes antipáticos. Este Rato um tanto urso é a providência dentro de uma casa. Mas é autoritário. Fica aqui este aviso aos amadores...



Este Rato inteligente, inventivo e idealista, é incapaz de se contentar com os caminhos batidos. Vive em dois planos: um deles, íntimo, muito protegido, muito secreto. Atenção, planeta interdito. Sem procurar armadilhar os acessos, como o Rato/Virgem, é bem capaz de vos atirar um raio soporífero, ou transformar-vos em sapo. Não se riam... este Rato tem o seu quê de feiticeiro.

## RATO +

O plano da sua vida social revela um ser diferente, entusiasta, pronto a bater-se pelas grandes causas, a lutar por um ideal. Quanto mais difícil, mais longe irá. Há no Rato/Aquário um dom-quixote que dormita. Mas a sua necessidade de seduzir, encantar, de possuir, a agressividade de algumas das suas reações afastarão muitas simpatias. Que importa? Cansa-se depressa quando se não sente apoiado. Afasta-se, procura outra coisa... É o vagabundo do nosso duplo zodíaco, vagabundo tanto do espírito como do corpo. Mas não há como ele quando se trata de decodificar uma carta secreta, comunicar com os extraterrestres, reparar um computador ou inventar a máquina-de-viajar-no-tempo. Engenhoso, imaginativo, cheio de idéias, ora geniais ora abracadabrantes, nunca é enfadonho. A não ser que tenha uma mulher toda virada para os tachos ou um marido cozinheiro. Estes acabarão por se tornar depressivos diante das suas refeições esturradas. Mas depressa se consolarão, porque o Rato/Aquário, se não é dotado para as pequenas atenções, é muito compreensivo.

RATO



PEIXES

Rato munido de barbatanas. O seu subterrâneo é aquático e percorre-o em todos os sentidos. Oportunista, generoso, ávido de afeto, a ponto, por vezes, de subordinar a sua vida a um amor, é partidário do menor esforço e só procura a aventura, em boa companhia, com a retaguarda bem segura. Capaz de intensa generosidade, de um devotamento que chega, por vezes, à abnegação, pede, no entanto (atenção, trata-se de uma condição *sine qua non*), que seja tomado a sério. Se o humilharem, se troçarem dele, a sua agressividade vem imediatamente ao de cima, agressividade que, mesmo debaixo de água, se mantém imputrescível, nunca ganha ferrugem.

O Rato/Peixe é dotado de notável receptividade e clarividência, qualidades que é capaz de cultivar com proveito. Mas terá, muitas vezes, dificuldade em conciliar o seu desejo de auxiliar os outros desinteressadamente e a sua profunda avidez. Isto pode dar um grande peixe sorridente, que vos atrai com os seus cantos harmoniosos e depois vos devora, com um vago desgosto, porque gostaria de vos ter conhecido melhor. As sereias de Ulisses seriam Ratos/Peixes?



## BÚFALO +

BÚFALO



ÁRIES

Conheci, há já muitos anos, um Búfalo/Áries cujo encanto viril e atitude de completa indiferença perante as mulheres acabaram por fascinar mais do que uma. A ele o que interessava era a terra e o que ela poderia produzir, quanto mais depressa melhor. Tinha um caráter amável, embora um tanto brusco, porque, para ele, as

discussões eram, antes de mais, pura perda de tempo, a não ser que se tratasse de tratar mal um adversário numa arena. Estava sempre coberto de bossas, de chagas... e de terra. Veio a tornar-se — oh insondável mistério do destino humano! — banqueiro e agora calcula, com precaução, os empréstimos e os investimentos, antes de regressar a casa, a cavalo numa moto enorme e barulhenta.

A maior parte dos Búfalos/Áries corresponde à seguinte descrição: materialistas, muito ativos, apaixonados pela velocidade e a rapidez, em todos os planos, pouco inclinados para as *nuances*, a flor azul e o lirismo, acreditam, sobretudo, no que lhes salta aos olhos e não se embaraçam com o resto. Subjetivos, egoístas, mas puros como o ouro, incapazes da mais pequena maldade, prontos a tudo para defender a família... Mas coléricos, exaltados. Quem se interessar pela levitação ou pelos ovnis deve evitar os Búfalos/Áries. Mas quem tiver necessidade de partilhar uma vida sã e ativa com uma pessoa sólida e sincera, não olhe para trás! As complicações do seu carácter nunca chegarão ao ponto de lhe provocar insônias.

BÚFALO



TOURO

Parece-se um tanto com o anterior, numa versão mais calma, mais sossegada e mais teimosa. E aí o temos, ao fundo de um prado verde, rico de pastagens, a respirar, suave e voluptuosamente, o perfume das flores, ao mesmo tempo que sonha com colheitas abundantes e vacas gordas. Tem o dom de fazer frutificar, para entesourar, para conservar, e é no campo que se sente mais feliz. Mas pode também dar um excelente homem de negócios, desde que não tenha de tomar decisões rápidas. Porque é um ruminante, um lento, se o apressam, se o enervam, sente-se angustiado, perde a cabeça e acaba por se enfurecer. E, nesse caso, muito cuidado! O Búfalo/Touro em fúria tem muito de *bulldozer*, de *kamicaze* e de foguetão tracejante. É difícil de parar.

Sentimental, mas tão afastado do romantismo como Descartes de Delly, é fiel e exclusivo, exigente no plano sexual, sensual mas pouco dado às pequenas atenções. Para ele, o estar ali é suficiente, não?

Na velhice, é possível imaginá-lo a, como o trabalhador de La Fontaine, envenenar os filhos com conselhos cheios de prudência e

astúcia, fazendo-os percorrer, dia e noite, os seus campos. O Búfalo/Touro ama tanto a natureza que é capaz de fertilizar um deserto. É também capaz de fazer brotar petróleo, tão cheio se apresenta de sentido prático e de idéias rentáveis...

**BÚFALO**



**GÊMEOS**

Que estranha combinação esta, da qual tudo se pode esperar! O signo mais «pesado» da astrologia chinesa cruzado com o signo mais «leve» do nosso zodíaco ocidental, é o suficiente para desorientar o observador.

No seu melhor aspecto, este Búfalo beneficiará de uma faculdade de adaptação que, na maior parte do tempo, lhe fará falta. O seu espírito, as suas réplicas, serão mais rápidas e cheias de humor. Será menos dogmático, de mais fácil convívio... mas menos digno de confiança. Nunca se saberá, a seu respeito, qual a parte correspondente ao Búfalo prudente ou aos Gêmeos trocistas. Dito isto, será um companheiro encantador, capaz de falar agradavelmente de assuntos que estudou a fundo e dar segurança ao seu parceiro, sem o abafar. Tanto no masculino como no feminino, o Gêmeos/Búfalo será mais dotado para a concentração do que os seus congêneres. Esta aliança equilibradora estraga-se quando se pensa na impaciência do Gêmeos: aliada ao temperamento colérico do Búfalo, aquela arrisca-se a produzir efeitos explosivos. Cuidado, não contrariar este Búfalo eruptivo que desperta, muitas vezes, quando menos se espera. Não vos saltará, sem dúvida, à garganta: nem é um violento. Mas explodirá em mil imprecações, entre as quais detectareis, misturadas, todas as censuras que ele tinha vontade de vos fazer desde o seu primeiro dente de leite.

**BÚFALO**



**CÂNCER**

O mais familiar dos Búfalos. Nunca abandonará o seu arrozal, e mesmo em caso de ciclone manter-se-á com as quatro patas bem

afundadas na terra que o viu nascer. Dotado de uma força de inércia a toda a prova e de uma perseverança desencorajadora para os adversários, não parará enquanto não tiver atingido o seu objetivo, mesmo que, do lado de fora, dê a impressão de estar completamente passivo e imóvel.

Este Búfalo, com queda para o lar, transfere a sua necessidade de comando para a esfera familiar. Pai autoritário, mas sólido como uma rocha, mãe atenta, embora um tanto envolvente de mais, é a providência dos lares, a pérola rara, a fada que transforma num pequeno paraíso a mais abandonada, a mais poeirenta das casas velhas.

No plano do amor, o nosso Búfalo/Câncer é terrivelmente exclusivo, e terrivelmente fiel. Quando escolhe alguém é para toda a vida e até mesmo para além dela! Tem dificuldade em compreender que os outros não sejam como ele. Mas não é muito demonstrativo em sociedade, preferindo a intimidade às conversas de salão. Com os que lhe estão próximo, a família, os amigos, é compreensivo, sempre particularmente «presente» e adora as longas confidências noturnas, debaixo dos edredões. É inútil fazer notar que se se procura a aventura, a variedade, se se tiver necessidade constante de novos estímulos, é recomendável não ligar a vida a um Búfalo/Câncer, seja homem ou mulher. Mas se se sonha com a segurança, se se tiver angústias a serenar... é o ideal.



Tenho dificuldade em imaginar o Búfalo/Leão num papel que não seja o de grande chefe. Com efeito, possui todas as qualidades e todos os defeitos que se encontram habitualmente neste gênero de personagem. Ambicioso, enérgico, autoritário, tenaz, realista, dotado de um espírito de síntese que lhe permite dominar facilmente as situações sem se perder nos pormenores — nem esquecer —, é capaz de arrastar, de motivar, de dirigir. E sabe o que quer. E lúcido,

*Búfalo/Leão: o grande chefe.*

市川團十郎



鳥居信言筆



implacável tanto para ele próprio como para os outros: o orgulho leonino é aqui atenuado pela objetividade do Búfalo. Excelente estratégia, combatente atento aos pontos fracos dos adversários, não aceita a idéia de uma resistência, de um obstáculo intransponível. Se quiser obter qualquer coisa, utilizará todos os meios conhecidos e, se estes não forem suficientes, inventará outros.

Maravilhoso, dizeis vós? Infelizmente, há um defeito nesta esplêndida couraça. O nosso Búfalo/Leão não suporta o fracasso. Se «falhar» o alvo tornará a terra inteira responsável, e só com muita dificuldade admitirá os seus erros. Tanto nos negócios como no amor terá dificuldade em recomeçar do zero, em se renovar, em ter em conta o novo contexto. Por vezes, arrastado pela ambição, irá demasiado longe. E a Rocha Tarpeia está muito perto do Capitólio...

BÚFALO



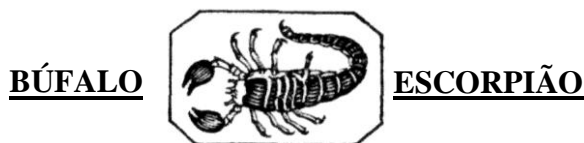
VIRGEM

Esta combinação parece tão favorável no plano mental como é delicada no domínio da afetividade. O Búfalo/Virgem é estável, previdente, a tender para o conservador (moral e materialmente). Tem autoridade mas não pede mais aos outros do que a si próprio, sabendo às mil maravilhas definir os limites de cada coisa e de cada ser. É razoável, prudente, trabalhador e notavelmente bem organizado. Mas é desconfiado, cheio de escrúpulos, cético, receia que tentem levá-lo à certa, aproveitar-se da sua boa-fé, que é autêntica, e da sua honestidade... acima de toda a suspeita. Se for controlador do fisco, por exemplo, ou controlador do trabalho, do estacionamento, do ar, da segurança... enfim, se controlar seja o que for ou alguém, ninguém duvide de que lhe agradecerá ter êxito. Mas se não se resignar a deitar às urtigas a sua coleira de idéias preconcebidas sobre a-perfeita-relação-afectiva-baseada-na-fidelidade-e-no-dever, o nosso Búfalo arrisca-se a muitos dissabores. Assim como lhe falta a autoconfiança, também é tímido e se embaraça nos seus escrúpulos como numa teia de aranha. Metam-no num *shaker* e agitem com toda a força... Ou então embebedem-no, para o libertar das suas hesitações... E, claro, não o deixem desembriagar: depois, ainda se tornaria mais desconfiado...



O Búfalo é profundamente honesto e tem um sentido muito agudo da solidariedade. A Libra é sociável e dá muitas voltas à língua antes de dizer «bom dia», com receio de ser mal entendido. O Búfalo-Libra, por conseqüência, será imparcial — ou, por menos, ter-se-á nessa conta! —, mas muito exigente no que respeita à qualidade das coisas e dos seres, a autenticidade do seu comportamento, o sentido do dever, o respeito pelas leis, as tradições, etc. etc. Em suma, será menos condescendente do que aparenta: o seu sorriso agradável esconderá, muitas vezes, um julgamento sem apelo.

No plano afetivo, terá muita dificuldade em conseguir conciliar a sua desconfiança nata com a sua necessidade visceral, incontrolável, de outra pessoa. Capaz de se manter durante anos ao lado de alguém, de que, no fundo, não se sente muito seguro, é capaz de envenenar a sua própria vida, à força de suspeitas não justificadas. Felizmente, quando adquirir essa tal confiança, o afeto é de uma solidez a toda a prova. Aliás, este Búfalo/Libra, umas vezes terno e outras desabrido, tem, no fundo, um encanto louco. Seria preciso ser um autêntico sádico para sentir vontade de o enganar ou decepcionar. Porque é fácil viver a seu lado, pois é sério, apreciador da estabilidade e da harmonia familiar. Gosta da ordem, da beleza, do luxo sereno, e até mesmo da voluptuosidade. É um Búfalo bem esculpido, estético, requintado, que tem todo o cuidado em ver onde põe os pés, não vá esmagar as flores. Viver com ele é a coisa mais simples deste mundo: basta nunca o decepcionar, nunca lhe faltar, física e moralmente. Elementar...



A lentidão do Búfalo acrescentada à tendência do Escorpião para andar à roda, se inquietar, se sentir culpado, arrisca-se a produzir um ser todo voltado para dentro, secreto, ansioso, portador de todos os miasmas da terra e do inferno juntos, mas capaz de surpreendentes explosões libertadoras. Durante tempos e tempos, o Búfalo/Escurpião manter-se-á tranqüilo, e poderá pensar-se que está a dormir,

que rumina... A não ser que se lhe fitem os olhos atentos, vivos, perfurantes. Na verdade, não desperdiça as forças em vão. Necessita de fortes motivações. Mas se se lhe toca na ferida, cuidado! De fato, parece-se com esses objetos utilizados em tempo de guerra, sabem do que se trata, que se acendem por meio de uma mecha e que quando explodem fazem muitos, muitos estragos...

O Búfalo/Escorpião é apaixonado, rancoroso, excessivo. Dispõe de uma vitalidade extraordinária e bem canalizada. Traz sempre consigo um saco cheio de argumentos de peso e de armas secretas. Em suma, é melhor ser seu amigo do que inimigo... Porque ele tem, também, um monte de qualidades. E de uma fidelidade a toda a prova, pronto a dar-se, a arriscar, a assumir compromissos por aqueles que ama. É inteligente, refletido e, de longe, o mais perspicaz dos Búfalos. E depois, em amor não é o que se possa chamar um «morno». A vida, a seu lado, terá muito mais a ver com a atmosfera dos romances de Dostoievsky do que com os da biblioteca cor-de-rosa. Mas que intensidade...

**BÚFALO**



**SAGITÁRIO**

O mais sociável dos Búfalos. Um dos mais enérgicos também, menos impulsivo do que o Búfalo/Áries, menos egocêntrico do que o Búfalo/Leão. Trata-se, na verdade, de uma boa aliança: o associativismo pouco seletivo do Sagitário vê-se refreado pela desconfiança do Búfalo. A lentidão deste último beneficia da centelha do fogo dinamizador do nono signo do zodíaco. Em suma, as suas qualidades e os seus defeitos equilibram-se. O ser nascido sob esta configuração é ativo e realista, mas desinteressado. Generoso com os que ama, sabe administrar as suas reservas e prever os maus dias (não nos esqueçamos de que não existe nativo de Búfalo cujos pesadelos sejam povoados de vacas magras: sem ser ávido como o Rato, tem necessidade de segurança). O seu sentido de oportunidade impede-o de adotar opiniões e vias demasiado rígidas, e parece muitas vezes independente e liberal.

Atenção: ele é mais conformista do que aparenta, apoiando-se numa escala de valores muito bem elaborada, em que cada grau tem a maior importância. Se importunarmos a sua pequena organização moral pessoal pode tornar-se parcial e sectário, quando três minutos antes teria sido premiado com o óscar da tolerância. Nasceu, no fundo, para fazer respeitar os valores, para manter o equilíbrio,

tanto num arrozal como à escala mundial. Trata-se de um moralista benevolente, um ótimo «diretor de consciências». Se nos fiarmos nele nunca daremos o mais pequeno passo em falso. A questão está em saber se queremos ser dirigidos...

**BÚFALO**



**CAPRICÓRNIO**

Individualista, obstinado e solitário, este Búfalo não é o que se pode dizer um tipo divertido e mesmo que consiga desenvolver o seu sentido de humor há todas as possibilidades de este tender para o negro. A bem dizer, o Búfalo/Capricórnio possui mais ou menos, todas as qualidades que se reconhecem a certos indivíduos, terminando a enumeração elogiosa com uma frase do gênero: «Mas, meu Deus, como é maçador!» O Búfalo/Capricórnio é honesto, realista e de uma lucidez sem falhas. Ambicioso, autoritário, gosta do poder, e para o possuir dá provas de um tal encarniçamento, de uma tal fidelidade aos seus objetivos, que Penélope e o Conde de Monte Cristo a seu lado fazem figura de amadores. O seu sentido de dever é, muitas vezes, sufocante, as suas opiniões um tanto rígidas, obstinadas, sectárias; mas termina sempre aquilo que empreende, respeita a palavra dada e reconhece o que quer dizer a palavra «mentira».

No fundo, o Búfalo/Capricórnio é um tímido. A sua sensibilidade, por estar escondida debaixo de uma boa camada de terra invernal e gelada, nem por isso é menos intensa, e ele faz, muitas vezes, as suas partidas. E se, bastantes vezes, só parece preocupar-se com o conteúdo do seu porta-moedas, isso é, muito simplesmente, por não querer mostrar um coração ansioso por se dar. Com ele, é preciso saber dar o primeiro passo. Mas, depois, que recompensa! Os seus sentimentos são tão duradouros como as pirâmides do Egito. Mas, como elas. nada faladores...

**BÚFALO**



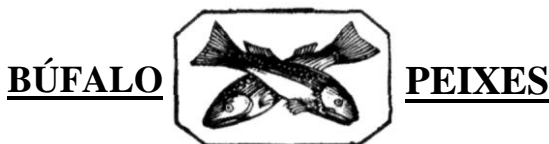
**AQUÁRIO**

O Búfalo, como o Aquário, considera as expansões passionais com uma certa desconfiança. O primeiro tem critérios de escolha muito rigorosos, que deixam pouco lugar ao acaso, e o segundo receia, ao cair no precipício dos delírios amorosos, perder o seu sacrossanto desprendimento. É inútil dizer que para seduzir um

## BÚFALO +

Búfalo/Aquário será preciso acordar-se cedo, deitar-se muito tarde, e fazer apelo a todas as receitas de sedução possíveis, desde a amabilidade à indiferença, passando pelo ovo de avestruz chocado numa noite de lua cheia, frito em omeleta e misturado com algumas penas... do travesseiro do Búfalo/Aquário em questão.

Felizmente, há um truque que dá sempre resultado. O Búfalo/Aquário não resiste à amizade. Reside aí o seu ponto fraco... e a sua mais bela qualidade. Este ser discreto, mas profundamente humano, está sempre pronto a ouvir, ajudar e, eventualmente, a dar um «empurrão» à ovelha perdida que lhe vem pedir conselhos. O Búfalo/Aquário é menos sectário do que os seus congêneres e procura, com toda a honestidade, arranjar desculpas para os outros. Mas o seu ideal é muito elevado, e não gosta que o perturbem. Individualista, embora caritativo, muito independente, gosta que lhe peçam qualquer coisa, mas não suporta que o esbulhem.



Estranha mistura esta, a de um animal aquático com um outro de pés bem assentes na terra que nos dá o alimento. O resultado é variável: no pior dos casos, dá algo de mal definido, um tanto lodoso, perturbador, enganador. Este Búfalo/Peixes mantém-se atolado no arrozal, a fitar-nos com um olho glauco. Depois, não se sabe bem porquê, põe-se a escavar. Se sabe para onde vai, é genial. Mas a verdade é que nem sempre sabe...

De fato, o verdadeiro problema do Búfalo/Peixes está em encontrar a sua unidade, estabelecer um vínculo entre as exigências da sua natureza racional, positiva, e as expansões da sua imaginação. Quando o consegue, as suas qualidades são dignas de nota, pois o rigor unido à fantasia dá-lhe uma espécie de bilhete de identidade eficaz e bem apoiado. Muito adaptável para um Búfalo, sabe agarrar as ocasiões que lhe passam ao alcance e moderar o seu individualismo por uma melhor abertura aos outros.

Bastante tímido, um tanto «urso» até, é o que se chama um «gordo sensível»: muitas vezes mais motivado pela afetividade do que pela ambição material. E capaz de apegos apaixonados exclusivos. E, talvez, o mais sentimental, o mais caritativo dos Búfalos, mas também o mais fraco: tem os pés assentes na argila, e sabe disso. Mas pode, também, ser um verdadeiro artista — em todos os sentidos do termo, e em todos os domínios da sua vida.

## TIGRE +



### TIGRE/ÁRIES



Pode, na verdade, dizer-se deste ser marcado por esta combinação animal que tem um «Tigre no motor». Está sempre pronto a levantar ferro, ama a ação pela ação e, é inútil sublinhá-lo... nunca compreendeu exatamente a utilidade da existência dos travões.

Os Tigre/Áries são indivíduos fascinantes, mas cansativos, pois, feras leais, desconhecem os rodeios, tanto em atos como em palavras. Não se sentem embaraçados com as *nuances*, desprezam o «o-que-irão-dizer», rejeitam alegremente todos os princípios

TIGRE +

capazes de os tolher. Padecem, no entanto, de falta de memória: vivem com intensidade no presente e no futuro próximo, suportam mal ser contraditos e contrariados. Em geral, gosta-se deles pela sua franqueza sem par, pois são verdadeiramente bons e sinceros, nunca cometem traições. Estas qualidades ajudam a suportar os seus defeitos: são coléricos, impulsivos e raramente conscientes dos seus erros. É-lhes muito difícil entenderem-se com pessoas cujo temperamento é mais meditativo, pois taxam imediatamente esta atitude de indiferença. A pessoa de quem gostarem nunca se sentirá aborrecida, mas por vezes sentirá vontade de respirar de alívio. Seja como for, é inútil discutir, argumentar: eles são como são e nunca se modificarão. Aliás, estão demasiado ocupados a agir para terem tempo de pôr questões sobre eles próprios.

**TIGRE**



**TOURO**

Este Tigre é, na verdade, de uma terrível eficácia, pois o realismo e a perseverança do Touro acrescentam um peso não negligenciável à independência e à vontade do Tigre. Imagine-se um felino de cornos bem afiados. Temível, não?

Este animal sentir-se-á maravilhosamente à vontade na *selva* financeira, nos labirintos dos jogos da Bolsa. Escondido nas suas peles — ou por detrás de um gabinete — esperará, tranqüilamente, pela sua hora... e levará a banca à glória. Simultaneamente prudente e ousado, corajoso e refletido, saberá provocar a sorte, atrair a riqueza, com toda a confiança.

No plano afetivo, terá nitidamente tendência para querer dominar os seus próprios sentimentos, como domina o resto. Mas estes escapar-lhe-ão, muitas vezes, para explodir em esplêndidas chamas e se consumirem demasiado depressa. Ele gostaria que isso durasse para sempre, tanto mais que é um conquistador susceptível, não gostando de recomeçar indefinidamente as suas conquistas. O que foi adquirido foi adquirido, gosta pouco de ser posto em causa. Mas pode cansar os seres que têm necessidade de mostras de afeto, porque está, muitas vezes, demasiado ocupado para as prodigalizar. Chefe de família digno de confiança, leal, autoritário, gosta de ver a ordem a reinar no seu covil, caso contrário desata a rugir. O Tigre/Touro é um amigo fiel e é bom refugiarmo-nos debaixo da sua

pata protetora. É também um inimigo rancoroso. Nunca se esquece de uma «pulhice» que lhe tenham feito e para ele a vingança não é uma palavra vã. Atenção: é capaz de se mostrar violento e dissimulado, se o incomodarem. Aviso aos amadores...

**TIGRE**



**GÊMEOS**

Esta combinação é um tanto temerária, porque a fantasia e o gosto pela experiência dos Gêmeos se ligam mal com a audácia do Tigre. Este indivíduo arrisca-se muito a sentir-se fascinado pelos empreendimentos mais estranhos, mais inesperados, e é difícil imaginá-lo parado, material e moralmente, mais de cinco minutos no mesmo lugar. Sempre solicitado por uma nova idéia a defender, por um combate inédito, está sempre pronto a levantar ferro. Vive na «linha de partida». Nunca se deve dar um tiro de revólver ou de pistola a seu lado, sob pena de o não voltar a ver: tudo lhe serve de pretexto para partir.

Entusiasta, inventivo, original e volúvel, o Tigre/Gêmeos tem bastante encanto e é, em geral, muito inteligente e oportunista. Mas a fidelidade não é o seu forte: resiste com dificuldade ao desejo de seduzir. Trata-se, para ele, de um jogo apaixonante, que, aliás, o compromete muito pouco. Se se inclinar para um parceiro tolerante, o caso poderá durar toda a vida.

No plano negativo, esta personalidade brilhante arrisca-se a tornar-se superficial, a esgotar-se em discussões absurdas. Mas este gênero de Tigre de papel é raro. Trata-se, com maior freqüência, de um aventureiro, pouco capaz de transmitir segurança, mas dotado de brio, enfrentando, com uma coragem a beirar a inconsciência, as conseqüências da sua inteligência. E consegue sair-se bem porque tem sorte. Será inútil dizer-se que é mais dotado para criar do que para realizar, para começar do que para prosseguir.

**TIGRE**



**CÂNCER**

Tigre/Câncer, para ser equilibrado e se sentir bem dentro da sua pele, tem necessidade de um modo de vida muito preciso, embora, por outro lado, deteste visceralmente a precisão. Com efeito, necessita de um território para a ação e de outro para o repouso.



No primeiro, será ambicioso, lutador, corajoso, independente... enfim, todas as tendências particulares do Tigre, mais a tenacidade passiva específica do Câncer; no segundo, atolar-se-á com prazer no meio das almofadas e das peles, feliz e afetuoso como um enorme gato de barriguinha cheia. Nele tudo depende do equilíbrio, do estilo, do ambiente. Um Tigre, Câncer desenvolverá em si próprio os melhores aspectos dos dois signos: fiel, generoso, amável, protetor e assim por diante. Mas se esse difícil equilíbrio não for encontrado, dar-se-á o contrário; daí um indivíduo boêmio, que foge às responsabilidades, instável, egoísta e sobretudo de uma grande susceptibilidade.

De fato, o Tigre, Câncer tem o seu quê de gato: terrivelmente independente e, ao mesmo tempo muito agarrado à sua velha almofada e aos seus queridos velhos hábitos. Se o deixarem organizar a sua vida como entende, se não se opuserem ao seu ritmo particular (avança, recua...), e se não intervierem, de modo algum, na repartição das suas energias, será delicioso viver a seu lado.



É verdadeiramente o Tigre real, em todos os sentidos do termo. A aliança entre o rei dos animais (segundo La Fontaine) e o senhor das selvas orientais não falta brio. O ser marcado por esta combinação é orgulhoso. Gosta de ser tomado a sério e, aliás, tem sempre no porte, no comportamento, algo de imponente. Quer seja um Tigre/Leão presidente de uma República qualquer quer o presidente de uma confraria de antigos bebedores de cerveja, o certo é que tem sempre classe, prestígio, brilho. A sua lealdade é a toda a prova, desde que o tratem com deferência: de outro modo, pode tornar-se susceptível, mesquinho mesmo. De fato, tem necessidade de viver a uma certa altitude — em sonho ou na realidade — para iluminar o mundo com a sua luz mais bela. Abatido ou constrangido, hesita, protesta, resmunga profundamente insatisfeito, mas mostra-se quase incapaz de se desembaraçar num enquadramento que não seja o seu. Foi feito para a selva e não para as sebes suburbanas.

Ao nível do quotidiano não serve para grandes coisas, pois não suporta qualquer limitação moral ou física. E depois não sabe onde

*TIGRE +*

parar, dado que nenhum obstáculo lhe resiste. Única solução para o reter no lar: os filhos, as responsabilidades, o dever, porque um Tigre/Leão amado transforma-se numa carpete felpuda — no plano privado — e num depredador temível se lhe ameaçam a prole.

**TIGRE**

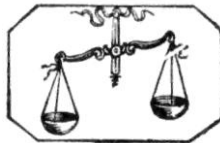


**VIRGEM**

Maravilhosa combinação esta, embora a princípio isso não pareça evidente. Tendo em conta a profunda disparidade destes dois signos, há bastante energia e independência no Tigre para contrabalançar os escrúpulos e a hesitação da Virgem; há nesta suficiente razão, sentido de organização e de modéstia para acalmar a imprudência e o gosto do risco do Tigre. O ser nascido num ano do Tigre sob o signo da Virgem tem, portanto, tudo o que é necessário para se impor, tanto pelo brio como pelas qualidades intrínsecas, e para manter o prestígio e a autoridade *ad vitam eternam*, graças ao trabalho. Pode dar um chefe apreciado e querido, pois não despreza ninguém e está sempre atento a todas as engrenagens de uma empresa. Pode também tornar-se um desses sindicalistas temidos, que fazem com que os conselhos de direção passem muitas noites em claro. A sua faculdade de estar ao mesmo tempo em todos os degraus da escala social e hierárquica tem muito de prodigioso. O Tigre/Virgem é quase inatacável porque os seus pontos fracos são pouco numerosos e bem dissimulados.

Os Tigre/Virgem são todos merecedores de confiança no plano do amor, porque são indivíduos responsáveis; mas o seu sentido do racional nem sempre se consegue harmonizar com o seu gosto da conquista. Que pensar de uma fera que ronde quinze dias à volta da presa, para depois a esquecer e ir verificar o seu orçamento? Isto, no entanto, pode muito bem acontecer... Os seus familiares têm todo o interesse em se habituarem a essa contradição...

**TIGRE**



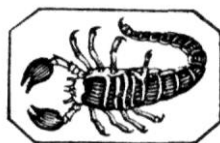
**LIBRA**

Este Tigre é sentimental e muito vulnerável porque a sua tendência para correr riscos, comprometer-se a fundo, é, por vezes, perigosa, no domínio da afetividade. Apaixonado, capaz de afeições intensas, seduz porque tem encanto, classe, porque está sempre

à vontade, bem vestido (isto é válido para os dois sexos, claro) e muito atento, muito atencioso para com os seus parceiros. Além disso, na intimidade, não é um «morno». Desiludido, rompe com toda a dignidade. Mas é pavorosa e medonhamente infeliz. Porque o Tigre/Libra, como todos os outros Tigres, não suporta a derrota. É tudo posto em questão, ele incluído e pergunta-se, na verdade, se não deverá deixar esta selva de lágrimas e retirar-se para um convento... Uma vez no convento, voltará a apaixonar-se, porque é o seu estado natural. Entretanto, quantos altos e baixos...

Em contrapartida, no que respeita à profissão o Tigre/Libra é muito eficiente, porque não há como ele para fazer «mãozinha de veludo», esconder as garras. Entende-se bem com toda a gente e trata os outros com equidade. Ninguém o incomoda, porque é sempre muito competente no seu domínio e não procura (abertamente) criar conflitos. Um tanto artista, um tanto especulador, consegue acumular enormes fortunas... e, também, perdê-las por amor.

**TIGRE**



**ESCORPIÃO**

Está tão escondido no mais denso da mata, confundindo-se com as sombras e as clareiras de luz, que mal se distingue. Se, por malfadado acaso ou por trágica inconsciência, alguém puser a ponta do pé dentro do seu covil, ouvirá, talvez, um rugido que não conseguirá saber (mais uma vez a trágica inconsciência!) se é amigável ou ameaçador. Desate mas é a fugir, porque talvez ainda seja tempo! Caso contrário, esse indivíduo será destruído, esmagado por umas garras envenenadas. Porque este é o mais perigoso, o mais Tigre de todos os Tigres. Sinuoso, perspicaz, conhece, de antemão, todas as manhas dos adversários e possui algumas inéditas como brinde. Tem o sentido da estratégia e só se empenha em combates que tem a certeza de vencer. Triunfa pela inteligência mas também pela surpresa porque, armadilha das armadilhas, parece ausente, não estar ali. Parece inofensivo e está a fingir. Aliás, mascara-se de tudo, serve-se de tudo, lembra-se de tudo.

Mas há aspectos positivos, conviventes, nesta aliança. O Tigre/Escorpião defende os amigos com vigor igual àquele com que se defende a si próprio. É apaixonado, inspira paixão aos que lhe estão próximos, tem humor (um tanto negro) e interessa-se por muitas

*TIGRE +*

coisas. Simplesmente, não gosta que lhe forcem a mão. Respeitem a sua independência, reconheçam-lhe a individualidade e ele — ou ela — será um maravilhoso e divertido companheiro.

**TIGRE**



**SAGITÁRIO**

O Tigre Sagitário é bastante imprevisível, ora admirável ora horripilante, mas entre estes dois extremos é praticamente incapaz de encontrar o justo meio.

Primeiro, as suas qualidades. É inútil dar-mo-nos aqui a grandes trabalhos, porque o Tigre/Sagitário vê-se e ouve-se de longe. É nobre, justo, generoso, corajoso, intrépido. Não conhece a mesquinhez. Vai na frente, com brio, com entusiasmo. É caloroso, arrastador. Um tanto Cirano um tanto D. Quixote, gosta de conquistar, em larga escala, claro. A própria mulher Tigre/Sagitário tem algo de flibusteira. Não foi feita para os tachos e as panelas.

Sendo assim, como é que, por vezes, este herói se torna tão odioso na vida quotidiana? É que não foi feito para a rotina diária. Estiola, gasta-se em desforras um tanto primárias, torna-se conformista, obcecado pelo poder, os títulos honoríficos, as escalas hierárquicas e a sua sacrossanta autoridade. O Tigre/Sagitário será feliz numa agência de viagens, mas se estiver colocado na administração porá tudo numa desordem indescritível. Sonha com os Três Mosqueteiros e a Guerra das Estrelas. Precisa de trabalhar em algo que tenha a ver com o sonho. Consegue fascinar as multidões, transmitir-lhe uma alma de criança — o que nunca deixou de ser.

**TIGRE**



**CAPRICÓRNIO**

Trata-se do raríssimo Tigre da Sibéria, o Tigre branco. À vontade diante dos ventos glaciais dos cumes nevados do poder (supremo, claro!), observa, com uns olhos vagamente depreciativos,

multidão que se agita a seus pés. A intrepidez do Tigre e a austeridade do Capricórnio produzem um ser rigoroso, inflexível, pouco inclinado aos enternecimentos. As líricas flores azuis, a esta altitude, não resistem durante muito tempo. E a força do Tigre/Capricórnio reside, precisamente, na sua impermeabilidade ao meio. Mergulhado no Ártico ou no mar dos Sargaços, continua a ser aquilo que é. Invulnerável, intratável. Naturalmente é ambicioso, mas o que na verdade lhe interessa é, acima de tudo, o desafio que lança a si próprio (*Quod non ascendam?*'), o progresso a realizar, o recorde de *endurance* a bater, mais do que o poder social e financeiro. Claro que se este vier por acréscimo saberá cuidar dele, pois é trabalhador, muito perseverante para um Tigre e não conta demasiado com a sorte. Tem uma vontade de ferro e calcula bem os riscos que corre. Se, graças à sua precaução e à sua rara lucidez, consegue evitar as armadilhas a que a imprudência natural o impele, o certo é que o Tigre/Capricórnio não está ao abrigo de uma dolorosa sensação de isolamento, dado o seu lado brusco. Pode contar-se com ele, pode contar-se com o seu apoio. O que tem muito de bom. Mas é inútil levá-lo a um *cocktail*...



O mais idealista dos Tigres. O mais utópico. O mais simpático também, talvez, desde que não se conte demasiado com ele para o pão nosso de cada dia. É uma nuvem em forma de Tigre. Pensamos que o temos na mão... e, zás! ei-lo já no outro cabo do mundo, a distribuir arroz às criancinhas esfomeadas. Não implorem a sua piedade: concedê-la-á, claro, pois só muito raramente a recusa, mas citará imediatamente uma meia dúzia de exemplos de pessoas mais infelizes. Frustrante.

O lado ativo e temerário do Tigre abala a tendência Aquário; o lado intelectual deste último leva o Tigre a pôr-se questões sobre as suas motivações e as conseqüências dos seus atos. O ser marcado por estes dois signos pode, portanto, fazer grandes coisas, mas o seu desconhecimento dos perigos escondidos pô-lo-á muitas vezes em situações difíceis e desconfortáveis. Tende, com efeito, em ver sempre as pessoas melhores do que elas são. No plano afetivo não é uma sinecura construir qualquer coisa de durável com um

## TIGRE +

Tigre/Aquário. Nenhum destes dois signos parece especialmente talhado para o casamento. A independência vai-lhe melhor do que as pantufas. Até mesmo um Tigre/Aquário muito amoroso e fiel será incapaz de se manter muito tempo em casa. Não será para dar um passo em falso, mas para fazer experiências, para se empenhar, para descobrir. Dará um excelente advogado, um chefe espiritual um tanto exigente, um religioso, um cosmonauta... enfim, nada de corriqueiro. Seja, porém, o que for, adorará falar ao microfone.



Que mistura tão engraçada! A influência do signo dos Peixes tira ao Tigre uma grande parte da agressividade, da intrepidez, mas multiplica-lhe e torna a multiplicar-lhe a imaginação e o gosto pelo sacrifício. Não nos esqueçamos de que um verdadeiro Tigre é nobre, arrogante... e de que não recua diante de uma renúncia espetacular. O Tigre/Peixes é um tanto melodramático. Adora as situações dramáticas, cornelianas (Racine está demasiado próximo do real), impossíveis, numa palavra, exaltantes... É o paladino das causas perdidas, dos amores trágicos. Terá necessidade de ter ao lado alguém muito afetuoso e realista, que faça com que assente bem as patas na terra. É de grande importância para este ser sensível, um tanto marginal, terno e revoltado, encontrar um emprego em que se possa expandir, sentir-se útil, isto é, indispensável, em que possa ter uma atividade criativa, porque possui certa capacidade de expressão artística e muita originalidade. Mas falta-lhe o sentido prático e a perseverança.

E talvez mais fácil ser mulher Tigre/Peixes, porque há tendências psicológicas que o nosso espírito, imbuído de convenções, atribui com mais facilidade ao sexo chamado fraco. Será uma ondina deliciosa, um tanto «tigresa», cheia de encanto. O homem Tigre/Peixes também tem o seu encanto. Poeta um tanto louco, não há como ele para fazer despertar, mesmo na pior virago, os tesouros escondidos do instinto maternal. Mas não sabe aproveitar-se das pessoas. É agradável para os outros, mas isso em nada contribui para a sua segurança material.

# LEBRE +

LEBRE



ÁRIES

Os pontos positivos desta aliança psicológica resultam, de fato, das profundas diferenças existentes entre uma Lebre e um Áries. Enquanto uma é sedentária, prudente, sossegada, o outro é impulsivo, ativo e espontâneo. O produto pode ser uma mistura harmoniosa, e teremos, assim, uma Lebre/cordeiro comedida, mas sem excesso, ativa, sem o ser de mais, que, de olho malicioso, nos murmura da sua confortável toca: «O excesso em tudo é um defeito.» Depois, no segundo que se segue, dá um salto mais rápido do que o raio e desaparece no mais denso da mata. Em suma, uma Lebre eficaz que desempenha bem o seu ofício de Lebre.

Verifica-se uma grande vivacidade de reações nesta aliança, que se pode manifestar, utilmente, na vida financeira e profissional, evitando a audácia, por um lado, e a prudência, por outro, que se caía quer no imobilismo quer na precipitação. Mas constata-se, também, uma necessidade um tanto superficial, um tanto primária, de brilhar, de se impor, em domínios que se não conhecem a fundo — uma falta de ponderação na discussão. Dito isto, esta Lebre sociável tem necessidade de companhia, que será mais amigável do que afetiva.

LEBRE



TOURO

A Lebre/Touro é um ser delicioso ou horripilante, conforme nos adaptemos — ou não — ao gênero de vida que ela gosta de levar. E, com efeito, sedentária, muito presa ao seu universo, às suas

## LEBRE+

pantufas, ao seu jardim (muito importante, o jardim: é o seu oxigênio. Se não dispuser de um, torna-se num coelho amorfo, adormece e acaba obesa). Para ela, a segurança é um fim em si e para a obter é capaz de manifestar bastante atividade, muita perseverança e um notável sentido do real: será um excelente homem de negócios, avisado, prudente, hábil. Se se não guinda às mais altas esferas da finança internacional, é simplesmente porque ao ouvir bater as seis horas da tarde há como que um declínio na sua cabeça. Escuta uma canção muito doce, carregada de eflúvios, que lhe recorda estar na hora de voltar a casa para jantar. É capaz de fazer horas suplementares para comprar uma bicicleta para o filho, mas nunca para se ouvir tratar por «chefe».

O indivíduo Lebre/Touro é afetuoso, tanto para a família como para os amigos: adora as reuniões junto à lareira. Mas esta mistura é dramaticamente sensível às convulsões exteriores. Uma verdadeira Lebre/Touro terá dificuldade, muito Lebre como é, de não partir uma pata se for atirada pela janela. O imprevisto é a sua «ovelha negra», e é capaz de perder completamente o equilíbrio se a confrontarem com um imponderável, que tenha a ver com a sua segurança e com o que tiver adquirido.

LEBRE



GÊMEOS

A mais ágil, a mais difícil de agarrar. A mais ligeira também: é tão difícil de agarrar como de reter. É muito capaz de se desfazer em pedaços e não se deixar dominar pelo condicionamento, fatal às suas congêneres da cenoura e da toca, equivalente ao *metro-bulot-dodo*. Viaja às horas que lhe apetece, come quando tem fome, deixa-se acariciar quando sente vontade e depois desaparece.

*Lebre/Gêmeos:  
a mais fantasista, a mais ligeira das Lebres.*



Claro, a Lebre/Gêmeos é sociável, gosta de dialogar, discutir, freqüentar as casas de meninas, sempre em boa companhia. Mas isso nunca irá até à dependência. É totalmente livre, tanto em relação a si própria como aos outros. Ignora as estruturas e as barreiras. Apenas dá ouvidos à sua fantasia e à sua curiosidade. Instável, é-o, talvez; mas é também extraordinariamente hábil, em todos os planos. Sabe desembaraçar-se das situações mais espinhosas. Quando se pensa que está na prisão, a cumprir pena por vigarice e desvio de fundos, eis que se pode ver a fotografia dela no jornal, em amável cavaqueira com o presidente dos Estados Unidos. Aliás, adora fazer surpresas... É o Bugs Bunny.

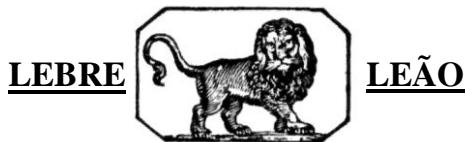
No plano do amor, é, muitas vezes, infiel. A variedade das aventuras atrai-a mais do que a cenoura quotidiana. É muito difícil de enternecer. Mas, no fundo, tem medo da solidão, e nesses momentos é muito vulnerável. Compete-vos saber se quereis ou não aproveitar...



Não são poucos os pontos comuns entre estes dois signos: o primeiro, e não o mais pequeno, é o amor pelo lar. O segundo, em grande contradição com o primeiro, é o gosto pela independência.

A Lebre/Câncer faz orelhas moucas. É felpuda, afetuosa e não é o que se possa dizer particularmente ativa. Está pronta a muitos compromissos para preservar a sua segurança e se defender, a rezingar, das agressões do mundo exterior. Em caso de conflito, finge estar a dormir e desenvolve uma terrível força de inércia. Mas desconfiem da Lebre que dorme... Levada ao extremo, transforma-se num animal feroz. Todos os caçadores sabem disso.

A Lebre/Câncer é um coelho lunar. Gosta de sonhar, mas pode, por vezes, manter-se no estádio do sonho, do projeto; é um tanto desprovida de força de vontade. Em contrapartida, quando se sente apreciada pelos que a rodeiam, faz um esforço e leva a bom termo tudo aquilo que empreende. No seu universo é, naturalmente, paternalista e por vezes chega ao ponto de se gabar, para chamar a atenção: tem uma grande necessidade de que se ocupem com ela, e, aliás, toda a gente lhe perdoa os seus momentos de fanfarronice e a sua susceptibilidade, pois é amável, fiel e prefere o canto da lareira às noites úmidas...



É uma Lebre imperial. Tem um traje suntuoso e cuida dele. Cuida também da sua imagem de marca e esforça-se por atingir um certo ideal de vida, no fundo bastante conformista. Em geral de humor uniforme e sociável, a Lebre/Leão adora receber. Ama o luxo, a beleza, rodeia-se, de bom grado, de objetos requintados... É gluttona. O seu ponto fraco é suportar muito mal as dificuldades, pois, se lhe não falta coragem, faz penosamente frente às quedas imprevistas e aos acontecimentos que perturbam a sua organização. Não gosta de decair, detesta a promiscuidade, a vulgaridade, eriça-se toda à idéia de ter de atravessar um charco lamacento. Em caso de convulsão tem primeiro um momento de pânico, mas depois ataca e derruba o obstáculo, desde que este seja nobre e claro. Em suma, não foi feita para navegar em águas turvas.

Ambiciosa sem ser ostensiva, é, no entanto, capaz de se integrar numa equipa e ser apreciada, pois não manifesta a sua autoridade de um modo inconsiderado. Contudo, a sua adaptação aos outros depende do respeito com que estes lhe rodeiem os atos e o comportamento: com efeito, a Lebre/Leão tem necessidade de uma aprovação exterior para se expandir. No plano afetivo é leal, apaixonada, mas bastante exclusiva.



Ninguém espere que esta Lebre prudente e discreta venha roçar-se pelas pernas de quem não conhece. É desconfiada, distante. Avança em passos medidos, sempre à espreita. Não vá andar por ali um cão a vaguar... A Lebre/Virgem nunca se exporá a um perigo se o puder evitar. É um ser atencioso, virtuoso, assente num monte de princípios de honra, de direito, de dever, etc. Por vezes, pode tornar-se irritante por ser tão picuinhas. Tem tanto medo de cometer

## LEBRE +

um erro e de pagar caro por ele que hesita e calcula cautelosamente qualquer aproximação: tem-se, com efeito, muitas vezes, a impressão de que aborda o presente e o futuro com a memória tenaz das dificuldades passadas.

Previdente e prudente, a Lebre/Virgem consegue vencer sem algazarra e sabe fazer-se apreciada pelos que a rodeiam, cuja liberdade respeita. No entanto, ao envelhecer, pode tornar-se dogmática e resmungona, ralando-se, durante horas e horas, porque um pássaro fez o ninho mesmo por cima da sua toca. Presta muita atenção à sua saúde, ao seu equilíbrio, e mantém-se, em geral, ao abrigo das catástrofes porque as vê aproximar e descobre sempre uma porta de saída. É sociável, mas bastante tímida. Modesta no que respeita às suas possibilidades exteriores, é muito consciente e ciosa das suas qualidades profundas: adora os elogios, mesmo que ao ouvi-los finja não ter prestado atenção.



Estamos perante uma espécie de mandarim que não gosta dos excessos nem das situações demasiado tensas, demasiado violentas. Abana cautelosamente as orelhas, levanta devagar as patas e torna a pousá-las ainda mais devagar, com medo de perturbar o ambiente ou destruir a harmonia, pois adora o requinte e possui um sentido estético muito seguro.

Lebre mundana e sociável, gosta de se ver em companhia de seres escolhidos com seletividade, pela elegância moral e física. Evolui entre eles com infinito encanto, toda às curvas e gestos graciosos, muito ocupada por um profundo desejo de agradar. Para evitar uma disputa é capaz de fazer um grande número de concessões. Mas detesta que procurem sujeitá-la, fazê-la tomar uma decisão sem lhe darem tempo (muito tempo, porque é hesitante) para refletir.

É inútil dizer que é muito mais capaz do que as outras Lebres de se adaptar às dificuldades: dela pode verdadeiramente dizer-se que cai sempre de pé, sobre as quatro patas. Consegue triunfar sem pressas, com diplomacia; pode, aliás, dar um bom diplomata, um advogado brilhante, um artista de talento... mas não foi feita para serrar madeira.

**LEBRE**



**ESCORPIÃO**

É suave, ondulante e um tanto mefistofélica. Sociável na aparência, utiliza, maravilhosamente, o seu encanto e a sua amabilidade. Mas mal abre a boca põe-se a ranger os dentes, e isso surpreende. De fato, a Lebre/Escurpião é uma egoísta completa, uma oportunista requintada... ou, então, sente-se muito mal dentro da sua pele. Foi feita para enganar os semelhantes e, sem vergonha, tirar proveito disso... Mas a noção do bem e do mal, tão querida pela nossa civilização, deixa-a pouco à vontade. Gostaria de ser uma Lebre tranqüila. Consegue-o, estendida ao sol. Mas depois vem a noite... De boa ou má vontade, transforma-se, então, num mágico, num feiticeiro, no gato negro das noites de sábado, que conserva, bem no fundo da memória, a lembrança do tempo em que a lançavam às fogueiras da Inquisição. Daí talvez a sua inquietação!... Por outro lado, é dotada de um encanto fascinante e de um surpreendente poder de convicção. Adora surpreender os que a rodeiam com as suas alternâncias de doçura e agressividade. Muito prudente, perspicaz e intuitiva: não procure enganá-la ou fazê-la acreditar em patranhas. É muito capaz de se atirar a si, à unhada.

Em amor é sincera, mas tem dificuldade em se pôr no lugar dos outros. É um coelho quente.

**LEBRE**



**SAGITÁRIO**

À primeira impressão, trata-se de uma verdadeira maravilha de Lebre. É sociável e bem equilibrada, não se deixando obcecar nem pelos caçadores nem pela cenoura quotidiana. É talvez a única Lebre capaz de se exprimir tão bem no papel de coelho doméstico como no de coelho bravo. Tem muito dos dois e passa de um ao outro com maravilhoso à-vontade. É de convívio fácil, sempre de bom humor...

Mas é mais emotiva do que realmente sensível, muito ambiciosa e por vezes egocêntrica, no sentido de a sua generosidade só se manifestar diante dos que têm a felicidade de partilhar totalmente o

## LEBRE +

seu ponto de vista. Gosta, com efeito, de se valorizar, convencer, persuadir, arrastar... e brilhar. Assim que vê um pódio sente logo vontade de subir para ele e de fazer um discurso, ou então, se for tímida... sonha com isso.

Lebre aventureira, audaciosa, mas conformista e muito presa aos seus princípios pessoais de honra, independência, etc, é, ao mesmo tempo, irritante, pelo seu lado dogmático, e sedutora, pelo que há também nela de espontâneo e caloroso.

**LEBRE**



**CAPRICÓRNIO**

Se um dia, durante uma caçada, quiseres encontrar um Lebre/Capricórnio, fica já a saber que a coisa não será fácil, pois a sua prudência é a toda a prova. Ao menor estremecimento das folhas, ao menor odor estranho trazido pelo vento, a nossa Lebre/Capricórnio precipita-se para o fundo da sua toca. Recorrendo a manhas de *sioux*, talvez consigas travar conhecimento com ela. Não te deixes influenciar pelo seu ar hierático, vagamente desdenhoso. Não desates aos gritos se ela te morder ao tentares acariciá-la sem prevenir, deixa-lhe o tempo suficiente para ela te conhecer e apreciar. Procura merecê-la... Se conseguires trazê-la para tua casa, se a tratares com respeito e não partilhares a sua amizade com a de outro animal, terás ganho muito.

Porque a Lebre/Capricórnio é a mais fiel, a mais estável das Lebres. Não é o que se pode dizer carinhosa nem é demonstrativa, mas defende a sua toca melhor do que um cão de guarda. Pode contar-se com ela em todas as circunstâncias. Em caso de catástrofe não se adapta, pois isso não é o seu forte, mas aferra-se heroicamente. Na vida material, é eficaz e perseverante.

Em resumo, nunca te lamentarás de ter esquecido a espingarda no vestiário...

**LEBRE**



**AQUÁRIO**

Esta combinação diminui consideravelmente o lado egoísta dos nativos da Lebre e leva-os a interessar-se, em profundidade, pelo mundo que rodeia o seu pequeno universo pessoal.

A Lebre/Aquário raramente deixará de estar recolhida na sua toca, ainda que esta seja confortável. Será, pelo contrário, um tanto dada às viagens, vagabunda, mantendo relações de amizade com quase toda a gente. Muito mais dotada para a amizade do que para o amor, será capaz de sacrifícios totalmente desinteressados, que fará sem sequer disso se dar conta. Aliás, mostra-se muitas vezes como que alheada, na lua. É uma Lebre distraída.

Muito criativa e completamente anticonformista, a Lebre/Aquário nunca deixa de pensar, e a sua atividade intelectual ultrapassa nela a atividade física. Não tem necessidade de pontos de referência e os degraus de qualquer escala de valores só serviriam para a aprisionar. Navega ao acaso, livre como o ar, ágil e fantasista como os pequenos ventos encrespantes. Amiga preciosa e devotada, desconhece o ciúme. Mas é uma amante instável. Como é maravilhosamente tolerante (um pouco «estou-me nas tintas») e não pede mais aos outros do que a si própria, perdoa-se-lhe com toda a facilidade.

**LEBRE**

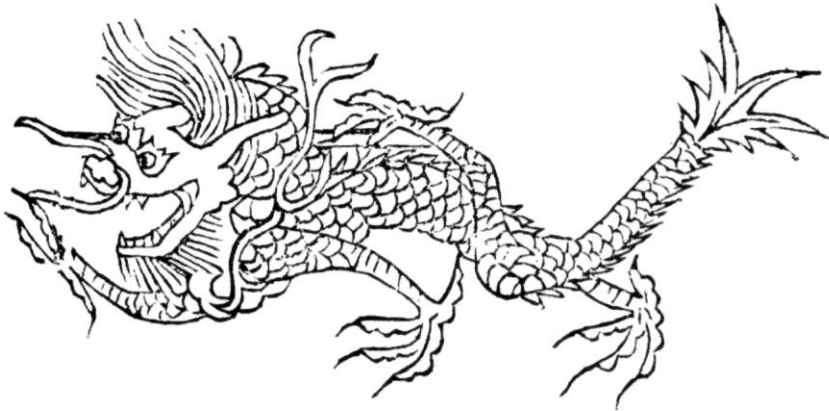


**PEIXES**

Falta-lhes, muitas vezes, o mais elementar sentido prático. Debaixo de uma chuva de petróleo irão pensar em água da fonte. Mas mergulhadas na mais deliciosa das ribeiras, sonharão com petróleo para aquecer a temperatura. Nunca estão completamente satisfeitas. Precisam sempre de qualquer pequena coisa mais...

As Lebres/Peixes são sonhadoras adaptadas que podem transformar-se em temíveis oportunidades, desde que verdadeiramente motivadas. Mas isso não lhes acontece todos os dias... No resto do tempo, dormem por metade, fazendo um cinema terrível na cabeça, o que as cansa. Não são nem muito perseverantes nem muito ativas, mas são adoráveis e afetuosas. Têm, também, necessidade de uma tonelada por dia de afeto e ternura. Ofereçam-lhe um disco que repita todos os dez minutos «amo-te, amo-te» e não economiza quanto às demonstrações sentimentais. A vossa Lebre/Peixes sentir-se-á como peixe na água.

# DRAGÃO +



DRAGÃO



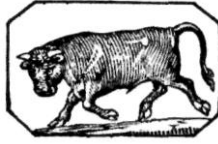
ÁRIES

Não se pode contar com o Áries para temperar o excesso de vitalidade e de energia do Dragão. Unidos, pelo contrário, estes dois signos multiplicam até ao infinito as suas tendências positivas e negativas, pois têm muitos pontos comuns.

O Dragão/Áries é um ativo, um fura-vidas. Irradia encanto, transborda de vida e entusiasmo. Quando nos dá uma grande palmada nas costas e nos gratifica com um dos sorrisos francos e calorosos de que tem o segredo, sentimos-nos o *Superman*. Estamos prontos a segui-lo cegamente, até Fom-Tatahouine ou a Novassibirsk, sem sequer mudar de roupa. Entusiasma-nos... mas, que falta de sorte, ele desapareceu. «Depressa, depressa», poderá ser a sua divisa. Quem o amar arrisca-se a chegar ao esgotamento, ao tentar cruzar-se com ele duas vezes seguidas durante uma vida inteira. É um Dragão a reatores...

É sincero e leal, mas nada delicado nem previdente. Não tem tempo para isso. Inspira, muitas vezes, sentimentos muito contraditórios: adoram-no ou odeiam-no. Acusam-no de ser brusco, de ignorar as curvas, mas ele não se dá conta disso. O mais curto caminho entre os dois pontos é a linha reta, nada mais conta. Sobretudo quando, como bom Dragão/Áries, é capaz de enfrentar os obstáculos com um sorriso.

DRAGÃO



TOURO

O realismo do Touro, o seu lado paciente, pragmático e construtivo, só podem ser positivos para o Dragão. Este, antes de cuspir todas as suas chamas, assegurar-se-á do nível das suas reservas de fuel: fará economias de energia... O Dragão/Touro é energético e eficaz. Depois de ter escolhido um caminho, transforma-se num tanque ultramoderno, capaz de desbravar a Amazônia, transformá-la num relvado inglês, ao mesmo tempo que dispara balas tracejantes em todas as direções, para eliminar os depredadores. É indomável. Muito dotado para tudo o que é material, financeiro, o Dragão/Touro só muito raramente comerá na sopa econômica. A partir de um grão de areia será capaz de construir um grande prédio: pode realizar muito partindo de muito pouco e não se deixa abater.

É bastante sentimental para um Dragão, e se inspira, como todos os seus congêneres, sentimentos intensos, há algumas possibilidades de que os partilhe e de que isso dure. Em amor, arrisca-se a ser demasiado expeditivo e a irritar-se se lhe resistem com momices. Quem gostar do tipo sargento de cavalaria, avance sem hesitar! Quem quiser seduzir uma fêmea Dragão/Touro, não passe mais de uma semana a mandar-lhe flores. Ela tem necessidade de provas mais concretas...

DRAGÃO



GÊMEOS

Este Dragão brilhante, mas muitas vezes superficial, arrisca-se a passar na vossa vida como um meteoro. O ar do Gêmeos atea as chamas que cospe: isto dá um esplêndido incêndio, um fogo-de-artifício, uma bela fogueira. É capaz de iluminar o mundo, mudar

Pág. sg.:

*Dragão/Touro:  
bastante sentimental para um Dragão..*



a noite em dia, o Inverno em Verão, durante alguns segundos. Depois apaga-se... Reside aqui o problema do Dragão/Gêmeos. Impaciente e excitável, nem sempre tem em si a força e a perseverança necessária para cumprir tudo quanto promete. Atenção: o Dragão/Gêmeos é sincero. Não procura abusar de ninguém. Vai, simplesmente, muitas vezes demasiado longe e demasiado depressa, e sente-se esgotado a alguns metros da meta. Deveria trabalhar, em sociedade, com o Rato/Capricórnio, por exemplo. Tem, de tempos a tempos, necessidade de um bom duche, para que as suas brasas se mantenham intactas e se não consumam em vão.

Se conseguir bastante cedo poupar as forças, o Dragão/Gêmeos irá longe, pois é inteligente, dotado para tudo, e possui uma grande rapidez de assimilação e de julgamento. Seja o que for, pode confiar-se nele: acabará sempre por achar quem termine o trabalho em vez dele...



Um Dragão sossegado e teimoso. O fato de ter nascido sob o signo aquático do Câncer apaga radicalmente as suas expecorações de chamas, e transforma-as num fogo de lareira, aquecedor e bem mantido. O Dragão/Câncer dá a impressão de ser capaz de lhe trazer a si a segurança com que sonha desde o tempo dos calções ou do vestido da primeira comunhão. Ele é, com efeito, muito bom para os familiares e de temperamento bastante suave para um Dragão. Será, todavia, um erro grosseiro julgá-lo paciente só porque não explode de dez em dez minutos: o Dragão/Câncer é um vulcão adormecido. Pode dormir durante muito tempo, fazendo louváveis esforços para se não enervar. Mas levado ao extremo, é um Vesúvio. Nesse caso não o provoque, a não ser que tenha um verdadeiro fraco pelas ruínas de Pompéia.

O Dragão/Câncer tem muita imaginação e inventa, com facilidade, soluções originais. Autoritário, mas dotado de habilidade, consegue triunfar nas profissões que o ponham em contato com o público, no que se inclui a política. Mas o mais importante será, mesmo assim, a sua família. Perservá-la-á como um tesouro.

DRAGÃO +

DRAGÃO



LEÃO

O menos que se pode dizer é que não tem nada de pisa-flores. Homem ou mulher, o Dragão/Leão é feito para governar, não importa a que nível. É brilhante, simpático, um tanto egoísta e adora ser adulado, admirado, incensado. Tem tendência para só reparar nas pessoas quando estas o elogiam... O Dragão/Leão é sensível às aparências, à elegância. Homem, escolherá uma mulher de que se possa orgulhar. Mulher, não casará com um qualquer e, além disso, procurará triunfar por ela própria.

A inteligência do Dragão/Leão é mais luminosa do que analítica. Convém, por isso, lembrarmo-nos de que nem tudo o que luz é ouro... Se lhe pedir que manifeste os seus sentimentos profundos, arrisca-se a uma decepção. É um ser amigo de se divertir e divertir os outros, cheio de vitalidade e de energia, sempre a fervilhar de idéias exaltantes. Detesta as tarefas rotineiras e não desdenha a ostentação. Gosta de surpreender tanto como de agradar.

DRAGÃO



VIRGEM

Um Dragão rigoroso. Quando cospe as suas chamas, tem muito do *laser*; assinalou o alvo e não corre o risco de falhar. Eficaz, tem um excelente domínio da sua energia e utiliza ao máximo todas as possibilidades. O seu exterior discreto é enganador: é ambicioso e não poupa ninguém para triunfar, mas só esmaga ou reduz a pó os inimigos em tempo de nevoeiro, quando se não vê nada e apenas quando o resultado a obter é, a seus olhos, muito, muito importante, pois só é mentiroso ou arrivista por necessidade.

O Dragão/Virgem é serviçal, mas não admite que façam dele capacho. Tem, em geral, um objetivo bem determinado e dá-lhe prioridade sobre a sua vida sentimental. Quem tiver uma constante necessidade de pequenas manifestações de ternura, evite-o. Quem for independente, faça o mesmo. O nosso Dragão/Virgem tem, com efeito, uma certa tendência para querer mandar em toda a gente, de acordo com os seus princípios, muito rígidos e pouco sujeitos a flutuações. Não sabe limar as arestas, enternecer-se, ou fazer-se estúpido.

DRAGÃO

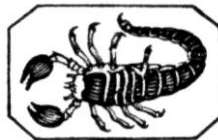


LIBRA

O Dragão/Libra brilha como uma lâmpada de neon numa travessa sombria e isto sem que o faça de propósito. É apreciado em sociedade, recebe maravilhosamente, expõe com brilho o seu ponto de vista, sem prestar muita atenção ao dos outros. Um bom processo: dizer-lhe «pára, agora é a minha vez!» Fitar-vos-á muito surpreendido, mas atento. É também o mais flexível de todos os Dragões. A sua delicadeza leva-o a procurar o meio-termo, em vez de passar, de imediato, às soluções extremas. Bastante conciliador, apenas cede na aparência, para ter paz, e prossegue, suavemente, com um sorriso ao mesmo tempo triunfante e seráfico, o seu caminho.

O Dragão/Libra age sempre com muita elegância, faça o que fizer. A mediocridade é, talvez, uma das poucas coisas capazes de o fazer perder a cabeça. Naturalmente, adora ser amado. Por muita gente. É sedutor, mas as suas infidelidades nunca vão além dos sorrisos e das frases enganadoras ou apaixonantes: é um conquistador de *charme* e não um invasor, e tem tendência a voltar a casa, muito sossegado, desde que se lhe tenham rendido... Isto tanto em amor como em política.

DRAGÃO



ESCORPIÃO

Atenção: quem se roça, pica-se... Este Dragão parece-se um tanto com os peixes tropicais, que nos envenenam ao mais ligeiro contado. Tenha cuidado com as suas escamas: afague-o com mãos calçadas de luvas. E não o contrarie demasiado abertamente (nem de

outro modo, aliás!...) porque quando morde é venenoso. O Dragão/ Escorpião é um individualista, muito consciente da sua força e do papel que pretende desempenhar neste mundo. O pior insulto que se pode dirigir-lhe é dizer-lhe: «O senhor faz-me lembrar alguém...» Porque ele tem, como princípio assente, não se parecer seja com quem for.

Apaixonado, tem da fidelidade uma opinião muito relativa: suportará que o adorem, claro, mas entrará em erupção se tivermos a infelicidade de olhar para ele com um ar de proprietário. Tem necessidade de uma total liberdade sexual, o que nem sempre é fácil de admitir...

Este Dragão combativo tem todo o interesse em desencantar um adversário digno dele, caso contrário terá uma existência muito insípida... Se tiver de se bater «contra» qualquer coisa, então sim, terá a impressão de existir.

**DRAGÃO**



**SAGITÁRIO**

O mais entusiasta, o mais empreendedor, o mais aventureiro dos Dragões. Otimista e seguro de si, custa-lhe a compreender que lhe resistam, tanto mais que as suas ambições são generosas e quer, com toda a sinceridade, a felicidade dos que o rodeiam. É apenas um tudo-nada tirano, tem tendência a decidir sobre tudo, pela família e pelos amigos. Nos momentos graves, é maravilhoso: chame por ele e, como um Lancelote, voará em seu socorro, e tudo fará para o tirar da situação impossível em que se deixou atolar. E conseguiu-lo-á porque é engenhoso e possui um verdadeiro dom para a síntese e a simplificação. Mas no domínio do quotidiano, você tem o direito de o achar difícil: ele é que escolhe tudo, o que a si cai bem e o que lhe não cai... e, ainda por cima, tem a sorte de ter, muitas vezes, razão!

Só o amor o pode levar a tomar consciência dos desejos do outro: com efeito, o Dragão/Sagitário é sentimental e sincero. Depois das loucuras da mocidade, tornar-se-á um modelo de fidelidade, embora sinta algumas tentações: mas a necessidade que tem de dar o bom exemplo acabará sempre por o salvar.

**DRAGÃO**



**CAPRICÓRNIO**

O Capricórnio é o signo das longas ascensões solitárias e laboriosas. Exerce uma boa influência sobre o Dragão, que colhe desta aliança qualidades de paciência e perseverança que nem sempre possui. A ambição do Dragão/Capricórnio não conhece limites. Interessa-lhe o poder, pretende obtê-lo e conservá-lo e, depois, guindar-se ainda um pouco mais alto. Arrisca-se a mostrar-se insaciável e de tal modo polarizado pelo objetivo a atingir que não verá o que se passa à sua volta. Ligar-se a ele representa um grande risco — a não ser que isso seja, de qualquer modo, indispensável, para a realização dos seus desejos materiais ou do ideal de alguém.

O Dragão/Capricórnio não dá muito nas vistas, mas a verdade é que brilha como um diamante negro. Incorruptível, puro, inatacável... Desencorajador!

Se conseguir escavar, durante muito tempo, para lhe descobrir as qualidades profundas, você não sofrerá uma decepção. Mas necessitará de paciência. Coragem: é dos melhores e mais fiéis amigos que pode haver.

**DRAGÃO**



**AQUÁRIO**

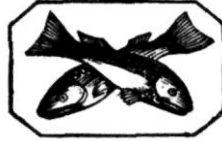
É tão independente ou mais do que o Dragão/Escurião, mas menos susceptível. Está, no fundo, tão convencido da sua originalidade, da sua «insubstituibilidade», que as críticas e os reparos dos outros pouco o atingem. Aliás, é «mais alto» do que a média das pessoas, se não for pelo tamanho, pelo menos pelo ideal.

O poder interessa ao Dragão/Aquário mas só como «experiência humana». Renuncia a ele com facilidade, uma vez que o tenha exercido.

Em amor, apaixonar-se pelas pessoas, até ter a impressão de as conhecer a fundo. Por isso faz sofrer, muitas vezes sem o desejar. Trata-se de um Dragão voador: não será possível acorrentá-lo. Inteligente, enfrenta, com facilidade, grandes problemas, mas mostra-se pouco dotado para os trabalhos de rotina. Para dizer a verdade, nem sempre é muito realista... Necessita de executantes hábeis para poder realizar todos os seus projetos. Pergunto-me se saberá o que é uma fatura...

Suba para as costas do Dragão celeste: descobrirá um mundo novo. Mas não se esqueça de levar consigo umas sanduíches...

DRAGÃO



PEIXES

A sensibilidade, a imaginação, a criatividade dos Peixes são dinamizadas, iluminadas pelo calor que se liberta do Dragão. Esta aliança é muito positiva e gera indivíduos desembaraçados, cheios de idéias surpreendentes, capazes de fazer muita coisa útil, que não prejudica seja quem for.

O Dragão/Peixes tem muito encanto e sabe servir-se dele. Mereceria, talvez, o óscar da declaração amorosa: ao mesmo tempo empreendedora, atrevida, romântica, compreensiva... como lhe resistir? É um tanto inconstante, pois sente necessidade de provar a si própria que é sedutora. Felizmente, não gosta de fazer sofrer. Infelizmente, quando faz sofrer não dá por isso...

Muito artista, o Dragão/Peixes dispersa-se bastante, tão diversos são os seus dotes. Ponham-no sobre carris e, em menos tempo do que é preciso para o dizer, aí o teremos a caracolear ao longo da Via Láctea... Atenção: nunca fará nada de banal. Será tudo ou nada.



# SERPENTE +

SERPENTE



ÁRIES

Estamos diante de uma personalidade muito contraditória, porque mesmo com a mais moderna das misturadoras não seríamos capazes de ligar o lado «partidário do menor esforço» da Serpente com o amor pela ação, específico do Áries. O nativo marcado por esta combinação arrisca-se a ter um comportamento surpreendente e um despertar brutal. Não devemos caminhar no rasto das suas escamas. É, com efeito, muito cioso da sua independência, vive a um ritmo muito seu (trata-se de um eufemismo...), mas mostra-se encantador se o deixarmos, material e afetivamente, de «rédea solta». Nesse caso, volta sempre para casa. Mas se o aborrecem, ala, que se faz tarde. É bom saber-se isto de antemão...

A Serpente/Áries pensa muito mais do que age, mas é muito criativa. Pode dar um artista de talento, mas no plano material tem uma certa tendência para se fiar na sorte e esperar que a sua bolsa se encha por si só, por obra e graça do Espírito Santo. Não é muito perseverante e muda de via quando tem a impressão de se tratar de uma via de resguardo. É talvez de todas as Serpentes a menos preocupada com as dificuldades, a mais saudável e amavelmente egoísta... E a mais franca.

SERPENTE



TOURO

Encantadora e caseira, esta Serpente adora aquecer-se ao sol. Tem uma digestão lenta. Não é particularmente ativa e não gosta que a sacudam, não havendo como ela para perguntar, num bocejo: «Mas que pressa é essa?» Para ela há sempre tempo. Pode parecer mole, indiferente... Atenção! A Serpente/Touro é realista e muito

## SERPENTE +

lúcida quando está em jogo a sua necessidade de conforto. Se se tratar de o preservar ou melhorar, espreguiça-se, levanta-se, e o seu caminhar é tão natural, tão imparável como o da maré enchente.

A Serpente/Touro tem a pele dura, uma personalidade resistente, mas é materialista, possessiva e capaz de perder o sono diante da idéia de uma baixa das suas ações na bolsa. Uma desvalorização monetária e aí a temos perto da depressão nervosa...

Na intimidade, é um ser agradável e afetuoso, bastante fiel para uma Serpente... e terrivelmente ciumenta, ciumenta a ponto de fazer de Otelo o mais confiado dos homens. O olhar mais inocente, o mais inofensivo, lançado pelo cônjuge a outra pessoa, põe-a doente. Atenção: é, talvez, capaz de levar dez anos a reagir, mas nesse caso dar-lhe-á uma fúria tal que ninguém a conseguirá deter. Carregará como um elefante furioso. Se quiser enganar uma Serpente / Touro, esconda-se com todo o cuidado, ou então compre uma armadura.

**SERPENTE**

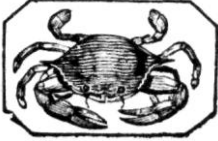


**GÊMEOS**

Uma Serpente fulminante! É bastante buliçosa para um ofídeo, mas a sua mordidela não é mortal. Não é má e quando aflige alguém é sempre por razões afetivas: com efeito, ninguém a consegue agarrar. É inconstante, indisciplinada, de tal modo sinuosa que é difícil saber onde é que ela começa e onde acaba. É caso para se dizer que se escolta por entre os dedos...

A Serpente/Gêmeos é de difícil convívio no plano afetivo, mas a sua companhia é muito enriquecedora. Inteligente, intuitiva, brilhante, manipula as idéias como um Prestidigitador brinca com os seus apetrechos. É capaz de vender frigoríficos aos Esquimós e casacos de pele aos habitantes da Terra do Fogo. Nada é impossível para ela: gosta muito de convencer, persuadir, seduzir... É claro, portanto, que fascina e confunde os capuchinhos vermelhos perdidos.

É inútil sublinhar que a Serpente/Gêmeos tem apenas de escolher: todos os caminhos lhe estão abertos, em particular os que exigem habilidade, diplomacia, eloquência... Todos, menos o trabalho numa mina de carvão ou a profissão de estivador, porque, fisicamente, é de pequena envergadura.

**SERPENTE**  **CÂNCER**

Esta Serpente é sensível, susceptível e um tanto egocêntrica: toma-se, facilmente, pelo centro do mundo e é capaz de se manter, durante muito tempo, a dormir enrolada sobre si mesma. A bem dizer, não há ninguém mais preguiçoso do que uma Serpente/Câncer. Sente um enorme prazer em não fazer nada, e estende-se, indolente, a saborear o seu bem-estar e a contemplar o tempo que passa. Não a trate com aspereza! Se a incomodar torna-se má, ou então fecha-se como uma ostra, nessa sua mão, claro. Tem, em contrapartida, muita imaginação, uma notável intuição e é compreensiva. A Serpente/Câncer age por crises — nesse caso é muito eficaz, porque sendo persistente, oportunista, amadurece os seus projetos durante muito tempo, antes de atuar. Depois, volta a adormecer. Não foi feita para as tarefas solitárias e penosas, mas ao fim e ao cabo despacha muito trabalho sem dar a impressão de que isso lhe custa. O que provoca, por vezes, ciúmes à sua volta.

Muito agarrada à família, a Serpente/Câncer é uma intimista que se expande, de boa vontade, junto à lareira, rodeada pelos que ama, a ouvir, com a calma que a caracteriza, a tempestade a fazer grandes estragos, lá fora. Que ninguém se preocupe com o seu futuro: nunca lhe faltará seja o que for. Se não estiver motivada para agir, deixar-se-á manter, com todo o gosto, por alguém que a isso esteja disposto!

**SERPENTE**  **LEÃO**

Trata-se de uma bela aliança, pois a energia conquistadora do Leão tem uma influência dinamizadora sobre o lado contemplativo da Serpente; por outro lado, a inteligência e a lucidez desta atenuam os defeitos do Leão (autoritarismo, tendência para se levar a sério, etc.) A Serpente/Leão é de bom conselho. Reflete antes de agir e não se deixa desencorajar pelos obstáculos. Tem muita vontade e coragem, e é equilibrada e adaptável.

## SERPENTE +

Atenção: pode parecer discreta e modesta pois não exterioriza a sua vontade de poder, mas o certo é que sente uma grande necessidade de se colocar em primeiro plano e adora ser ouvida com grandes olhos de admiração. É o seu ponto fraco... Isto dá-lhe confiança porque, no fundo, não se sente lá muito segura de si. Gosta de que gostem dela.

Ambiciosa, a Serpente/Leão detesta privar-se seja do que for e, em geral, ganha o dinheiro suficiente para satisfazer os seus desejos. Sente-se bem no meio do luxo e é capaz de o criar. A sorte está, muitas vezes, do seu lado, porque os dias de Agosto são quentes e é bom para a Serpente nascer nos dias bons.

**SERPENTE**



**VIRGEM**

Estes dois signos destacam-se pelo sentido de organização. Isto quer dizer que a Serpente/Virgem sabe muito bem para onde vai e não vai seja para onde for. É tão inteligente que pode tornar-se irritante, pois tem, quase sempre, razão. Felizmente, é dotada de encanto, como todas as Serpentes, transmite segurança porque é fiel ao seu modo de vida, aos seus empreendimentos e compromissos.

A Serpente/Virgem é, muitas vezes, uma cerebral. Reflete muito, faz prova de lucidez e não há como ela para evitar as armadilhas. É caso para nos perguntarmos se não faz asneiras... Claro que sim. Quem as não faz? Mas arranja as coisas de tal modo que não damos pelos seus erros. Só mostra de si o que muito bem entende. Sempre elegante, impecavelmente vestida, é incapaz de dizer palavrões em público. Nunca o deixará ficar mal, é incapaz de cometer inconveniências. Mas é, no fundo, nervosa, ansiosa. O equilíbrio sexual tem para ela uma grande importância. Desiludida ou enganada, torna-se intratável, vingativa, repetitiva, e dá mostras de um sentido crítico tão virulento quanto, à partida, parecia tolerante.

*Serpente/Libra:  
que encanto, que refinamento!*

左様着衣の  
ふとら

源氏物語の家

路考

云々  
高

ろろの  
例

雲解

集居清紙画



SERPENTE +



Se já alguma vez se encontrou com uma Serpente/Libra e soube resistir ao seu encanto, previna-se. Merece uma medalha e aliás suponho que está consciente da sua proeza. Com efeito, esta Serpente é irresistivelmente sedutora, adora agradar e possui, claro, mais de uma corda no seu arco de Cupido. A tática do pelotão de cavalaria não é o seu forte; aliás, despreza-a. A Serpente/Libra seduz com leveza, quase como se nada fizesse por isso. Diante dela, ficam todos fascinados...

Infinitamente sensível à harmonia, requintada, esteta, a Serpente/Libra não é combativa e tem, por vezes, necessidade de um ser um tanto agitado, pois, caso contrário, deixa-se afundar em devaneios. É insegura, hesitante, um tanto falha de vontade. É fazendo apelo ao seu sentido de justiça, ao seu amor pela paz — no sentido mais nobre do termo — que melhor a conseguimos motivar. Apóstolo da não violência, será capaz de uma incansável atividade caso se trate de preservar «uma certa qualidade de vida». Atenção: a Serpente/Libra não admite brincadeiras com a sua honra.



A conjugação destes dois animais venenosos parece terrível, e somos muito capazes de hesitar antes de lhe tocar. Felizmente, a Serpente/Escorpião é de uma agressividade moderada e volta-a, sobretudo, contra ela própria. Só morde ou pica se dermos mostras, a seu respeito, de malvadez gratuita e mostra-se, tudo somado, bastante tolerante, pois a sua extrema perspicácia permite-lhe compreender as motivações alheias. É uma psicóloga, dotada de grande acuidade, que passaria, de bom grado, os seus serões a «descascar» os que a rodeiam, a filosofar ou a fazer introspecção.

Atormentada e ansiosa, debaixo de um exterior sereno, muda, muitas vezes, de pele; a sua vida é ritmada por «mudas» sucessivas, entremeadas de profundas crises existenciais. A Serpente/Escorpião é dotada de uma grande força interior e consegue sempre desembaraçar-se para atingir os seus fins. É um tanto dada a afetar misté-

rios. Rancorosa como um elefante e possessiva como uma boa, gosta de que a tratem com respeito. Em vez de atrair a sua vingança, tentem odiá-la; é o melhor método para tratar com ela. Se for posta diante de um fato consumado, se lhe ferirem o amor-próprio, transforma-se numa destilaria de veneno — de longa-duração — e fecha-se nos seus anéis. Quem se cruzar com a Serpente/Escurião, dez anos mais tarde, não se espante se ela morder...



Trata-se de uma Serpente dinâmica. Sem querer ganhar a medalha olímpica da maratona... arrasta-se bastante rápida e atinge a meta. A perspicácia, a intuição da Serpente, o seu sentido de organização impedem que a personalidade Sagitário se lance em empreendimentos demasiado distantes e se dê seja com quem for. Independente, a Serpente/Sagitário tem também o bom gosto de deixar a quem a rodeia uma relativa liberdade. Mas atenção: aferra-se um tanto aos princípios e não admite que se brinque com a moral. É honesta.

É também bastante autoritária e um tanto invasora, sempre pronta a dar conselhos para, em seguida, vos cobrir de injúrias e vos esmagar com o seu desprezo se tiverdes o mau gosto de os não seguir... A Serpente/Sagitário detesta que a contradigam e se a agarram «de frente», atira-se.

Realista, a Serpente/Sagitário resiste mal ao doce tilintar das moedas de ouro. Tem um lado «prospectador de tesouro» e uma sorte danada. Quando parte à descoberta de um eldorado, você pode acompanhá-la com toda a segurança: não o fará dormir debaixo das pontes. Depois, quando lhe pedir que partilhe o seu tesouro, o caso já é mais aleatório, porque a sua generosidade é relativa: adora oferecer prendas, mas tem muito amor aos tostões.



Trata-se de um animal de sangue-frio, que, debaixo de um aspecto exterior tranqüilo, domina as emoções e encara o mundo com uma lucidez impressionante. O seu olhar tem a acuidade de um

## SERPENTE +

*laser*: leva sempre um certo tempo a decidir-se por este ou aquele caminho, mas quando se empenha pode ter-se a certeza de que escolheu o melhor: uma Serpente/Capricórnio não tem tempo para se enganar. Uma vida inteira não lhe bastará para obter o que deseja. Feita para os píncaros, perseverante, obstinada, parece não conhecer o sentido da palavra desencorajamento. É, sem dúvida, a mais resistente das serpentes, mas não tem tempo para brincadeiras... Mais uma vez tem mais que fazer.

Se uma Serpente/Capricórnio decidiu, no seu foro íntimo, seduzir-vos, é inútil comprar um bilhete de avião para Petauchnok ou fechar-vos à chave dentro de casa, a menos que seja com a intenção de lhe tornar a conquista mais exaltante. Com efeito, ela não recua diante das dificuldades. Não será a primeira a cansar-se, e utilizará todos os meios, desde o desvio de um avião até se transformar em rato de hotel, para vos apanhar. E não se resiste a uma Serpente/Capricórnio. Aliás, se não é fácil partilhar a vida com ela, porque é exigente e individualista, a verdade também é que possui outras qualidades: um notável sentido dos negócios, e não muda de opinião todos os dez segundos. Transmite muita segurança... Além disso, é dotada de um «humor a frio» de rara qualidade... Na verdade, trata-se de Serpente de uma boa colheita.

**SERPENT**



**AQUÁRIO**

É uma Serpente emplumada. Vive um tanto nas nuvens, quer dizer, na utopia. É, talvez, a menos materialista das Serpentes, e o pão nosso de cada dia não é a sua preocupação dominante. Em contrapartida é notavelmente intuitiva, humana, disponível; tem «antenas» e reage com uma emoção profunda às mínimas solicitações do mundo exterior.

Esta Serpente tem o estofado de um sábio, de um precursor de gênio e pode fazer fortuna no ocultismo ou em domínios que tenham a ver com a investigação do espírito humano. Mas os pormenores quotidianos aborrecem-na e se lhe falarem do fim do mês, dos impostos sobre os rendimentos e outras coisas sem interesse, saltará para bordo do seu disco voador. É preciso saber orientá-la, deixá-la dar livre curso ao seu espírito original e criativo, mas ajudá-la a canalizar-se, porque sofre de falhas de vontade.

A Serpente/Aquário tem, muitas vezes, problemas sentimentais porque concilia, com dificuldade, a sua total independência com as exigências afetivas de outra pessoa. Embora sensual, como todas as Serpentes, está sempre um tanto alheada e pode mostrar-se quer estupidamente ciumenta quer de uma indiferença humilhante. Felizmente, é tão compreensível que com ela se pode sempre descobrir um terreno de entendimento, desde que se não procure tolher-lhe os movimentos, encostá-la a um canto.



Estamos diante de uma mistura muito sinuosa, e à força de andar a roda, de nadar em duas águas, a Serpente/Peixes arrisca-se a acabar por morder a sua própria cauda e por viver no círculo vicioso da sua imaginação. Tem dificuldade em saber o que realmente pretende, e a multiplicidade dos seus dons não lhe torna as coisas fáceis. Embora isso possa ser de lamentar, tem necessidade de ser encarrilada. Nunca conseguirá bater o recorde de velocidade e perder-se-á muitas vezes no campo... Mas conseguirá sempre fazer qualquer coisa interessante. A Serpente/Peixes é dotada de uma grande receptividade e de uma notável agudeza de percepção. Flexível, adaptável e oportunista, organiza-se com muita facilidade, sem ter o ar de tocar seja no que for e sente-se muito bem no meio da sua confusão. Contrariada, a Serpente/Peixes torna-se desagradável, passiva e envenena a atmosfera. Felizmente não é muito susceptível, ou então parece que não.

No plano afetivo, corre o risco de cair no melodramático e deleita-se com os crimes passionais. Vive grandes paixões sempre muito complicadas, coloca-se uma infinidade de questões e faz cinema para si própria. Nas suas vidas anteriores, já viveu *E Tudo o Vento Levou* e todos os filmes de Charlot.

Pelo menos, é divertida. Ninguém se aborrece a seu lado. Aliás, é necessário uma vida inteira para obter dela uma resposta precisa à mínima questão.

# CAVALO +

CAVALO



ÁRIES

O Cavalo/Áries tem em si a força e a energia necessárias para ganhar as corridas, desde que estas sejam curtas e o modo de partir conte mais do que a *endurance*. Com efeito, este animal feroso não foi feito para as grandes distâncias: o seu entusiasmo é o dos começos. No entanto, montado por um bom *jokey*, é capaz de ir longe. Surge aqui a principal dificuldade desta natureza ardente, calorosa e sincera, um tanto ingênua até, subjetiva e arrebatada. O ser marcado pela influência do Cavalo e do Áries é completamente independente, mas para ser, na vida, realmente eficaz tem necessidade de ser treinado, canalizado e dirigido. Ora ele não suporta a idéia de ser influenciado. Torna-se, portanto, necessário fazê-lo com muita sutileza para que ele não dê por isso, o que não é muito difícil, pois o Cavalo/Áries não brilha nem pela perspicácia nem pela psicologia. O seu domínio é a ação. Em amor, é capaz de um maravilhoso devotamento, mas não admite ser empurrado. Não é compreensível, mas é bom. É tudo uma questão de *nuances*...

CAVALO



TOURO

Ao contrário do anterior, este Cavalo mostra-se capaz de correr as grandes distâncias. Capaz de mover cargas pesadas, tem a força de um elefante. E também tem o rancor deste: se for atirado para uma via de resguardo, se não puder utilizar, em pleno, a sua energia, realizar os seus sonhos... teremos de o ouvir a lamentar-se e a

protestar .durante uns bons quinze anos. Esta aliança desenvolve consideravelmente a imaginação: há uma verdadeira torrente criativa a correr nas veias do Cavalo/Touro e se conseguir exteriorizá-la é capaz de coisas notáveis.

O Cavalo/Touro é sentimental, afetuoso e menos egoísta do que os outros Cavalos: pensa em tornar as pessoas felizes, à sua volta, o que lhe é mesmo indispensável. Generoso mas não tolerante, cansa-se se não correspondem à sua paixão. Trata-se de um ser que vive com intensidade, sobretudo no plano afetivo. O seu comportamento pode variar de uma maneira surpreendente, conforme estiver ou não apaixonado, pois a efusão passional é para ele um estado normal, uma espécie de respiração natural. É inútil dizer que nem toda a gente será capaz de o acompanhar...

O Cavalo/Touro é, normalmente, tranqüilo, os seus acessos de cólera são raros — e devastadores. Nesses momentos é inútil fazer apelo ao raciocínio porque o sofrimento o põe cego. Melhor remédio: esperar que se acalme e fazê-lo beber uma tisana... ou, então, atirar-lhe um laço para o imobilizar.

CAVALO



GÊMEOS

O Cavalo/Gêmeos é um cavalo de circo, no mais nobre sentido do termo. Divertindo-se, saltará por entre os círculos de fogo, dançará o tango ou fingirá de morto ao ouvir um tiro de revólver de pólvora seca. É um cavalo que gosta de brincar e dar nas vistas, por puro jogo. Não se leva a sério, mas, como todos os cavalos, detesta que o arrastem com desenvoltura.

O Cavalo/Gêmeos tem o estofa de um comediante, de um orador. Sente-se seguro de si, adapta-se a tudo. Mas o drama está em que à força de fazer rir, à força de levar tudo «para a farsa», se arrisca a dar de si próprio uma imagem falsa e ser vítima disso. Quando vemos um homem vestido de palhaço cometer um ato heróico, lembramo-nos melhor do herói ou do palhaço? O Cavalo/Gêmeos é intrépido, impaciente, trepidante. Gosta do grandioso, de atirar poeira aos olhos. Atira-a em grandes punhados, com grandes gestos divertidos. Se chora, toda a gente pensa que é a fingir, que tudo aquilo é comédia. Este melancólico escondido é, de fato, um incompreendido. Além disso, nem sempre sabe o que quer,

embora seja dotado para tudo. Não mostra interesse em escolher uma profissão que necessite de aplicação e perseverança — mas dará um excelente repórter desportivo. A eloquência é uma das suas principais qualidades. Ajuda-o a seduzir, embora em amor se mostre um tanto incosequente e pouco consciente (não por maldade, mas por irreflexão) dos sentimentos alheios.



O Cavalo/Câncer tem muita imaginação, mas para a pôr em prática e lhe dar uma utilização válida tem necessidade de pastagens abundantes. A segurança tem para ele uma grande importância. Se, numa boa coudelaria, não há como ele para criar uma notável manada de potros, por outro lado, abandonado na natureza, tornar-se-á medroso e amargo. Trata-se do mais sensível, do mais afetuoso dos Cavalos. A sua maior ambição é triunfar na vida privada, consagrar-se, com uma energia tenaz, à felicidade da família. Será por esta que ganhará corridas e saltará obstáculos, e não pela glória do triunfo. Claro, o Cavalo/Câncer é, por vezes, um tanto fanfarrão e gosta de ser admirado... Mas quando um Cavalo/Câncer recebe uma medalha, podemos ter a certeza de que teremos toda a sua família na tribuna. A família é que é, na verdade, o «seu» público.

O Cavalo/Câncer tem necessidade de conforto e é por isso que trabalha e puxa a charrua com obstinação, a pensar, aliás, a maior parte do tempo, noutra coisa. Deixa-se, muitas vezes, deter por um obstáculo e duvida da sua capacidade de o superar. Corre à volta do picadeiro sem se atrever a relinchar muito alto. Possui, no entanto, tantas possibilidades de triunfar como os outros cavalos, mas é demasiado sensível para esmagar, sem remorso, os cascos dos seus congêneres.



Campeão de todas as categorias da corrida de obstáculos. Nada o detém e, aliás, gosta disso. É a pimenta da sua vida. Ainda mal consegue aguentar-se nas pernas, desata logo a preparar-se para os

Jogos Olímpicos. As pequenas competições provincianas não são o seu forte: o que ele quer, com toda a sua energia, é ganhar.

O Cavalo/Leão detesta a imobilidade, os atrasos. Escarva o chão e se o impedem de ir na sua andadura favorita (o galope, claro) dá logo um coice. Mesmo quando é notavelmente lúcido e inteligente, o Cavalo/Leão tem dificuldade em moderar a sua ambição. É impelido por uma sede insaciável de recordes. Não suporta o fracasso. O seu ideal pessoal não lhe permite qualquer espécie de descanso. É orgulhoso, autoritário e tem um medo dramático do fracasso.

O defeito principal do Cavalo/Leão é o egoísmo. Não pensa nos outros e mesmo quando está muito apaixonado compreende mal os pudores, as hesitações e os escrúpulos da outra parte. É inútil esperar: ele nunca se porá no seu lugar, ou então você sairá disso transformado em capacho... e ele nem sequer se terá dado conta do que se passou. A sua grande qualidade é a coragem. Sem emprego, sente-se abafado. Tenha confiança nele... Isso será uma lufada de oxigênio.



*Le p'tit ch'val dans le mauvais temps, qu'il avait donc du coura-a-ge,* cantava Brassens. Pensava, com certeza, num Cavalo/Virgem. Com efeito, as pessoas nascidas num ano do Cavalo têm grande necessidade de apoio de um signo Terra, para não desatarem a fazer faíscas com os quatro cascos, no meio de uma grande barafunda. O Cavalo/Virgem é equilibrado. É razoável e honesto, não se afasta dos caminhos batidos e atinge o seu objetivo à força de trabalho. Menos brilhante do que os outros cavalos, tem possibilidades de obter um êxito mais sólido porque a glória não lhe dá volta à cabeça. E, depois, é desembaraçado e descobre soluções práticas para tudo. Esta aliança é também favorável para os nativos da Virgem, pois lhes dá o que mais falta lhes faz: a confiança e o entusiasmo. Os «virginianos» nascidos num ano do Cavalo são sociáveis, dotados para os contatos, persuadidos. Esta facilidade natural, acrescida ao seu sentido do dever, pode fazer maravilhas no plano profissional.

Afetivamente, o Cavalo/Virgem é muito afeiçoado ao lar, mas, debaixo de um aspecto exterior tímido, é um autoritário, senhor dos

CAVALO +

seus princípios e gosta que os sigam. As suas normas de vida são estritas e mais uma vez, como todos os Cavalos, fica muito surpreendido quando aqueles que ama têm a idéia, tão estranha, «de existir por eles mesmos».

CAVALO



LIBRA

Trata-se de um Cavallo elegante e requintado, de traje apurado e crina bem penteada. Ao sair da cavalaria, não apresenta o mais



pequeno fio de palha a prejudicar-lhe o aprumo. O seu andamento preferido é o trote elástico e harmonioso, nem demasiado rápido nem demasiado lento. A influência do signo da Libra ajuda os Cavalos a encarar o reverso da medalha e transmite-lhes o sentido das *nuances*, dos contrários: um Cavalo/Libra é mais tolerante do que os seus congêneres; a única coisa que não suporta é a falta de gosto.

O Cavalo/Libra sabe exprimir-se e defende com calor o seu ideal de justiça e harmonia. Mas é um tanto abstrato e fala mais do que age. Deixa isso aos outros e tem muita razão: antes de arrastar, é preciso convencer e é esse o seu empenho. O Cavalo/Libra pode fazer uma grande quantidade de coisas, pois adapta-se com facilidade. É agradável em sociedade e na intimidade, pois procura sempre um ponto de entendimento, disposto a ceder — na aparência — quanto a alguns pontos secundários. Todavia, não irá ao ponto de se sacrificar. De igual modo, se amar alguém mostrar-se-á fraco, mas só se deixará manipular até um certo limite, muito preciso lá na sua cabeça. E não se deixa selar pelo primeiro que lhe aparece...

*Cavalo/Libra: elegante e requintado.*



CAVALO +

CAVALO



ESCORPIÃO

Este Cavalo lúcido e desconfiado só com dificuldade se deixa amansar e ninguém duvide de que se se deixa montar sem desatar aos coices é porque vê nisso uma utilidade qualquer. Muito independente, hipersensível, apaixonado e vingativo. Tem, essencialmente, necessidade de liberdade. É caso para dizer que necessita de rédea solta... Ambicioso, interessado, chega, por vezes, a ser um arrivista. É bem capaz de, numa corrida, e logo à partida, sem escrúpulos, aplicar alguns coices bem dirigidos, para eliminar os concorrentes...

Em contrapartida, o Cavalo/Escurpião distingue-se dos congêneres pela perspicácia. Pouco tolhido pelos princípios, não esmaga os que o rodeiam e se lhe respeitarem a independência é de convívio agradável e muito compreensivo para um Cavalo. O busílis está em que não se sabe defender da paixão. É de uma sensualidade desenfreada e atira-se à conquista com a mesma avidez com que um zangão se atira às flores. Se procurarem fugir-lhe antes de ele se sentir cansado, se lhe resistirem sem uma razão válida, transforma-se logo num cavalo selvagem. Se você se sentir com a força de um campeão de *rodeio*, avance, e coragem. Se conseguir agüentar-se na garupa mais de um minuto, ganhou.

CAVALO



SAGITÁRIO

É um cavalo de concurso. Não lhe falta o fôlego e gosta muito de correr. O problema está em que, ao contrário do Cavalo/Leão, não corre especialmente para ganhar, mas apenas pela embriagues de ouvir cantar-lhe às orelhas o vento de liberdade. Importante: o Cavalo/Sagitário necessita, em absoluto, de ter um objetivo. Espiritual, material ou afetivo, mas um objetivo; senão, correrá, alegre, sem fim, sem perder tempo a parar seja onde for, totalmente inconsciente das responsabilidades, da beleza da paisagem e dos cinco filhos que deixou na cavalaria. Apenas contará a embriagues, e sempre a embriaguez... Se o Cavalo/Sagitário for motivado por um ideal, se souber para onde vai, que ninguém se preocupe: ele acabará por lá chegar. Fará tudo muito bem, porque tem o sentido

da honra e não lhe falta brio. Naturalmente, uma vez chegado, contará o seu êxito durante vinte anos, pois não tem o triunfo modesto... É do gênero de realizar uma proeza sem precedentes e passar o resto da vida a fazer conferências.

No plano afetivo, o Cavalo/Sagitário é generoso: tenta, louvavelmente, compreender os que o rodeiam. Mas atenção: ele não brinca com os valores familiares. Há coisas que se fazem e coisas que se não fazem. Falou.

CAVALO



CAPRICÓRNIO

Este Cavalo, nobre e sem artifícios, é o mais virtuoso, o mais lucidamente corajoso, o mais perseverante. Em geral, necessita de um certo tempo para descobrir o seu caminho, mas, uma vez decidido, consagra-lhe todas as suas forças e não se desvia uma polegada sequer. Claro, não é muito caloroso, nem muito demonstrativo. E para ele o trabalho, ou mais exatamente o resultado do trabalho, conta mais que os aniversários da mulher e dos filhos. Nos momentos graves, é capaz de muita afeição, mas tem na cabeça uma hierarquia muito nítida das obrigações: o necessário prevalece sobre o supérfluo. Tem necessidade de uma estabilidade familiar e quando a obtém raro a põe em causa. É secretamente apaixonado e tem humor — quando disso necessita.

O Cavalo/Capricórnio pode desagradar aos que o rodeiam, pelo seu rigor, a sua exigência. Detesta a fraqueza e não admite os compromissos. Tem a alma de um justiceiro solitário. E se tem necessidade, como todos os Cavalos, de esperar antes de empreender, é capaz de perseverar, sem se preocupar com o êxito. Vê longe... É do gênero de vir a merecer uma glória póstuma.

CAVALO



AQUÁRIO

O ser marcado por esta combinação é uma curiosa mistura de egoísmo e generosidade. Tudo depende, em suma, do gênero de relação que se tem com ele. O Cavalo/Aquário é intuitivo mas instável, e a imaginação, que tem dificuldade em canalizar, arrasta-o de bom grado a negligenciar, por completo, o presente, em proveito de algo distante, vago e nebuloso. Quem tiver um filho

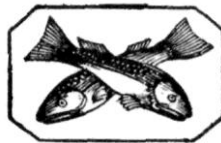
## CAVALO +

Cavalo/Aquário, repita-lhe sem cessar alguns velhos provérbios do estilo: «Vale mais um pássaro na mão que dois a voar.» Se se começar cedo com isto, talvez ele venha a compreender a lição antes de morrer. É de tentar a sorte...

No fundo, o Cavalo/Aquário sabe para onde vai, mas não sabe como exprimi-lo, o que explica que o seu ideal seja mal compreendido pelos que o rodeiam. Se procurarem refreá-lo, torna-se nervoso e irritável. Pô-lo perante as suas responsabilidades pode ser um bom meio, pois tem o sentido do dever e uma moral de grande exigência.

O Cavalo/Aquário é compreensivo, devotado, adorável, desde que lhe não peçam que se comprometa pessoalmente. Se assim não for, é de um egoísmo, de uma insensibilidade e de um despreendimento incríveis. Sentir-se-á, talvez, infeliz por vos ver sofrer, mas nunca o demonstrará. De fato, é muito delicado obrigá-lo a viver ao nível do quotidiano.

CAVALO



PEIXES

Em geral, toda a gente sabe, os Cavalos dormem de pé. Os nativos dos Peixes, por seu lado, têm tendência para o devaneio. Resultado: o Cavalo/Peixes é muito dado a deixar-se ir ao sabor da corrente, sem sequer se dar conta disso. Muito influenciável, sentimental e até um tanto ingênuo, ama a idéia do sacrifício, toma-se de bom grado por um herói, mas não sabe onde começa o sonho e acaba a realidade. É capaz de viver intensamente os dois planos, confundindo-os com toda a satisfação.

Romântico mas afeiçoado à sua segurança, o Cavalo/Peixes é, ao mesmo tempo, disponível e interessado. Encantador para com os amigos, conserva sempre, no fundo do inconsciente, a idéia do que daí poderá vir a tirar. Fazendo prova, em todas as circunstâncias, de um oportunismo bastante notável, não faz cálculos. Na verdade, isso é natural nele. Se lhe disser que o acha ávido, saltar-lhe-á ao pescoço, citando, de cambulhada, trinta e seis boas ações, onde só ficou a ser conhecido por uma alcunha. Você nunca ficará a saber se ele foi o benfeitor ou o beneficiário... Sempre profundamente sincero, em cada momento, adapta-se, sem cessar, às novas verdades. Mas é sedutor e tem o seu encanto, cabe-lhe a si escolher.

## CABRA +

CABRA



ÁRIES

Os nativos do Áries são impulsivos e independentes, que gostam de chocar os que os rodeiam, só para se divertirem. Os Cabras são dependentes, mas excêntricos. O ser marcado por estes dois signos arrisca-se, pois, a ser provocante, instável, agindo sob a influência de sucessivos entusiasmos. Tem necessidade de ser guiado, sem excesso. De fato, necessitaria, para se expandir e folgar, de um parque espaçoso, cercado por muros bem dissimulados por árvores: segurança total, com uma impressão de liberdade, eis o ideal. Doutro modo, um Cabra/Áries demasiado entregue a si mesmo arrisca-se a fazer muitas pequenas asneiras, a invadir atribuições alheias, a esmagar alegremente algumas susceptibilidades, e a saturar as boas vontades devido à sua falta de perseverança e sentido das responsabilidades.

A Cabra/Áries é sociável e otimista (alguns considerarão isto como inconsciência...). Tem necessidade de evoluir num meio descontraído, entre pessoas que não põem questões inúteis e de poder dar livre curso à sua fantasia. Nesse caso, torna-se um indivíduo encantador. De fato, é dotado para as profissões artísticas, mas ativas. Rádio, televisão, por exemplo. É capaz de dar um excelente *interviewer*. Comentar os riscos, ou sobre eles fazer uma canção, cai-lhe melhor do que corrê-los.

CABRA



TOURO

Esta aliança do mais estável dos signos de Terra e de «nuvem» é positiva, pois contribui bastante para fazer assentar no chão os cascos vagabundos da Cabra. Em contrapartida, o vagar ruminante do

## CABRA +

Touro não ajudará a Cabra a tornar-se combativa e decidida. O Cabra/Touro é calmo, intuitivo, artista, no sentido concreto do termo: tem necessidade de tocar para sentir. Trabalha com calma e em caso algum se deixará impressionar pelos pormenores absurdos como as demoras no acabamento. Se a irritarem demasiado, dizendo-lhe que é preciso que termine o trabalho de talha num móvel antes o dia 15, a Cabra/Touro deixa-vos para aí, a sorrir, com um armário sem portas, nos braços.

Este ser um tanto sonhador detesta as mudanças bruscas, as atmosferas de violência e os conflitos. A sua felicidade seria uma existência bucólica com tudo o que deseja ao alcance da mão. Caso contrário, arrisca-se a aborrecer-se e a escolher a satisfação mais acessível para não ter muitas preocupações. O Cabra/Touro é afetuoso, um tanto tímido em sociedade, mas divertido na intimidade.

A sua plasticidade torna o Cabra/Touro capaz de triunfar desde que lhe preparem um esboço de ação.



Naturalmente, a influência dos Gêmeos aumenta certos defeitos da Cabra: instabilidade e irresponsabilidade, capricho, etc. Mas desenvolve-lhe as capacidades mentais. A Cabra/Gêmeos é uma verdadeira obra-prima de fantasia e humor. São notáveis os seus dotes de animador, de contador de histórias; aliás, por menos que se sinta à vontade, torna-se palrador como uma gralha, não hesitando em saltar de alhos para bugalhos e em estabelecer entre dois assuntos contraditórios as ligações mais inesperadas. No domínio das palavras nada lhe é impossível, mas os seus raciocínios são, por vezes, um tanto «puxados pelos cabelos».

O Cabra/Gêmeos tem um notável talento para a imitação. À vontade com todos os papéis, gostando de mudar de traje, é capaz de dar um excelente palhaço; seja como for, um perfeito comediante. Parece inútil sublinhar que um indivíduo fantasista como este não foi talhado para a burocracia. Se não puder tornar-se um

*Cabra/Gêmeos: palrador como uma gralha.*



白雲  
月あは  
雨たれ  
あま  
り  
時  
乃  
秋  
中

神の  
名  
秋  
夕

玉  
り  
り

極元

極元

cançonetista dará um bom comerciante, desde que, material ou afetivamente, esteja associado a um ou uma contabilista. Porque a gestão não é o seu forte. Também não foi feito para defender idéias durante uma assembléia. Dá demasiado ouvidos aos outros e deixa-se influenciar pelo último que falou, simplesmente porque é muito disponível e pouco seguro de si.

CABRA



CÂNCER

Misturado com o signo da Cabra, o do Câncer vê aumentar muitas das suas tendências profundas — com predileção para as suas ambivalências. O Câncer nascido durante um ano da Cabra oscila entre a necessidade de segurança e a atração para a fantasia. Só com muita dificuldade consegue conciliar as duas, sentindo-se muito infeliz se lhe faltar uma ou outra. Muitas vezes insatisfeito ou romanticamente melancólico, tem um comportamento imprevisível, que vai de uma instabilidade chocante a uma surpreendente tenacidade. Isto depende muito mais do seu humor do que das circunstâncias...

O Câncer é dependente das suas afeições; a Cabra é dependente de tudo. O ser marcado por esta amálgama desembaraça-se mal e perde muito tempo, se não tiver a seu lado uma pessoa paciente que o ame, pessoa capaz de lhe dar segurança, mas também de o «sacudir» um tanto, de tempos a tempos. Uma vez comprometido numa via que lhe agrade, o Cabra/Câncer cuidará, habilmente e sem espalhafato, dos seus negócios, acrescentando-lhe alguns estribilhos originais. Mas trágica nele é a dificuldade em «arrancar». É muito capaz, cinco minutos depois de uma partida importante, de se sentar no chão e se pôr a sonhar com a chegada. Será preciso espicaçá-lo constantemente. O que não é evidente, pois ele é enternecedor e se sente tão, tão cansado...

CABRA



LEÃO

Atenção, esta Cabra é dotada de poderes particulares. Tem cornos de ouro... Com o dinamismo do Leão para lhe servir de apoio, pode tornar-se brilhante, caracolante, e obter êxito graças à mistura sutil de audácia ingênua, oportunismo e habilidade para se

valorizar perante os outros. Tudo o que faz é, na aparência, fácil; no entanto, é, bastas vezes, o resultado de um trabalho encarniçado. A pessoa marcada por estes dois signos gosta do êxito. E muito menos dependente do que as outras Cabras, mas sabe utilizar às mil maravilhas os apoios e servir-se de generosos mecenas. Aqui, os interesses e os sentimentos estão dissociados para obter um máximo de eficácia.

A Cabra nascida sob o signo do Leão é a mais apta para se desembaraçar sozinha, com uns tantos trampolins passageiros. Mas a sua susceptibilidade, por vezes doentia (devida, no fundo, a uma falta de confiança em si), leva-a, muitas vezes, a reagir por orgulho ferido e a fanfarronar. É, todavia, mais vulnerável do que parece, e tem necessidade de equilíbrio familiar; caso contrário, à força de correr atrás do êxito, acabará por se ver esgotada e sozinha.



A influência do signo da Virgem diminui consideravelmente o lado instável e um pouco excêntrico da Cabra, mas acentua-lhe a tendência para a incerteza e a inquietação. A Cabra/Virgem é, muitas vezes, uma pessoa inquieta, nervosa, um pouco febril até, quando tem de tomar uma decisão rápida e a confiança que tem nas suas capacidades é bastante limitada. De caprichosa torna-se tímida, e, em vez de caracolar, avança em passos medidos, receosa das cascas de banana e outras armadilhas em que cairiam os impulsivos.

Desta mistura resulta uma grande habilidade. A Cabra/Virgem é habilidosa. É capaz de fazer seja o que for com as mãos, desde que se trate de um trabalho que lhe agrade e contenha algo de estético. É, aliás, muito conscienciosa e atenta, para uma Cabra.

As maiores dificuldades da Cabra/Virgem verificar-se-ão no plano afetivo. Tem qualquer coisa de ingênua, de romântica, que se transforma com facilidade numa desconfiança injustificada ao mais pequeno grão de areia na engrenagem das suas hierarquias pessoais. Difícil de seduzir, a Cabra/Virgem fará bem em evitar, tanto quanto possível, as rupturas e as situações conflituosas.

CABRA +



O problema da Cabra/Libra reside, antes de tudo o mais, em encontrar o seu equilíbrio. Com efeito, a extrema sensibilidade ao meio, o seu lado «harmonia a todo o preço», não lhe facilitam a inserção social, mesmo se, por outro lado, for agradável, civilizada, com o pequeno grão de fantasia necessário para que as pessoas digam umas às outras ao vê-la: «Que pessoa tão encantadora, tão educada e nada maçadora!»

A Cabra/Libra raramente encontra logo à primeira o seu território de eleição, porque a sua escolha depende de uma infinidade de pormenores, que, muitas vezes, a não deixam dormir. Em contrapartida, uma vez «no seu domínio», nunca mais muda de lugar e dedica-se, constantemente, em o tornar cada vez mais acolhedor, cada vez mais agradável. Tem uma certa falta de capacidade de decisão e não se mostra dotado para a competição. O *forcing* nada tem a ver com ela. Se consegue alcançar o êxito, isso deve-se aos seus dons de adaptação e diplomacia. Muito esteta, a Cabra/Libra é também hiperafetuosa e muito dependente daqueles que ama; é incapaz de viver sozinha.



As pessoas nascidas durante um ano da Cabra são pacíficas e a agressividade não faz parte do seu arsenal privado. A influência do Escorpião não bastará para lhes insuflar um pouco de veneno. Em contrapartida, tornam-se, devido a esta aliança, susceptíveis e defensivas em alto grau. Tão caprichosa, mas menos dependentes do que as outras Cabras, têm um ar divertido, mas nada de fiar: em geral, sabem muito bem o que não querem, embora não saibam o que querem. E quem procurar dirigi-las, protegê-las... arrisca-se a levar uma boa marrada.

As Cabra/Escorpião são particularmente criativas e é notável a sua intuição. Gostam das longas conversas, das confidências de travesseiro e são muito apaixonadas, na intimidade. São, também, muito rancorosas. A mula do papa era, talvez, Cabra/Escorpião... Sempre ansiosas, angustiadas até, têm necessidade de uma vida estável para se não perderem em complicações.

**CABRA**



**SAGITÁRIO**

Esta Cabra idealista sente-se atraída pelos horizontes longínquos e mostra-se, de bom grado, vagabunda. Se não puder, na vida quotidiana, pôr, sem cessar, os olhos sobre novas paisagens, encherá o apartamento com objetos de arte, exóticos e um tanto barrocos, mas também com sofás confortáveis.

A Cabra/Sagitário é menos criativa do que as outras Cabras, mas é a mais dinâmica e, sobretudo, mais aventureira. Arrisca-se mesmo a calcular mal os perigos que corre. Independente no seu comportamento, dotada de uma grande liberdade no modo de proceder e de uma elegância inata, totalmente desprovida no modo de proceder e de uma elegância inata, totalmente desprovida de sofisticação, mantém-se dependente de um certo número de preceitos morais que lhe servem de base à ação.

Quando jovem, é uma rebelde em potência, um tanto irresponsável, impulsiva, e os seus trabalhos sofrem muitas vezes de falta de preparação. Com o correr dos anos, estabiliza-se e torna-se mais conformista; mas algumas Cabras/Sagitário são capazes de prosseguir na sua curiosa vagabundagem, até ao último suspiro. Autônoma, otimista, esta Cabra não deve ser constrangida: se a encerrarem numa pastagem, ainda que muito verde e abundante, acabará por saltar as barreiras. Não a prender, se faz favor.

**CABRA**



**CAPRICÓRNIO**

Mais séria e refletida do que a maior parte das congêneres, esta Cabra gostará da arte, como todas as suas co-irmãs, mas as suas criações terão a marca da autenticidade. A Cabra/Capricórnio nunca se pronunciará sobre assuntos que não conheça. As suas gestações serão longas e os seus partos muitas vezes trabalhosos. Mas, em contrapartida, relativamente segura do seu talento (sublinho: relativamente, porque ela nunca se sentirá totalmente segura), a Cabra/Capricórnio será inesgotável.

## CABRA +

Discreta, tem sentido de humor e distingue-se, de bom grado, num círculo íntimo; mas em público pode parecer orgulhosa ou hostil. É apenas tímida. Para sermos e nos mantermos no número dos seus amigos, devemos evitar forçá-la a uma vida mundana que detesta, nunca lhe pedir que faça um trabalho rapidamente e de improviso, resignarmo-nos à idéia de que manifesta pouco os seus sentimentos (nunca nos aceitaria na sua roda de amigos se não gostasse de nós) e, de tempos a tempos, pôr-lhe algumas boas questões indiscretas, para a sacudir um tanto. Depois de ter passado por todas as cores do arco-íris, acabará por nos responder com a verdade, porque é honesta... É também muito impressionável. Trata-se de uma Cabra a manejar...

**CABRA**



**AQUÁRIO**

Nada vem aqui refrear as tendências caprinas para a excentricidade e a desenvoltura. Também nada refreia o seu altruísmo... E o seu desprendimento a roçar a inconsciência perante as responsabilidades materiais. Por outro lado, o gosto pelo conforto demonstrado pela Cabra/Aquário é muito limitado: é capaz de se sentir bem a viver de sanduíches, com uma guitarra na mão, a dormir pelos bancos públicos, como se estivesse num palácio. Mas se fosse este o caso, o seu comportamento não mudaria absolutamente nada: barraria as sanduíches com caviar, mas de olhos esbugalhados postos nas janelas escancaradas. O mesmo se passa no que respeita ao saber: a Cabra/Aquário não está interessada. Ninguém a consegue prender a um piquete com a promessa de duas refeições por dia. Será capaz de suportar durante uns tempos, só para viver uma nova experiência, depois... ala, sem remorsos nem pesares.

A Cabra/Aquário é capaz do melhor e do pior: tanto poderá atingir os cimos como chafurdar no mais total irrealismo. Quem quiser viver com ela, acompanhe-a. Leve algumas provisões simples e um guarda-chuva para se abrigar quando chover, porque se assim não for acabará doente do peito. Sirva-lhe ao mesmo tempo de anteparo, de mecenas, de paizinho, de mãezinha, e da melhor das companheiras. Ela nunca vos abandonará. Aliás, não é lá muito seguro que ela dê pela vossa presença... Não nos esqueçamos de que a «nuvem» que simboliza a Cabra, misturada com o Ar do Aquário, não produz o que se possa chamar uma mistura sólida.

**CABRA**



**PEIXES**

Sentimental e dedicada, a Cabra/Peixes sente necessidade de ser útil aos que a rodeiam, mas também, e mais do que as outras, de ser protegida. Tem um caráter agradável, um tanto sonhador, imaginação, infinitos recursos quando se trata de fugir diante das realidades incômodas. Artista até à ponta dos cascos, cria tal como respira, sem de modo algum pensar no valor comercial das suas obras. Impelida por alguém dinâmico e com o sentido do concreto, a nossa Cabra/Peixes fará maravilhas.

Não é contrariadora e detesta incomodar: os seus pais devem ter cuidado quanto à influência que terão na sua escolha de um ofício. Com efeito, ela é capaz de vegetar, durante anos, num escritório sem se atrever a protestar ou sem ver verdadeiramente a necessidade disso, insegura de ser capaz de fazer outra coisa, mas profundamente insatisfeita.

O seu subconsciente é um vasto caos cósmico e o gênio borbulha aí na mesma panela que a inadaptação e a loucura. O seu consciente também não é mais organizado. Como fazer uma escolha coerente entre tão múltiplas possibilidades? Como saber o que se quer ou não se quer, quem se ama ou se detesta, quando todas essas sensações se encontram em perpétuo movimento... Ajude-a com o seu afeto, mas não procure canalizá-la demasiado, porque, atenção, é muitas vezes ao perder-se que ela se encontra. Nada é simples...



## MACACO +

MACACO



ÁRIES

É bom para o Macaco nascer sob o signo do Áries, assim como é bom, para este último, vir ao mundo num ano do Macaco. Com efeito, o nativo do Áries é franco (por vezes demasiado), instintivo (por vezes demasiado), e, seja qual for a visibilidade, tem tendência a atacar, sem ter em conta o boletim meteorológico. O Macaco é astuto, inteligente, e nunca perde de vista os seus interesses. O seu oportunismo tornará a ação do Áries mais eficaz, o que dotará o Macaco de um vago fundo de honestidade, de que os que o rodeiam só se podem felicitar...

O Macaco/Áries é capaz de utilizar a fundo os múltiplos recursos dos seus dois animais totêmicos. Lutador nato, ora hábil e diplomata ora *kamicaze*, isto para impressionar o seu público, é muito desembaraçado e pode manter vários empreendimentos ao mesmo tempo... e diversas conversas. Tem memória suficiente para não cometer 26 vezes seguidas o mesmo erro. É brilhante, direto, sedutor. Tem coragem e sabe apreciar o perigo na sua justa medida: há nele uma parte de estratégia e outra de combatente. Em suma, é um ser notavelmente apetrechado para fazer frente à vida e dela tirar o melhor partido possível. Falta-lhe, porém, um tudo-nada de sensibilidade profunda.

MACACO



TOURO

Este Macaco não tem nada de sagüi. Terá mais a ver com os gorilas ou orangotangos. É lento e refletido, para um Macaco. É também sentimental e capaz de dissimular as suas fraquezas com a ajuda de algumas mentiras piedosas: se não diz a verdade é, em geral, com as melhores intenções do mundo. Esta aliança reforça

## ASTROLOGIA CHINESA

consideravelmente o sentido dos negócios de que o Macaco e o Touro não são desprovidos. Reforça também a memória, ao mesmo tempo que diminui a tendência para a fantasia e a dispersão.

O Macaco/Touro é sociável e *bon vivant*. Assim que se apercebe de que qualquer coisa lhe agrada, sente logo vontade de se apropriar dela: é um possessor nato. Se não consegue atingir os seus fins graças ao trabalho, utiliza a habilidade, ainda que tenha de fazer algumas pequenas entorses à decência... Em todo o caso, nada lhe faltará. É tão dotado para ganhar dinheiro como para o gastar: não deixa que o seu ouro chegue a «assentar». Poderá dar um corretor da bolsa ou um especulador genial. Possuidor de uma inteligência prática e construtiva, tem meios para aprofundar os seus conhecimentos e os fazer frutificar. No plano afetivo, convir-lhe-ia casar com uma rica herdeira (ou um armador grego, no caso de se tratar de uma Macaco/Touro), sob pena de se sentir eternamente sacudido entre a sua necessidade de amar... e a sua necessidade de dinheiro.

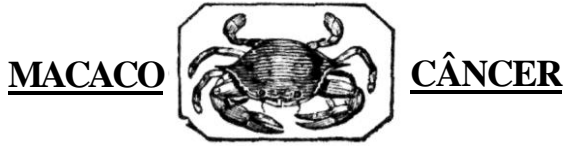
MACACO



GÊMEOS

Já vimos a que ponto é delicado descobrir analogias entre o nosso zodíaco e o zodíaco chinês. Com esta única exceção: o Macaco e o Gêmeos parecem-se tanto que seria possível confundi-los ao tomarmos conhecimento das respectivas descrições. Esta aliança representa pois o Macaco puro (ou o Gêmeos puro). Todas as suas qualidades e todos os seus defeitos se vêem ampliados. Daí o ser notavelmente inteligente (quem encontrar entre os brejos dos campos mais remotos um analfabeto Macaco/Gêmeos leve-o, imediatamente, a um instituto especializado nos testes de Q.I.: essa pessoa talvez preste um grande serviço à sociedade!), vivo de espírito, eclético, desembaraçado, eloqüente. E também nervoso, instável, inconstante e, por falta de perseverança e concentração, dispersa-se, muitas vezes, em múltiplas direções.

Quem se apaixonar por um — ou uma — Macaco/Gêmeos tente suportar-lhe as fraquezas: com efeito, as suas paixões não são duradouras. Quem assim proceder, ver-se-á recompensado ou recompensada uns anos mais tarde: os Macaco/Gêmeos são os velhos/velhas mais encantadores, mais vivos e mais jovens que pode haver.



A atividade do Macaco é, regra geral, essencialmente mental. A do Câncer é afetiva. O primeiro tem apenas emoções superficiais; o segundo sente-as em profundidade. O indivíduo que reúne em si estas tendências contraditórias, se não for um gênio (e trata-se de uma espécie que está a tornar-se cada vez mais rara...) arrisca-se a sentir-se um tanto híbrido, como um animal pertencente a duas espécies diferentes...

Para o Macaco/Câncer, o importante é conseguir orientar a sua vida mais do que suportá-la, pois no segundo caso tornar-se-ia um vagabundo, instável e sofrendo com as suas instabilidades, um eterno frustrado afetivo e um pouco mitômano. No primeiro caso, em contrapartida, o Macaco/Câncer «adaptado» tem a possibilidade de utilizar as qualidades dos dois signos e de triunfar na vida profissional sem fazer muitos inimigos (graças à influência mitigante do Câncer) e de triunfar na vida sentimental porque embora sempre fiel (para um Macaco) não se deixa invadir por uma sensibilidade hipertrofiada e mantém o recuo suficiente para ter uma saudável visão das coisas.

O Macaco/Câncer adora as crianças. É seu cúmplice e amigo. Aliás, num canto da sua fabulosa memória, conserva uma enorme provisão de contos de fadas...



Trata-se de um babuíno selvagem, se excluirmos desta comparação a aparência física pouco agradável daquele. Para compreender, façam um pequeno safari fotográfico numa reserva africana ou num zôo. Verão que aqueles macacos são temíveis. Têm dentes compridos e aguçados, por cima dos quais arreganham uns bigodes de fera. Não hesitam em atacar e parece que se levam muito a sério.

O Macaco/Leão da astrologia também é assim. Não é aconselhável puxar-lhe pela juba, e antes de encetar uma conversa com ele, temos todo o interesse em preparar cuidadosamente os seus argumentos e em rever os seus clássicos. Para o abordar, empregue a terceira pessoa e assuma um ar respeitador. Evite, naturalmente, contradizê-lo. É má idéia. O Macaco/Leão é um «grandalhão», mesmo que meça apenas um metro e quarenta e só pese trinta quilos todo molhado. Pode ter a certeza que, se dispuser de meios, o nosso Macaco/Leão será um indivíduo cultivado, brilhante, ao corrente de tudo. Tem tanta energia vital como vivacidade de espírito: é, ao mesmo tempo, cabeça e pernas. Claro, descarta um tanto os pormenores. Confiar-lhe-á a gestão, num gesto nobre e sobranceiro... assim como confiará a qualquer outro as tarefas mais baixas. Não gosta de sujar as mãos... no sentido próprio e no figurado.

**MACACO**



**VIRGEM**

Domina aqui o nervosismo. Interiormente, o Macaco/Virgem não se conserva no seu lugar, mas esforça-se por manter uma aparência estável e um bom controlo de si próprio. Esta luta de todos os momentos é tão esgotante para o seu equilíbrio como os doze trabalhos de Hércules... E, além disso, não é tão resistente e tenso como uma corda de violino. Enfrentam-se nele, constantemente, o perfeccionismo e a fantasia, a mais estrita honestidade e a mais descabelada astúcia. Pode ter reações curiosas, mostrando-se ora virtuoso e moralizador ora fantasista e provocante.

O lado positivo desta aliança é a gentileza. Com efeito, o Macaco é sociável: diminui a timidez da Virgem e ajuda-a a esquecer o saco cheio de complexos que ela arrasta desde a infância. Ela sente-se inferior; o Macaco, esse, sente-se superior. Isto cria um equilíbrio. As qualidades do devotamento podem, pois, manifestar-se da maneira mais útil possível. Em suma, o Macaco/Virgem, embora se sinta, muitas vezes, mal dentro da sua própria pele, é, talvez, o menos perigoso de amar. Tanto mais que possui uma excelente capacidade de apreciação do real, que é trabalhador, hábil e muito lúcido.

*Pág. sg.:*

*Macaco/Capricórnio: inquieto, desconfiado.*



嵐のあまのり  
守

嵐のあまのり  
守



Mesmo que se rebusque bem e durante muito tempo, será difícil encontrar, entre todas as combinações do Oriente e do Ocidente, uma aliança tão sociável como a do Macaco/Libra. Trata-se de um indivíduo aberto, amável e eloqüente, que se sente muito à vontade nos papéis de intermediário ou de relações públicas. Os piores conflitos com ele têm sempre uma solução. Resolve-os com uma pirueta, algumas palavras amáveis e uma boa dose de conciliação. É fácil imaginá-lo a discursar sobre a paz mundial ou a passear-se com uma grande bandeirola: «Vinde a mim, que resolverei tudo.» E é verdade que ele é muito dotado para encontrar soluções. Debaxo de uma aparência de ligeireza e negligência, é muito humano, atento e disponível.

Naturalmente, é incapaz de viver só. O seu ideal é, primeiro, constituir família (Libra obriga) e, depois, rodear-se de muitos amigos. Isolado roda no vazio.

Pergunta-me se tem defeito? Claro. Mas não dos grandes. Em suma, é fácil partilhar a vida com o Macaco/Libra. No entanto, um conselho: se não gosta dos ruídos de fundo, compre uns bons tampões para os ouvidos, porque ele nunca pára de falar, de tudo e de nada...



Tal como no Macaco/Virgem, domina aqui o nervosismo, mas muito mais profundo. O Macaco/Escurpião é um angustiado permanente, que se põe questões sobre tudo e sobre todos. Surpreende pela sua atitude cínica, o seu lado sombrio, que "explode, de súbito, em milhares de partículas de fantasia esfuziante. Trata-se de um ser inteligente, de uma lucidez a toda a prova, que, quando se empenha numa ação ou num sentimento, tem sempre a impressão de representar uma tragicomédia, de que seria, ao mesmo tempo, intérprete e espectador.

O Macaco/Escorpião é dotado de uma curiosidade sem limites e de uma notável faculdade de assimilação. Interessa-lhe tudo o que é secreto, misterioso, complicado. Poderia dar um bom cão de caça, um estratégia implacável e astuto, conhecedor, de antemão, de todas as táticas utilizadas. Em não importa que Governo, deveria haver sempre um Macaco/Escorpião para prever e analisar os métodos da oposição. Se o ama, aceite este conselho: compre um colete antibalas. Terá necessidade dele para suportar as suas picadas. Não é que seja verdadeiramente mau: é apenas porque não consegue impedir-se de criticar, de descascar, «para ver». Trata-se, nele, de uma segunda natureza e quanto mais se interessa por alguém mais o observa à lupa. Se sentir uma acentuada vocação para cobiça, avance...



Temos aqui uma excelente aliança para um político, um diplomata ou, melhor, um embaixador. Mais modestamente, também são favorecidas profissões como as do comércio em larga escala. O Macaco/Sagitário tem bom senso, uma lucidez temperada pela bonomia, uma perspicácia suavizada pela indulgência. O que poderá haver de melhor? Além disso, põe-se menos questões que os outros Macacos e preocupa-se mais com o objetivo a atingir. Muito sociável, embora lhe falte uma certa capacidade de escolha, só se sente bem quando arrasta atrás de si um grupo tagarela e excitado. Isto dá-me ainda outra idéia: orientar o Macaco/Sagitário para o turismo. Não há como ele para arrastar consigo um comitê de empresas cheio de boa disposição!

De fácil convívio com os que se parecem com ele, possui uma independência muito acentuada e um gosto pronunciado para ação. Em contrapartida, quem for assim como que uma coisinha sensível e muito flor azul, evite-o como à peste. É que partiria os dentes de ouro. Com efeito, é redondamente impossível prender este Macaco a um poleiro. Tem necessidade de janelas abertas para ser feliz.



Não se pode afirmar que os nativos do Macaco sejam pessoas simples. Se lhe acrescentarmos o Capricórnio, obteremos um

«cocktail» tão particular que, mesmo marcando todos os ingredientes, seria difícil fazer duas vezes o mesmo... Se é o Capricórnio a predominar, a sua influência rígida arrisca-se a cristalizar o Macaco numa espécie de fantasia estereotipada. Se for o Macaco o mais forte, resulta daí um indivíduo inquieto, sociável, mas muito seletivo, excessivamente observador, desconfiado e nervoso, mas também inteligente, adaptável, mas sem nada renegar das suas exigências profundas.

O seu comportamento pode alternar da imobilidade glacial à atividade mais febril e a sua atitude perante o dinheiro pode ser muito ambígua: ora é de uma avareza sórdida ora atira o dinheiro pela janela. Com efeito, tem uma enorme dificuldade em se situar, em se apreciar, em criar a sua própria unidade. É, em geral, mais equilibrado na maturidade do que na adolescência, porque, como o vinho, melhora conforme vai envelhecendo. Não lhe faltam nem a coragem nem a habilidade, mas a sua aparência desprendida, insensível até, é desencorajadora para certas pessoas. Importante: com um Macaco/Capricórnio é preciso ir para além das aparências. Há um tesouro escondido lá bem ao fundo, como na fábula...

MACACO



AQUÁRIO

O Macaco/Aquário é dotado de uma notável engenhosidade e de uma capacidade inventiva sem igual. Tem qualquer coisa do sábio incompreendido por estar demasiado avançado em relação ao seu tempo, do aprendiz de feiticeiro e do hipnotizador. Em criança, é ele quem aterroriza o bairro com as suas invenções bárbaras e faz explodir, regularmente, bombas-miniatura na cave da casa dos pais. Mas não trocem dele: debaixo daquela cara úmida do suor, esconde-se talvez o cérebro de um novo Einstein. Naturalmente, com ele o resultado é imprevisível: com os seus dedos ágeis criará um foguetão espacial... ou uma faca para cortar manteiga. Concedam-lhe o benefício da dúvida...

Encantador, amável, um tanto distraído, mas sempre pronto a ouvir confidências, o Macaco/Aquário é um companheiro agradável, mas não se pode dizer que transmita muita segurança. No fundo, tem demasiada necessidade de que lhe dê segurança para ser ele a poder tranquilizar alguém. É um pesquisador, mas, para ser eficaz, necessita, como todos os investigadores, de material, de

MACACO +

créditos e de três refeições por dia. É um intelectual, não é um homem de negócios. Como o Inferno, está cheio de boas intenções...

MACACO



PEIXES

Fugidio, a flutuar por aqui e por ali, a deslizar habilmente entre as malhas das redes, temos o delicioso Macaco/Peixes. Tem muito encanto, é persuasivo, adaptável a um ponto incrível; caído de pára-quadras na corte de Inglaterra, sentir-se-á tão à vontade como numa fazenda ucraniana ou numa colônia de pingüins. Sabe, por instinto, adotar a linguagem que convém e a atitude necessária. É um camaleão. Não nos esqueçamos do que o Macaco é um animal dotado de uma notável capacidade de imitação: a flexibilidade dos peixes aumenta ainda mais esta tendência, que se aproxima do mimetismo. Por vezes, aliás, o Macaco/Peixes perde-se um pouco. É o grande especialista das questões sem respostas e das interrogações metafísicas. Por uma coisa de nada, é capaz de se esquecer de comer...

O Macaco/Peixes é amigo de prestar serviços, mas protege o seu mundo, detesta sentir-se preso. Quem o quiser guardar, compre-lhe uma gaiola muito bonita, de que deixará a porta aberta, ou, melhor, um aquário que abra para um alçapão sobre o mar. Vê-lo-á a reaparecer, regularmente, a agitar as barbatanas e talvez lhe traga o tesouro de um galeão afundado... ou umas velhas chancas. E tão



## GALO +

GALO



ÁRIES

Esta aliança aumenta consideravelmente as qualidades e os defeitos do Galo, porque este signo tem numerosos pontos comuns com o do Áries.

Começemos pelas qualidades: o Galo/Áries é, antes de tudo o mais, corajoso. É capaz de enfrentar as situações mais desesperadas. Tem qualquer coisa de heróico, o sentido do gesto gratuito, inútil, mas soberbo. Parecer-nos-ia como que saído diretamente dum filme de capa e espada... Depois, é sincero. A mentira é coisa que não conhece. Trata-se de uma invenção de mau gosto e demasiado mesquinha para ele. Em amor, por exemplo, será incapaz de exprimir sentimentos que não viva profundamente. Mas sofre muitas decepções porque é idealista e ingênuo, e, portanto, fácil de enganar. Além disso, não consegue compreender a dissimulação e o fingimento nos outros. Porque é franco. Franco como o ouro. E aqui começamos a entrar nos defeitos. Na verdade, a franqueza do Galo/Áries é tão exacerbada que acaba por se tornar um verdadeiro perigo, tanto para ele como para os outros. E depois mostra-se absolutamente inconsciente no que respeita à sensibilidade e à susceptibilidade alheia. Seria preciso sermos de aço blindado quando ele decide dizer-nos uma meia dúzia de verdades... Mas perdoa-se-lhe. Não fez de propósito...

GALO



TOURO

Trata-se de um Galo estável e caloroso, que sabe encontrar um equilíbrio nas coisas boas da vida: é um epicurista. Além disso, sente verdadeira satisfação em ajudar as pessoas e é incapaz de

recusar um serviço. Quem estiver numa situação horrível, tê-lo-á a seu lado, a levantar-lhe o moral e a estender-lhe a mão. Em contrapartida, quando tal pessoa se desembaraçar do problema, será inútil pedir-lhe que aceite os seus caprichos. É coisa que detesta. O Galo/Touro é um personagem corajoso, enérgico, mas sensível à noção de utilidade. Não gosta de perder o seu tempo. Como todos os Gaios, tem tendência para debitar, aos que o rodeiam, verdades muito indigestas, tanto mais que estas se baseiam numa longa observação e são quase sempre exatas. Mas não procura magoar, e se se der conta de que é esse o caso não pedirá desculpa, claro (não se deve, no entanto, exagerar), mas terá, a seguir, para convosco, uma gentileza, para se fazer perdoar.

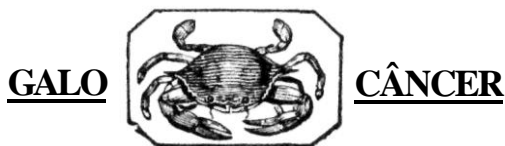
O Galo Touro é independente, ama a sua liberdade, mas tem necessidade de ser admirado e apreciado. É secretamente sensível. Muito sensual, sociável, gosta de receber. Gostaria também de ter um harém. Seria maravilhosamente fiel. A todo o harém.



Este Galo é um tanto cata-vento, não porque esteja sempre a mudar de opinião mas porque está sempre pronto... a abrir as asas. É ativo, mas sobre tantos planos ao mesmo tempo, que parece agitado e se torna mesmo cansativo. Viver com ele equivale a conviver com um martelo-pilão, que nunca pára no seu martelar.

O Galo/Gêmeos, como os escuteiros, está «sempre pronto» a fazer qualquer coisa de genial ou a fazer uma asneira... Enfim, a fazer qualquer coisa. No entanto, não se iluda: é trepidante, mas muito firme nos seus afetos. Desde que o deixem girar à vontade, mantém-se preso ao seu galinheiro e não vai deitar olhos amorosos aos dos vizinhos. Entusiasta, tem também uma costela de sonhador. Sonha com tudo o que poderia fazer de apaixonante... E, em geral, acaba por não fazer, pois, no fundo, não lhe falta bom senso. Sem ter o ar de quem se interessa por isso, é muito hábil nos negócios: tem faro.

Amigo de prestar serviços, é fácil partilhar a vida com ele pois deixa os outros em paz. Só pede uma coisa: que procedam com ele da mesma maneira. A sua delicadeza assenta num fundo de egoísmo: «A caridade bem ordenada começa por nós próprios»...



Para triunfar, material e afetivamente, o Galo/Câncer deve, primeiro, vencer as suas contradições, o que não é fácil. Na verdade, ele é particularmente sensível, susceptível e rancoroso. As decepções deixam-lhe, muitas vezes, traços indelévels, e para os dissimular tem necessidade de se sentir valorizado, tranqüilizado; mas não se dedica a isso com muita habilidade porque a sua emotividade o torna subjetivo e o impede de se adaptar facilmente aos novos ambientes. Caseiro, delicadamente conformista, é do gênero de nunca deixar o seu pátio, embora sonhe de crista levantada que é uma ave-do-paraíso, a adejar por cima de uma paisagem exótica... O Galo/Câncer tem qualidades de tenacidade, de força interior, mas precisa de que lhe dêem tempo para pensar no que vai fazer: não é um especialista da ação imediata. Pode parecer passivo, ausente. Mas desconfiem! Se lhe atacarem a família, transforma-se num Galo de combate. De fato, só se sente feliz no meio dos seus. Desde que não seja brutalmente posto em causa, é delicioso, afetivo, terno, estável, e assim por diante. Diga-lhe que o ama, alise-lhe as penas, porque ele tem necessidade disso. Este ser adorável tem falta de confiança em si próprio e arrisca-se a perder-se em fanfarronices se não se sentir apreciado.



Os nativos do Galo são, em geral, um tanto vaidosos e apreciam o luxo. Os Leões, esses, são orgulhosos e também gostam do luxo. Isto quer dizer que o Galo/Leão, nascido num bairro de lata, tudo fará para sair dele. O seu sonho: um galinheiro em ouro maciço, no alto de um prédio, de onde poderá contemplar, com satisfação, o bairro de onde saiu. Empoleirado lá no cimo, não deixará de gritar «Co-co-ri-có vejam-como-venci-na-vida!» Isto poderá parecer um defeito, mas de fato é muitas vezes uma qualidade, ou, pelo menos, uma forma de sabedoria: saber sentir-se satisfeito com o que se conseguiu realizar.

## GALO +

O Galo/Leão é honesto, tem mesmo nobreza. Daquela que cria obrigações... Tem sempre presente no espírito a idéia do efeito que irá produzir, e gostaria que fosse sempre bom... Claro, é egoísta, como todos os Gaios. Mas isso não se nota muito porque ele quer parecer generoso e magnânimo. E consegue-o. Só os seus amigos se conseguem aperceber de que dar prazer aos outros o confirma na boa opinião que tem de si próprio.

No trabalho, o Galo/Leão é autoritário e enérgico. Tem sonhos realizáveis. O seu prédio será sólido: você pode encarar a hipótese de aí vir a morar.



É bom para um nativo da Virgem nascer no ano do Galo. Isto dá-lhe o toque de audácia de que muitas vezes carece para triunfar. Isto dá-lhe também um verniz de confiança e segurança. Mas a verdade é que não passa de uma camada de verniz... O Galo/Virgem é um inquieto. Trabalha, trabalha, trabalha. Não se consente o direito de parar, impondo a si próprio — e aos seus subordinados — uma rigorosa disciplina. É que nunca se sabe o que será o dia de amanhã... e pode uma raposa mal intencionada vir, sabe-se lá quando, espalhar a desordem na capoeira... «Evitemos isso, sejamos razoáveis, e constituamos uma boa provisão de minhocas e de grãos», diz o Galo/Virgem, para com os seus esporões.

Poderá parecer modesto. Mas não é bem assim, porque a Virgem é signo de Verão e os Gaios nascidos na Primavera são os menos fanfarrões. O Galo/Virgem tem, de fato, necessidade de brilhar, mas na intimidade. O seu «co-co-ri-có» *canta pianíssimo*... Mas o certo é que canta. Tente fazê-lo calar e verá... Atacará à bicada. O Galo/Virgem mostra-se perdidamente ligado às suas estruturas, às suas idéias. Apóia-se nos princípios e não suporta que ponham os seus valores em dúvida. Vá, seja generoso... Deixe-lhe as suas muletas. Elas estão tão bem enceradas...



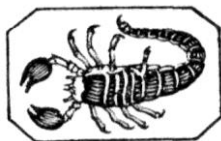
Esta aliança possui, à primeira vista, qualquer coisa de completamente positivo: com efeito, a Libra distingue-se, em geral, pela

diplomacia e um agudo sentido das *nuanças*. É muito raro ouvir-se uma pessoa marcada por este signo afirmar uma idéia «extrema». A influência será benéfica para o Galo, que acrescentará espontaneamente um pouco de água ao seu vinho, isto ao nível das suas opiniões. Mas atenção: isso, porém, não será suficiente para fazer dele um porta-voz cheio de delicadeza. Mas a verdade é que tentará evitar os exageros e não chocar ninguém.

De fato, o Galo/Libra é muito falador. Gosta de discutir, falar, argumentar, mas tem tento na língua, não diz seja lá o que for. É fácil imaginá-lo como advogado ou, em geral, a fazer discursos... sobre os benefícios da paz no mundo, a uns tantos basbaques surpreendidos. O Galo/Libra é, por vezes, um tanto ostensivo; em todo o caso cuida da sua aparência e daquilo que o rodeia; é muito gastador no que toca ao seu conforto. Bastante prudente para um Galo, fará, mesmo assim, as suas asneiras sentimentais, tendo tendência a julgar as pessoas pelo seu exterior, a idealizá-las.

Num plano mais profundo, o Galo/Libra é um conformista. Raro se afasta da legalidade. De fato, sentir-se-ia muito contente se recebesse a Legião de Honra...

GALO



ESCORPIÃO

Um conselho: antes de encetar uma polêmica com o Galo/Escurpião, veja bem onde põe os pés. Enquanto aí estiver, evite, também, entrar em competição com ele. É temível. Por um lado, porque dispõe de energia e de coragem; por outro, porque lhe não falta autoridade e, quando não é ele próprio a agir, sabe muito bem fazer agir os outros. Mas acima de tudo, acima de tudo... tem a língua comprida. O seu espírito crítico é exacerbado e a sua agressividade latente exterioriza-se pela palavra. Pode parecer mau. Não é sempre o caso, mas, confessêmo-lo, não resiste ao prazer pessoal de «picar» os adversários desprovidos de couraça. Procede, por vezes, da mesma maneira com os familiares e os amigos. É mais incômodo... Remédio: desatar a rir e responder-lhe asperamente, entre risadas. Aceitará, porque tem humor. Negro.

O Galo/Escurpião gosta de dominar, mas por caminhos tortos. As estradas nacionais não lhe interessam: gosta de surpreender, de apanhar as pessoas à meia volta. Por isso é muitas vezes incompreendido, tanto mais que o julgam pelas aparências... quando, no

GALO +

fundo, o que ele tem é necessidade de segurança, sobretudo no plano afetivo. Se for o dono e o senhor da capoeira, as galinhas andarão gordas e bem tratadas; mas se viver em liberdade, sem peias, semeará a confusão em todas as galinheiras da vizinhança. E bom saber...

**GALO**



**SAGITÁRIO**

O mais falador dos Gaios. Fala, fala... Não pára de falar dos seus projetos, que são grandiosos, naturalmente. Vai partir para evangelizar a terra, lutar pela sobrevivência da humanidade, que digo eu, a humanidade... é demasiado modesto: seria necessário, em vez disso, empregar os termos cosmo, universo... A noite, contar-lhe-á, cochichando muito alto para que os vizinhos ouçam, a sua última conferência com os extraterrestres. Atenção, não é mentiroso, mas apenas entusiasta... e um tanto exaltado.

O Galo/Sagitário só raramente vai até ao fim dos seus loucos empreendimentos, porque preza muito o conforto. É um aventureiro de trazer por casa. Não há como ele para contar histórias às crianças que não querem dormir...

Este personagem caloroso, independente, tem muito encanto, mas necessita de liberdade, sobretudo na adolescência. Com a idade, pode vir a tornar-se um tanto dogmático e a querer fazer com que toda a gente tire proveito dos frutos da sua experiência... mas não abandona os órfãos aflitos. A sua coragem, a sua lealdade, a sua fidelidade aos amigos, fazem com que lhe perdoem muitas tolices.

**GALO**



**CAPRICÓRNIO**

O lado fanfarrão dos nativos do ano do Galo transforma-se aqui numa espécie de autoridade fria e rigorosa. O Galo/Capricórnio é íntegro, justo, mas não se embaraça com as *nuances*. A sua fraqueza lapidar é pouca apreciada pelo Senhor Toda a Gente, porque ela tem o mérito de ser irrepreensível. As «mentiras piedosas» não são o seu gênero. Não é que seja duro: pelo contrário, tem coração, é sólido, podemos apoiar-nos nele, é um amigo em quem se pode confiar... Mas a sua profunda honestidade impede-o de fazer a mais pequena entorse à verdade.



石川豊信筆

板元

É também o mais trabalhador, o mais lúcido dos Gaios. Na verdade, não sabe parar, constantemente obcecado pelo desejo de terminar o que empreendeu e «não deixar lugar onde a mão não passe e torne a passar»... É um perfeccionista a quem o esforço interessa tanto como os resultados.

O Galo/Capricórnio é apreciado em sociedade porque é cortês e se comporta com à vontade e discrição; além disso, a sua conversa é interessante, porque sabe sempre bem aquilo de que fala. Em certos casos, pode desenvolver uma certa tendência para a filosofia, para a reflexão abstrata; a sua vida intelectual é frequentemente mais rica do que a vida sentimental, semeada de períodos de solidão.



A aliança destes dois signos aumenta consideravelmente a tendência para a utopia que existe em estado latente, num e noutro. O Galo/Aquário é um grande idealista que sonha, sincera e generosamente, com o bem-estar da humanidade, em geral, e dos que o rodeiam, em particular. Sem se lançar em loucas aventuras, como o Galo/Sagitário, está pronto a dar muito de si mesmo para «arranjar as coisas». Tem a cabeça cheia de idéias e de truques engenhosos para melhorar a existência, tanto no plano prático como no humano. É um conselheiro nato, cheio de amáveis intenções, com uns toques de devotamento, tudo isto coroadado por uma boa dose de ingenuidade. Tem resposta para tudo e adora que lhe peçam conselhos. Mas pode faltar-lhe a lógica e a objetividade.

Em sociedade, o Galo/Aquário é amável, eloquente; dá a impressão de saber um monte de coisas; é que, de fato, é tão dotado para ouvir como para falar, o que é sempre agradável para os outros. Este rei do diálogo, em contrapartida, não transmite segurança no plano afetivo. Arrisca-se, simplesmente para dar prazer,

*Pág. anterior:*

*Galo/Peixes: gosta de agradar.*

a prometer o que não é capaz de cumprir e, depois, a desvanecer-se em fumo assim que o encostam à parede. Porque ele tem mais medo de ser dominado que de magoar alguém.



Trata-se de um Galo fugidio. As suas penas são escamas lisas e úmidas nas quais se procura, em vão, um ponto de amarragem. Possui, no entanto, grandes qualidades: é humano, sensível, devotado. É capaz de o ouvir contar, durante horas, as suas infelicidades, com um ar compreensivo. A seguir, dar-lhe-á o seu conselho, com um ar compenetrando, esmaltando as frases com reflexões do estilo: «Claro, não tenho a certeza.» «Posso enganar-me», etc. O problema é este: não se sente seguro de si. Hesita, muitas vezes, entre duas escolhas possíveis, uma romântica, a outra segura, no plano material. Nunca sabe, exatamente, se é rapinante ou vítima, se vai decidir sacrificar-se ou mandar todos para o diabo.

É sonhador, atordoado, a esvoaçar por aqui e por ali. O suficiente para dar vontade de o amarrar ao poleiro. Ainda assim, continuará a escapar-lhe, em pensamento. Ê inútil, portanto, comprar um rolo de corda ou um par de gêmeas.

O Galo/Peixes é muito falador. É um rio de palavras harmoniosas, que correm, correm... e seduzem, porque gosta de agradar e possui, neste plano, muita habilidade, com uma enorme capacidade de adaptação. Sempre atento, desembaraçado, mas com um ar ausente, sair-se-á bem de tudo, não sem algumas cicatrizes.



# CÃO +

CÃO



ÁRIES

Não é mau de todo para o Cão ansioso nascer sob o signo do Áries. Isto traz-lhe uns toques de desprendimento, dinamiza-o e ajuda-o a exteriorizar-se. O Cão/Áries é menos picuinhas que os seus congêneres. Sabe refletir, analisar as situações, mas também é capaz de agir depressa, de se atirar para a frente. Em suma, é um ser bastante complexo.

Muito idealista e pouco preocupado com o seu conforto pessoal, o Cão/Áries fará mais esforços para melhorar a vida quotidiana dos seus familiares do que para poder comprar um fato novo. Ri-se das aparências como da sua primeira camisa. Aliás, talvez vista sempre a mesma, bem lavada mas um tanto puída nos punhos. As novas, essas, distribui-as pelos pobres. É demasiado generoso para ter o sentido da propriedade. Se você gosta de que tenham cuidado com as prendas que oferece, não lhas ofereça... Não é por negligência, mas o nosso Cão/Áries pensará, com toda a sinceridade, que há quem tenha mais necessidade do que ele.

O Cão/Áries tem todas as qualidades de um lutador excepcional, desde que seja motivado por uma injustiça qualquer. Mas falta-lhe o sentido da estratégia. Terá necessidade de um companheiro que trace por ele os planos de batalha.

CÃO



TOURO

Também aqui a aliança é positiva. O Cão tirará proveito do bom senso, da construtividade e da sensualidade saudável do Touro. Perderá um pouco do seu ceticismo e aprenderá a aproveitar a vida. Inteligente e possuidor de uma boa capacidade de assimilação,

saberá tirar proveito das experiências e delas extrair uma lição, Realista, o Cão/Touro pode dar um bom homem de negócios, um chefe apreciado pelo seu sentido de justiça e a sua simplicidade. O menos que dele se pode dizer é que não é um *snob*: gosta de estar à vontade, moral e fisicamente.

Arrisca-se a encontrar algumas dificuldades sentimentais: apaixonado, fiel, amante, inquieta-o terrivelmente a idéia de perder aquilo que ama. À força de procurar tranquilizar-se sobre o valor dos sentimentos que lhe dedicam, torna-se, por vezes, irritante. No plano material, mostra-se também muito agarrado aos seus bens e sofre muito com a mais pequena renúncia. Chauvinista, agarrado à casa, à família, às origens, protege a sua segurança com obstinação. Um verdadeiro cão de guarda... Se você amar um Cão/Touro e esse sentimento for retribuído, pode estar tranqüila para a vida inteira. Mas, oriente-o: trata-se de um grandalhão sensível, um tanto rústico e desajeitado, com necessidade de ternura.

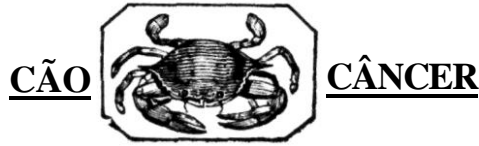


O nervosismo dos Gêmeos, a sua instabilidade latente, em nada contribuem para ajudar os negócios do Cão. Trata-se de um animal nervoso, incapaz de se manter num só lugar e que não sabe se deve ficar em casa, para a proteger, ou ir dar uma volta lá por fora, a ver o que se passa. A curiosidade ajuda-o a superar a inquietação; é sociável, gosta de companhia, mas pode surpreender pelas suas alternâncias de loquacidade e ensimesmamento.

De fato, o Cão/Gêmeos procura uma estabilidade, que tem dificuldade em encontrar nele próprio. Procura, procura, fareja por todo o lado... Trata-se de um Cão detector de trufas! À força de farejar, é capaz de descobrir um tesouro, mas também de se deixar apanhar por um gato ladrão e vadio, porque não é bastante desconfiado nem seletivo nas suas relações. Os seus entusiasmos, assim como os seus desânimos, são intensos e expõem-no a viver altos e baixos, durante uma boa parte da sua existência. O seu percurso de combatente parece-se muito com as montanhas-russas.

Apoiado por uma pessoa estável e tranqüila, que o ajude a organizar a sua vida e a definir os seus objetivos, os seus limites e as suas fronteiras, o Cão/Gêmeos pode expandir-se, tornar-se menos tenso, e até mesmo brilhante. O Cão/Gêmeos não foi feito para viver só.

CÃO +



Se encontrar um Cão/Câncer, não se fie nas aparências. Com efeito, parece, muitas vezes, completamente indiferente, *blasé*, couraçado. Abandonado por todos, vilipendiado e incompreendido, esboçará um pequeno sorriso depreciativo: «Não me vou deixar ir abaixo por tão pouco!» Então, você pensará: «Ah, mas afinal ele não sente nada...» E enganar-se-á, naturalmente. O Cão/Câncer é, talvez, entre todas as alianças possíveis entre signos chineses e signos ocidentais, o mais sensível, o mais emocionalmente frágil, o mais vulnerável. Mas é um campeão da tranqüilidade aplicada. Todavia, debaixo daquela couraça, está coberto de escoriações, e cicatriza mal...

O Cão/Câncer parece-se com um reservatório inesgotável, cheio do «leite da ternura humana» de que falava Shakespeare. Coloca-se sempre na posição dos outros, compreende-os, lamenta-os e quer defendê-los. E inútil frisar que isto lhe impede as carreiras onde é indispensável um espírito combativo... A menos que isto seja para ajudar um oprimido contra medonhos especuladores. É fácil imaginá-lo a trabalhar no «campo social». Ele — ou ela — irá de bom grado descascar os legumes de uma família necessitada, sob os olhos maravilhados de um bando de putos cheios de fome. Feita a sopa, esta não terá necessidade de sal: o nosso Cão/Câncer acrescentou-a de lágrimas salgadas, choradas às escondidas...



Trata-se de um Cão de trenó. Motivado (elemento sempre essencial para um nativo do Cão) dará, sem fadiga aparente, e sem se queixar, a volta ao mundo a arrastar o pesado fardo das responsabilidades que assume com uma notável elegância. Tem profundamente a impressão de ser alguém válido, de ter um poder, um magnetismo de que muitos são desprovidos. E quer utilizar essa força num objetivo não egoísta. É um grande senhor, este Cão/Leão.

Claro, tem os seus pontos fracos: como quer ajudar, custa-lhe a compreender que recusem a sua proteção. Da mesma maneira se estiver na cauda da atrelagem, devorará todos os outros cães até que

lhe reconheçam a supremacia. Não, não é por crueldade... Nem pensar! Simplesmente, não se sente seguro de poder confiar nos outros. Será melhor para toda a gente que seja ele a conduzir o jogo. Para dizer a verdade, ninguém alia a este ponto uma tal certeza do seu valor com uma tal falta de egoísmo. Atenção: se o nosso Cão/Leão se puser a duvidar de si próprio, isso será uma coisa horrível. Sua excelência o Cão/Leão transformar-se-á num pequeno fraldiqueiro, amargo e reivindicativo. Ajude-o a acreditar na sua utilidade...

CÃO



VIRGEM

De olho inquieto, à espreita, mantém-se lá na sua casota, à espera, com todas as suas forças, que ninguém venha atacar o seu universo, perfeitamente estruturado, pois isso o forçaria a bater-se. Ora isso é coisa que detesta. Este Cão passivo, mas nervoso e angustiado, procura, por todos os meios, proteger-se de antemão de perigos a que não tem a certeza de poder fazer frente. Porque, além disso, desvaloriza-se, tem complexos, é complicado, tenso...

Doce e fiel, toma muito a sério o seu papel de guarda do lar e dos valores morais, sem os quais, na sua opinião, a sociedade não seria mais do que um medonho cafarnaum. Tem alma de sentinela. Tudo irá bem se o exército estiver por detrás das muralhas, pronto a cair sobre o inimigo. Porque não é essa a sua função.

O Cão/Virgem tem grande necessidade de ordem: esta transmite-lhe segurança. É minucioso, preciso e etiqueta as suas emoções para não deixar que estas o submirjam. Pudico, tímido, não se sabe declarar. Olha para si com uns olhos úmidos em que se esconde toda a ternura do mundo. Um gesto, e ser-lhe-á devotado, *ad vitam aeternam*. Uma frase seca, e correrá a refugiar-se na sua casota, de orelha murcha. Sensível e susceptível, tem necessidade de que lhe transmitam segurança. Ofereça-lhe um sistema de alarme modernizado: poderá, enfim, dormir...

CÃO



LIBRA

O Cão/Libra é um indivíduo sociável, hesitante e perfeccionista, que procura o equilíbrio ideal, mas que faz prova, apesar disso, de uma tal exigência, de uma tal seletividade, que acaba

十里香盈谷六月雪封枝  
玉蘭干側畔芳度是仙姿



sempre por faltar uma flor no seu canteiro ou um tijolo no seu prédio. Nesse caso deita tudo abaixo e começa de novo, de olho atento. Séculos depois, acabará por conseguir recriar o jardim do Éden, sem a serpente, bem entendido.

Senhor de uma enorme capacidade de organização, de esteticismo, tem muito tato e sentido das *nuances*. Delicado, nunca se esquece de um aniversário e adora oferecer flores. Mas só muito raramente impõe a sua ciência e as suas idéias, para evitar histórias ou eventuais conflitos. É um apóstolo da não violência, um justiceiro conciliador, que avança, sem dar encontrões, e resolve os problemas com discrição e diplomacia. Arrisca-se, muitas vezes, a ser invadido por uma súcia de parasitas, de que se não sabe libertar porque tem bom coração...

Se quiser fazer, na verdade, qualquer coisa de concreto na vida, o nosso Cão/Libra terá interesse em se aliar a alguém enérgico e empreendedor. Caso contrário, correrá o risco de se afundar no «diletantismo». Será também necessário que consiga sentir-se motivado para um combate pessoal, embora isso seja bastante contrário à sua natureza... O Cão/Libra tem o que se pode dizer demasiada necessidade dos outros.



O Cão/Escurpião não é nada sociável e detesta as manifestações mundanas: mergulhado num ambiente superficial (a seus olhos, pelo menos), criticará alegremente a assistência, os móveis, o bairro e depois ir-se-á embora, deixando atrás dele uma assistência petrificada. Especialista das frases percucientes mas perfumadas de vitriolo, pensa que será mais útil aos outros servindo-lhes uma análise bem sentida do seu comportamento do que sussurrando-lhe xaropos lisonjas.

De fato, o seu problema situa-se ao nível das diferenças profundas que o separam do resto da humanidade. Incapaz, visceralmente, de embelezar a sua vida com pequenos compromissos, o Cão/Escurpião é, muitas vezes, um solitário e desenvolve, com facilidade, uma espécie de complexo de exclusão: sente-se rejeitado, repellido, mesmo quando não é esse o caso. Inquieto, ansioso, angustiado, atormentado, é dotado de uma lucidez que o afasta, para sempre, das ilusões reconfortantes. É capaz de se tornar cínico e desiludido. Possui, no entanto, grandes qualidades: força interior,

*Cão/Libra: adora oferecer flores.*

resistência, coragem, abnegação... Mas não sabe servir-se delas ao nível do quotidiano. Evite, tanto quanto possível, atacá-lo: é um desconfiado virulento, e no combate adota, de bom grado, a filosofia expeditiva do «atirar primeiro, falar depois...».



Trata-se de um Cão independente. Tem necessidade de espaço e é incapaz de se contentar com sair duas vezes por dia. Tem tendência, tão grande é a sua vitalidade, a pôr-se aos saltos, e a ladrar a quem passa... É, portanto, importante inculcar-lhe, desde os primeiros anos, um mínimo de disciplina e de respeito pelas conveniências, após o que será capaz de fazer grandes coisas.

O Cão/Sagitário é um idealista de sangue quente que, com certeza, se sentiria mais à vontade como cavaleiro da Idade Média, a erguer bem alto as cores da sua amada, do que hoje, obrigado a fazer bicha nos *guichets* dos correios ou da segurança social. É a favor do serviço social, mas acha que as coisas deviam andar mais depressa.

É também um moralista, um defensor do direito a todos os níveis, desde que isso parta de um certo nível. Tende a considerar como mesquinhas as preocupações quotidianas. Ativo, arrastaria de boa vontade toda a gente na demanda do Santo Graal. Desde **que** fosse seguido pela Intendência... O Cão/Sagitário é fiel aos seus amores, não por conformismo mas por sentido da honra. Todo o embuste lhe é odioso e sofre muito quando a lealdade dos outros não comparece ao encontro marcado.



O Cão/Capricórnio faz-me lembrar esses maravilhosos cães de pastor que velam perto dos rebanhos, aparentemente tranquilos, mas, no fundo, em constante alerta, prontos a trazer para campo seguro as ovelhas perdidas e os cordeiros recalcitrantes. O Cão/Capricórnio tem um sentido muito elevado do dever e das responsabilidades e dorme com um olho aberto e outro olho fechado. Reservado, frio, distante, dá a impressão, quando sorri, de que faz uma

careta: é por falta de hábito... Poderá parecer desprendido, glacial, insensível, porque não é demonstrativo, falador ou eloqüente. Mas se você estiver em dificuldades, na miséria, pode ter a certeza de que ele o ajudará. Não com palavras reconfortantes (não é capaz disso...), mas com atos. É muito agradável...

O Cão/Capricórnio é um emotivo, todo virado para dentro, que se esconde por detrás de uma máscara de ironia. Mas assim que um sentimento o invade e perde o controlo, cora, empalidece... e fica mudo como um penedo...

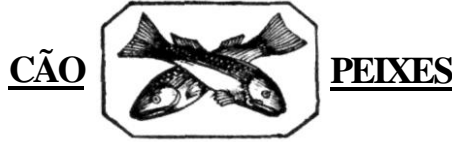
Trata-se de um ser que transmite segurança, mas não é muito fácil viver a seu lado pois é incapaz de aceitar o mais pequeno compromisso. De uma sobranceira honestidade, respeita imperturbavelmente os seus numerosos princípios morais e considera isso como um dever. «Enérgico, cumpre a tua longa e pesada tarefa, pela via a que a sorte te quis chamar, depois, como eu, sofre e morre sem falar.» Isto não faz lembrar qualquer coisa?



Engenhoso e idealista, só raramente encontra tarefas à altura da sua ambição e, apesar de toda a sua boa vontade, não se sente, muitas vezes, motivado. Daí uma vaga amargura, a insatisfação, dissimuladas por detrás de um comportamento cáustico. O Cão/ Aquário tem um humor um tanto cínico e desenganado, de que se serve às mil maravilhas, mas pergunta-se muitas vezes a si próprio o que está ali a fazer. Se o atacam, faz que não ouve. Se atacam os que ama, morde. Atenção, não se deve tomá-lo, dado o seu exterior tranqüilo, por um filhinho da mamãe. O Cão/Aquário é muito capaz de se bater. Com um ar ausente. Faz-me pensar nesta frase de Jean Anouilh: «Se os soldados se pusessem a pensar, não haveria mais nada a fazer do que levar cadeiras para os campos de batalha»...

O Cão/Aquário possui, em alto grau, essa espécie de coragem lúcida que leva alguns a arriscarem a própria vida por uma causa em que não acreditam completamente. Fiel às suas amizades, devotado à família, é generoso, indulgente, pouco autoritário. Mas secreto. Arrancar-lhe uma confidência tem muito de milagre. Se você o conseguir, não se assuste se ele lhe desaparecer durante uns quinze dias. É que ele recupera...

CÃO+



Trata-se de um Cão imaginoso e caritativo, que será feliz desde que tenha uma vida afetiva estável. Com efeito, é capaz de sofrer interminavelmente, de se afundar no pessimismo e na melancolia, se não puder exteriorizar a sua afetividade.

O Cão/Peixes adora prestar serviços e nunca se sente tão feliz como quando alguém lhe afirma: «Eu nada podia fazer sem ti.» Isto justifica-o, dá-lhe a impressão de existir. O problema está na sua passividade. Deixa de boa vontade aos outros as responsabilidades materiais e a preocupação de pôr ao lume a panela com as batatas; aliás, não é ambicioso, nem interessado. Vêmo-lo muito bem como um *hippie* sorridente, um tanto esfarrapado. Você vai ficar toda derretida quando ele lhe vier cantar à janela baladas nostálgicas, que falam de um mundo de paz, de amor e harmonia. Mas, ao fim de uns tantos anos, você acabará por lamentar que ele não passe das cantorias.

O Cão/Peixes tem necessidade de uma profissão que não exija nem disciplina nem estruturas rigorosas. Viver ao seu ritmo, com o suficiente para comer, basta-lhe para se sentir feliz. Acima de tudo, não o «sacudam». Isso seria capaz de o enfurecer...



## JAVALI +

JAVALI



ÁRIES

Estes dois signos têm em comum um ódio pela hipocrisia tão desenvolvido como a sua incapacidade para mentir. Isto quer dizer que o Javali/Áries é de uma tocante sinceridade. Leal e espontâneo, impulsivo, leva a sério tudo o que lhe dizem, como se fosse dinheiro em caixa. Resultado, sente-se extremamente envolvido e tem uma enorme dificuldade em recuar. O seu destino é um pouco o de saltar de entusiasmo em entusiasmo, e o de uma fé cega em crenças ingênuas, sobre os perigosos pântanos da lucidez... O problema do Javali/Áries está em ser um ingênuo sem disso ter verdadeira consciência — porque o signo do Áries julga-se mais astuto do que na realidade é e não admite a idéia de «ter sido levado». O Javali, esse, tem disso consciência... Mas a influência do Áries rouba-lhe alegremente essa objetividade. Um Javali/Áries arrisca-se a cometer muitos erros, devido ao fato de até ao último momento estar convencido de ser ele quem puxa os cordelinhos, quando, afinal, ele é que é a marionete. Só quando estiver muito marcado de cicatrizes é que acabará — talvez — por compreender que a sua boa-fé não tem igual neste baixo mundo... Será então capaz de desenvolver as suas qualidades profundas e utilizá-las. Com efeito, tem autoridade, energia e sabe fazer as coisas bem feitas, sendo ao mesmo tempo impulsivo e escrupuloso.

Atenção: um Javali/Áries decepcionado ou desencorajado reage, atirando-se de cabeça sobre a causa da sua mágoa. Evite colocar-se nessa situação...

JAVALI



TOURO

É o anfitrião (ou anfitriã) ideal. Acolhedor, caloroso, pouco *snob*, não há como ele para organizar reuniões descontraídas, um tanto dissolutas, mas tão simpáticas... No fundo de si mesmo,

## JAVALI +

esconde-se talvez um vago fascínio pelas orgias romanas. Rebolar-se num banho de molhos bem encorpados, o pescoço envolvido por um rosário de salsichas e algumas odaliscas voluptuosas e rechonchudas sobre os seus joelhos carnudos... O sonho!

O Javali/Touro é um sensual epicurista e fruidor. Mas não é ávido, nem possessivo, nem avarento: viver bem é o seu objetivo. O seu problema? Não se adapta com facilidade às mudanças e recusa os compromissos. É teimoso como um burro e agarra-se, com desespero, às suas convicções idealistas. Talvez isso o surpreenda: este *bon vivant*, constelado de manchas da gordura dos molhos, será capaz de brandir o estandarte da justiça? É bem ele, no entanto. Existe uma pequena contradição entre o seu universo sensorial e os seus desejos abstratos. Ele, aliás, acha isso muito normal. Se ama um Javali/Touro ou tiver um filho pertencente a este tipo, fique a saber que nunca é demasiado cedo para o fazer compreender a necessidade de um regime alimentar...

**JAVALI**



**GÊMEOS**

A vivacidade, o sentido de oportunidade e a astúcia dos Gêmeos são um bom contributo para o crédulo Javali. Por um lado, a sua gentileza nativa tira aos Gêmeos um pouco da sua causticidade. Trata-se de uma bela aliança. A personalidade é flexível, adaptável, sociável, pronta a ver o lado bom das coisas sem, no entanto, consentir abusos. A curiosidade de espírito e a inteligência são desenvolvidas: o Javali/Gêmeos interessa-se por uma enorme quantidade de coisas, gosta de aprender e de se cultivar. É-lhe difícil concentrar-se, necessitará, portanto, de fazer muitos esforços sobre si próprio para ir verdadeiramente ao fundo e até ao fim das coisas e dos seres.

Pode, por vezes, dar-se o caso de o Javali/Gêmeos, por simples jogo, agir em desacordo com o seu ideal e mostrar-se menos honesto que os seus congêneres; mas depressa cairá em si, e arrependendo-se por, no espaço de um segundo, se ter desviado do bom caminho. Pouco previdente, construirá muitas vezes a sua casa com paus de fósforo, como um dos porquinhos da história. Tem tendência a acreditar que tudo se resolve graças a um acaso providencial. Felizmente para ele, é tão encantador que acaba sempre por encontrar um sítio onde se refugiar.

JAVALI



CÂNCER

Ao lado do Javali/Câncer, o «pelicano cansado de uma longa viagem», de Musset, sabem do que se trata, o que olha para algures enquanto os encantadores filhotes lhe devoram as entranhas, pois bem, esse tal pelicano não passa de um amator. O Javali/Câncer é um pai nato. Um pouco abusivo, claro, um tanto abafante, atulhando-lhes a cabeça com um monte de preceitos bem pensantes. Emotivo, sensível e vulnerável, a sua vida passa-se muitas vezes num constante combate defensivo. Defende-se do pecado defendendo-se daqueles que ama, defende-se dos sofrimentos, defende-se de tudo. Isto faz-lhe, por vezes, perder um tempo precioso. Faz parte da sua máscara uma atitude cética e um tanto amarga: se conseguir assustar, ninguém o atacará e sentir-se-á, então, tranqüilo e feliz...

O Javali/Câncer tem muita dificuldade em resistir às tentações, mas tem consciência disso. Tem também consciência de que uma vez empenhado numa paixão irá até ao fim, para bem ou para mal. Tenta, por isso, evitar, a todo o preço, as ocasiões de dar um passo em falso,

Ao mesmo tempo suave e autoritário, conciliador e teimoso, é notavelmente fiel e suporta muitas coisas, desde que venham da pessoa amada. No entanto, atenção: encurralado, levado até ao extremo, faz frente. E é perigoso como um Javali selvagem.

JAVALI



LEÃO

Eu gostaria muito, num sistema monárquico, de ter como rei um Javali/Leão. Trata-se de um ser puro, cavalheiresco e generoso. Não será capaz de ir comer lagostas à sombra das palmeiras se os seus súbitos estiverem reduzidos a ervilhas e favas, ou exibir-se num *Rolls*, num período de escassez de gasolina. Tem uma idéia tão elevada dos seus deveres sagrados que estará sempre pronto a dar o bom exemplo, a pagar com o corpo. Será, talvez, tão ingênuo como o Javali/Áries, mas trata-se nele de uma escolha deliberada. Quero que o mundo seja belo, já disse!

## JAVALI+

O defeito do Javali/Leão pode ser um amor excessivo pelo luxo e o brilho. Ser adulado é a sua droga e, apesar de toda a sua lucidez, tem dificuldade em resistir quando lhe falam na terceira pessoa, temperando o discurso com alguns títulos bem sonantes. Mas nunca se servirá do seu poder em detrimento de quem quer que seja. Nunca mais dormiria até ao fim dos seus dias...

Se tiver necessidade de segurança, de conforto e de fidelidade, se algumas decepções já lhe feriram a alma, case-se, pois, com um Javali/Leão: não se sentirá decepcionada.

JAVALI



VIRGEM

Trata-se de uma mistura susceptível, na verdade, de ir de um extremo ao outro, sem passar, infelizmente, pelas *nuances* intermédias.

Em tempo normal, o Javali/Virgem é um modelo de honestidade, de justiça, de fidelidade, e assim por diante. Tem, com efeito, quase todas as qualidades desejadas por uma sogra, não estão a ver? Nada fantasista, cheio de compulsão, minucioso, perfeccionista, não deixa nenhum pormenor ao acaso, escova o mais pequeno grão de poeira, está à espreita da mais pequena falta de gosto. Para dizer a verdade, trata-se de um político que, por vezes, vê o mal em toda a parte, pois a sua noção do bem é muito exigente. Mas basta-lhe um nada, uma pequena tentação de nada, para cair no excesso oposto, e se espojar na lama, deitando às urtigas, com todo o prazer, os piedosos princípios que lhe serviam de muleta.

Portanto, se encontrar um Javali/Virgem não se fie nas aparências: pense no reverso da medalha. Tenha a certeza, aliás, de que, a seu lado, nunca se aborrecerá... Se você for Javali/Virgem, tente ganhar consciência do fato de ser, ao mesmo tempo, o Dr. Jekyll e Mr. Hyde... E tire partido dos dois. Nada lhe resistirá!

JAVALI



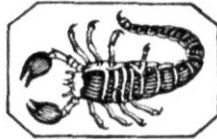
LIBRA

Quantas hesitações! Quantas tergiversações! Deveria dizer isto ou aquilo, mas não faria melhor em esperar, ou em pedir conselho a

Fulano? Mas arrisco-me a que esse Fulano tenha um *parti pris* e, nesse caso, eu poder-me-ia enganar e dar um desgosto à minha cunhada...

O Javali/Libra é um modelo de comedimento e de tolerância, mas está pronto a todas as fraquezas para ter paz, evitar as disputas e os conflitos, preservar a harmonia. Uma pessoa enérgica e decidida poderia muito bem entrar em fúria ao lado de um indivíduo que passa a maior parte do tempo a pesar os prós e os contras, à procura da solução ideal para toda a gente, a solução que não choque ninguém, ao mesmo tempo que respeita os princípios e a ordem estabelecida sem cair, claro, no fanatismo... Uf! Uf! Este Javali/Libra tem o estofado de um prêmio Nobel da Paz. O único meio de o fazer reagir com vigor será, talvez, pô-lo diante de uma injustiça notória, mas, ainda assim, ele se porá no lugar de toda a gente. Encontraria desculpas para o pior criminoso de todos os tempos, absolveria, num mesmo gesto, o doutor Petiot e Jack *o Estripador*. Confesse-se a ele, se não gosta das represálias.

**JAVALI**



**ESCORPIÃO**

Ora aqui temos uma bela complementaridade. É bom para o Escorpião nascer num ano do Javali; isto descontraí-o, insufla-lhe um pouco de indulgência pelos seus irmãos humanos e, sobretudo, incita-o a procurar a paz e a harmonia. Do mesmo modo, o Javali nascido entre os dias 23 de Outubro e 22 de Novembro será menos «tolo», mais seletivo, mais criativo. A aliança será, portanto, positiva, pois traz ao Javali o que lhe falta: discernimento, vontade de sobreviver (podemos ter a certeza de que o Javali/Escorpião, embora nascido nas proximidades do fim do ano, evitará deixar-se assar em molho de monteiro-mor: será capaz de devorar toda a matilha... para se defender), ceticismo e perspicácia. Trata-se de um Javali de nariz apurado...

Decorrem desta aliança outras tendências: uma sensualidade exacerbada que, por vezes, pode levar a excessos muito negativos, porque, sabe-se, se o Javali que descobriu lama desata logo a chafurdar nela, o Escorpião, esse, vai em geral até ao fim dos seus empreendimentos. Com este indivíduo, a procura do prazer pode levar longe... e, sobretudo, tornar-se um fim em si.

JAVALI +

No interior de si mesmo, o Javali/Escorpião arrisca-se a sentir-se, muitas vezes, hesitante entre o gosto pela tranquilidade e a tendência para a destruição.

**JAVALI**



**SAGITÁRIO**

Este Javali transborda de boas intenções. Está cheio de princípios da maior dignidade, de idéias bem pensantes e possui, nas gavetas da memória, um número impressionante de provérbios e axiomas populares: tornar-se-ia, de boa vontade, o porta-voz da experiência e da sabedoria da humanidade. Para o Javali/Sagitário não há problema que não tenha, com um pouco de engenho e muito de boa vontade, solução. Seria capaz de reconciliar os Átridas, transformar a Máfia numa obra de beneficência e os canibais em vegetarianos fanáticos. Tem o dom de convencer pela intensidade da sua boa-fé e do seu entusiasmo. Este otimismo obstinado pode causar-lhe problemas sentimentais, pois se recusa, com energia, a ver os defeitos daqueles que ama: isso parecer-lhe-ia uma traição indigna. Com ele, tem-se sempre o benefício da dúvida...

Desiludido, o Javali/Sagitário não se deixa consumir durante muito tempo: começa de novo. A sua fé na humanidade, naquilo que ela tem de melhor, é admirável, tocante. Seríamos capazes de inventar um paraíso só para lhe dar prazer. Acharia isso normal. Ele traz consigo o seu paraíso... Trata-se de um mortal feliz: não hesite em procurar aliar-se a ele.

**JAVALI**



**CAPRICÓRNIO**

A influência do Capricórnio acentua as tendências para a autoridade, que já fazem parte do patrimônio do nosso Javali. Aquele erigirá a honestidade em religião, e a necessidade de defender os seus princípios será de tal ordem que guilhotinará alegremente (em

*Javali/Capricórnio:  
um tanto rígido e inflexível.*

老之匠

市匠



## JAVALI +

pensamento, pelo menos) todos aqueles que os infringem. Trata-se de um indivíduo muito trabalhador, um tanto rígido, muito perseverante, terrivelmente aferrado às suas idéias. É muito difícil fazê-lo mudar de opinião, a menos que se tenha um saco cheio de provas irrefutáveis. Mesmo assim, precisará de um certo tempo...

O Javali/Capricórnio tem todas as possibilidades de se tornar muito culto, pois à sua insaciável curiosidade intelectual se acrescenta a capacidade de aprofundamento específica do Capricórnio.

Fiel aos compromissos, exigente, toma-se, muitas vezes, a sério, por lhe faltar um toque de humor, mas não lhe faltam o sentido prático e a coragem. Pode ser um chefe inflexível, um pai temido: não há como ele para manter a disciplina... Não é para graças. Quando descobre qualquer manifestação de luxúria, fica tão surpreendido que cai varado no chão...

**JAVALI**



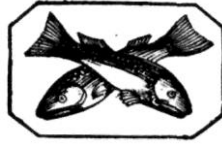
**AQUÁRIO**

Se conseguir dominar, subjugar, as suas contradições interiores, o Javali/Aquário tem todas as possibilidades de se tornar um indivíduo particularmente equilibrado. Com efeito, se o Aquário é idealista, o Javali interessa-se muito pela espécie sonante. Misturadas, estas duas tendências permitem evitar o excesso.

Outra coisa: o desprendimento voluntário próprio do signo do Aquário reterá, muitas vezes, o Javali no plano inclinado das tentações sexuais. A porta das pocilgas, a pequena campainha de alarme do Aquário retinir-lhe-á aos ouvidos dizendo-lhe: «Atenção, estás a ir demasiado longe...»

O Javali/Aquário arrisca-se a mostrar-se mais preocupado com a pureza do que a maior parte dos seus congêneres. Por vezes, poder-se-á sentir a oscilar entre o anjo e a besta, que lutam, ruidosamente, na sua cabeça. Se na vida afetiva passa muito tempo a hesitar entre as voluptuosidades conhecidas, quotidianas, e o exotismo das novas conquistas, a verdade é que recupera no plano material: é capaz de fazer fortuna com obras de beneficência e isto sem vigarices. Não me perguntem como é que ele se arranja...

JAVALI



PEIXES

Pacífico e condescendente, o Javali/Peixes raro se entusiasma. Se lhe acontece, caso extraordinário, encontrar-se no meio de uma discussão, pode ter-se a certeza que a sua irreflexão (que é excepcional, confessemos-lo!) terá sido a causa. Por nada deste mundo ele iria procurar conflitos... Ou, então, terá sido por brincadeira, e ao menor perigo, à mais pequena tensão, o nosso Javali/Peixes retomará o seu sorriso de bonzo.

Trata-se de um personagem hábil, delicado e amigo de fazer favores, que sabe contrair amizades e conservá-las. No entanto — irreflexão ou ingenuidade — é capaz de cometer *gaffes* enormes, faltas de tato espantosas, de que é o último a dar-se conta... e que é o primeiro a lamentar. A influência materialista do Javali, o seu gosto pela opulência, são de bom augúrio para o nativo dos Peixes: tornar-se-á mais oportunista e mais hábil nos negócios. Saberá, de fato, avaliar a parte de sonho e de realidade, de trabalho e de repouso, que é capaz de dar e de que tem necessidade. Agradável e compreensivo, o Javali/Peixes mostra-se muito bem adaptado à vida. Tudo fará para evitar todas as circunstâncias susceptíveis de pôr a nu o seu ponto fraco: ser um tanto medroso.



Composição de Fototexto  
Montagem e Impressão de  
Tipografia Lousanense,  
para Edições 70,  
em Fevereiro de 1983

**Dep. legal n.º 1152/83**

# ASTROLOGIA CHINESA

Com este livro, inspirado nos longínquos Impérios do Sol Nascente, entraremos num universo estranho e envolvente que é a imagem do nosso destino.

Desde há séculos, que na China, no Japão, no Vietname, milhões de pessoas constroem a sua vida em função desta astrologia dominada pela Lua, pelos preceitos do Tau e os oráculos do Yu-King.

Conhece o seu signo chinês e o seu significado? É Rato-Capricórnio? Dragão-Aquário? Macaco-Caranguejo? Pela primeira vez é apresentado um estudo psicológico pormenorizado das relações entre o signo chinês e o signo ocidental.